

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

**Informações contábeis intermediárias individuais
e consolidadas para o trimestre findo em 31 de
março de 2013 e relatório de revisão dos
auditores independentes**

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas para o trimestre findo em 31 de março de 2013 e relatório de revisão dos auditores independentes

Conteúdo

Relatório de revisão dos auditores independentes sobre a revisão das informações contábeis intermediárias

Balancos patrimoniais

Demonstrações dos resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Demonstrações do valor adicionado

Demonstrações dos resultados abrangentes

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas, Conselheiros e Administradores da
MARFRIG ALIMENTOS S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da **MARFRIG ALIMENTOS S.A.** (“Companhia”) contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das demonstrações contábeis intermediárias individuais de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e das demonstrações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações intermediárias Individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas contábeis adotadas no Brasil.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias, individuais e consolidadas, do valor adicionado ("DVA"), referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2013, preparado pela Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram adequadamente elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 09 de maio de 2013.



BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1

Jairo da Rocha Soares
Contador CRC 1 SP 120458/O-6

Esmir de Oliveira
Contador CRC 1SP-109628/O-0

MARFRIG ALIMENTOS S.A.
Balancos patrimoniais

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	285.084	296.837	1.441.826	919.908
Aplicações Financeiras	5	300.703	904.139	1.728.978	2.258.286
Valores a receber - Clientes nacionais	6	337.953	354.232	1.268.919	1.391.752
Valores a receber - Clientes internacionais	6	114.345	132.051	593.142	401.563
Estoques de produtos e mercadorias	7	481.271	521.510	2.664.563	2.703.732
Ativos biológicos	8	17.789	18.414	928.552	943.832
Impostos a recuperar	9	686.340	539.513	1.374.564	1.240.457
Despesas do exercício seguinte		7.217	2.477	97.721	91.475
Títulos a receber	10	1.033.201	961.415	74.467	77.372
Adiantamentos a fornecedores		32.641	19.632	76.144	51.196
Outros valores a receber		6.091	17.996	154.330	155.079
Total do ativo circulante		3.302.635	3.768.216	10.403.206	10.234.652
Não circulante					
Aplicações financeiras	5	100	100	886	886
Depósitos judiciais		41.650	38.936	48.607	44.366
Títulos a receber	10	2.161.572	1.982.399	55.187	53.704
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	916.917	926.727	1.873.978	1.851.747
Impostos a recuperar	9	676.735	676.735	1.376.156	1.232.640
Outros valores a receber		2.486	3.778	81.975	77.807
		3.799.460	3.628.675	3.436.789	3.261.150
Investimentos	12	5.212.849	5.472.366	19.407	11.107
Imobilizado	13	1.577.416	1.553.606	7.653.406	7.757.259
Ativos biológicos	8	-	-	256.557	253.361
Intangível	14	631.028	627.035	3.986.914	4.071.925
		7.421.293	7.653.007	11.916.284	12.093.652
Total do ativo não circulante		11.220.753	11.281.682	15.353.073	15.354.802
Total do ativo		14.523.388	15.049.898	25.756.279	25.589.454

Passivo e Patrimônio Líquido	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Circulante					
Fornecedores		316.376	355.511	2.452.538	2.580.227
Pessoal, encargos e benefícios sociais	15	57.111	53.368	515.051	506.969
Impostos, taxas e contribuições	16	21.209	22.592	192.294	187.503
Empréstimos e financiamentos	17	1.274.109	1.310.592	3.320.149	3.359.130
Títulos a pagar	20	450.623	492.167	292.066	352.852
Arrendamentos a pagar	19	701	1.809	34.605	38.805
Debêntures a pagar	18	199.400	199.400	199.400	199.400
Juros sobre debêntures	18	121.218	144.445	121.218	144.445
Antecipações de clientes		58.954	48.847	100.963	90.553
Outras obrigações		17.003	11.018	242.543	227.436
Total do passivo circulante		2.516.704	2.639.749	7.470.827	7.687.320
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	17	3.176.580	3.479.003	9.158.742	8.282.268
Impostos, taxas e contribuições	16	83.271	85.063	244.837	252.737
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23	106.871	108.422	1.446.241	1.474.660
Provisões para contingências	22	12.055	12.055	244.073	237.889
Arrendamentos a pagar	19	1.873	2.803	94.345	107.523
Debêntures a pagar	18	197.766	396.676	197.766	396.676
Títulos a Pagar	20	2.075.521	1.698.969	199.046	208.492
Instrumento mandatário conversível em ações	21	2.120.920	2.470.920	2.120.920	2.470.920
Outros		-	-	191.015	165.877
Total do passivo não circulante		7.774.857	8.253.911	13.896.985	13.597.042
Patrimônio líquido					
Capital social	24.1	5.276.678	4.926.678	5.276.678	4.926.678
(-) Gastos com emissão de ações	24.1	(108.210)	(108.210)	(108.210)	(108.210)
Reserva de Capital		184.800	184.800	184.800	184.800
Emissão de ações ordinárias		184.800	184.800	184.800	184.800
Reservas de lucros		34.572	33.604	34.572	33.604
Reserva legal	24.2.1	44.476	44.476	44.476	44.476
Retenção de Lucros		7.348	7.348	7.348	7.348
Ações em tesouraria	24.2.2	(5.562)	(6.530)	(5.562)	(6.530)
Ações em tesouraria canceladas	24.2.2	(11.690)	(11.690)	(11.690)	(11.690)
Outros resultados abrangentes	24.3	302.057	514.371	302.057	514.371
Ajuste de avaliação patrimonial	24.3.1	(253.804)	(168.805)	(253.804)	(168.805)
Ajuste acumulado de conversão	24.3.2	555.861	683.176	555.861	683.176
Prejuízos Acumulados		(1.458.070)	(1.395.005)	(1.458.070)	(1.395.005)
Patrimônio líquido de controladores		4.231.827	4.156.238	4.231.827	4.156.238
Participação de não controladores	24.6	-	-	156.640	148.854
Total do patrimônio líquido		4.231.827	4.156.238	4.388.467	4.305.092
Total do passivo e patrimônio líquido		14.523.388	15.049.898	25.756.279	25.589.454

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações dos resultados para os períodos
Findos em 31 de março de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Reclassificado 1º Trimestre 2012
Receita operacional líquida	25	1.202.710	966.503	6.422.929	5.006.429
Custo dos produtos vendidos	26	(917.695)	(687.657)	(5.403.917)	(4.239.305)
Lucro bruto		285.015	278.846	1.019.012	767.124
Receitas (despesas) operacionais		(357.982)	(281.069)	(1.108.269)	(794.128)
Comerciais	26	(64.248)	(66.226)	(470.589)	(362.095)
Administrativas e gerais	26	(38.880)	(49.129)	(209.311)	(178.218)
Resultado com equivalência patrimonial		(62.487)	(49.493)	(492)	-
Outras receitas (despesas) operacionais		12.394	20.958	(67.914)	(6.522)
Resultado financeiro	27	(204.761)	(137.179)	(359.963)	(247.293)
Receitas financeiras		22.281	35.437	65.215	85.373
Variação cambial ativa		113.666	140.450	272.736	217.213
Despesas financeiras		(253.014)	(247.286)	(466.296)	(427.306)
Variação cambial passiva		(87.694)	(65.780)	(231.618)	(122.573)
Resultado operacional		(72.967)	(2.223)	(89.257)	(27.004)
Prejuízo antes dos efeitos tributários		(72.967)	(2.223)	(89.257)	(27.004)
Provisão para IR e Contribuição Social		(8.258)	36.699	8.242	54.876
Imposto de renda corrente e diferido	33	(6.072)	26.985	5.990	43.063
Contribuição social corrente e diferido	33	(2.186)	9.714	2.252	11.813
Resultado líquido no período das operações continuadas		(81.225)	34.476	(81.015)	27.872
Resultado líquido no período das operações descontinuadas	35	-	-	-	1.415
Resultado líquido no período antes das participações		(81.225)	34.476	(81.015)	29.287
Resultado líquido atribuído a:					
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação continuada		(81.225)	34.476	(81.225)	33.164
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação descontinuada		-	-	-	1.312
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - Total		(81.225)	34.476	(81.225)	34.476
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada		-	-	210	(5.292)
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada		-	-	-	103
Participação dos acionistas não-controladores - Total		-	-	210	(5.189)
		(81.225)	34.476	(81.015)	29.287
Prejuízo (lucro) básico por ação - ordinária operação continuada	29	(0,1616)	0,1000	(0,1616)	0,0962
Prejuízo (lucro) básico por ação - ordinária operação descontinuada	29	-	-	-	0,0038
Prejuízo (lucro) básico por ação - Ordinária Total	29	(0,1616)	0,1000	(0,1616)	0,1000

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
para os períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012
(Em milhares de Reais)

	Atribuído à participação dos acionistas controladores													
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes				Prejuízos acumulados	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores	Total do patrimônio líquido
				Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ações em Tesouraria canceladas	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Total				
Em 31 de dezembro de 2011	4.061.478	(74.960)	(19.222)	44.476	7.348	(13.702)	-	(51.359)	560.203	(1.259.861)	3.254.401	3.254.401	164.813	3.419.214
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	-	28.987	-	-	28.987	28.987	(3.873)	25.114
Varição cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	-	(65.381)	-	(65.381)	(65.381)	-	(65.381)
Realização de Custo Atribuído (Deemed cost)	-	-	-	-	-	-	-	(42.646)	-	42.646	-	-	-	-
Baixa (aquisição) de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	(6.570)	-	-	-	-	(6.570)	(6.570)	-	(6.570)
Lucro no período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	34.476	34.476	34.476	(5.189)	29.287
Em 31 de Março de 2012	4.061.478	(74.960)	(19.222)	44.476	7.348	(20.272)	-	(65.018)	494.822	(1.182.739)	3.245.913	3.245.913	155.751	3.401.664

	Atribuído à participação dos acionistas controladores													
	Capital social	Gasto com emissão de ações	Reserva de capital	Reservas de lucros			Outros resultados abrangentes				Prejuízos acumulados	Total da participação dos controladores	Total da participação dos não-controladores	Total do patrimônio líquido
				Reserva Legal	Retenção de Lucros	Ações em Tesouraria	Ações em Tesouraria canceladas	Ajustes de avaliação patrimonial	Ajustes acumulados de conversão	Total				
Em 31 de dezembro de 2012	4.926.678	(108.210)	184.800	44.476	7.348	(6.530)	(11.690)	(168.805)	683.176	(1.395.005)	4.156.238	4.156.238	148.854	4.305.092
Aumento de capital	350.000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	350.000	350.000	-	350.000
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	-	-	-	-	-	-	-	(66.839)	-	-	(66.839)	(66.839)	7.576	(59.263)
Varição cambial - Conversão balanço	-	-	-	-	-	-	-	-	(127.315)	-	(127.315)	(127.315)	-	(127.315)
Realização de Custo Atribuído (Deemed cost)	-	-	-	-	-	-	-	(18.160)	-	18.160	-	-	-	-
Baixa (aquisição) de ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	968	-	-	-	-	968	968	-	968
Prejuízo no período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(81.225)	(81.225)	(81.225)	210	(81.015)
Em 31 de Março de 2013	5.276.678	(108.210)	184.800	44.476	7.348	(5.562)	(11.690)	(253.804)	555.861	(1.458.070)	4.231.827	4.231.827	156.640	4.388.467

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa Períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Reclassificado 1º Trimestre 2012
Prejuízo (Lucro) no período	(81.225)	34.476	(81.225)	34.476
Itens de resultado que não afetam o caixa	213.570	168.095	468.892	389.109
Depreciação	17.578	17.354	142.211	121.716
Amortização	574	522	77.708	64.596
Participação dos acionistas não controladores	-	-	210	(5.189)
Provisão para contingências	-	-	(9.975)	2.149
Tributos diferidos	8.258	(36.699)	(36.305)	(55.841)
Resultado com equivalência patrimonial	62.487	49.493	492	-
Variação cambial sobre financiamentos	(62.921)	(138.456)	(76.912)	(153.356)
Variação cambial demais contas de ativo e passivo	36.948	63.786	35.795	58.690
Despesas de juros sobre dívidas financeiras	98.888	106.316	252.015	214.005
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro	(920)	2.610	673	5.816
Despesas de juros sobre debêntures	49.228	100.146	49.228	100.146
Ajuste a valor presente dos arrendamentos	(280)	2.627	(280)	2.627
Baixa do ativo permanente	3.730	396	34.032	33.750
Mutações patrimoniais	(40.098)	95.617	(566.536)	(513.472)
Contas a receber de clientes	44.091	110.712	(92.528)	(53.915)
Estoques e ativo biológico corrente	40.864	52.085	9.546	(30.026)
Depósitos judiciais	(2.713)	(1.116)	(4.251)	(1.451)
Pessoal, encargos e benefícios sociais	3.744	(873)	13.803	(9.208)
Fornecedores	(52.144)	(77.610)	(94.614)	(168.930)
Tributos correntes e diferidos	(150.001)	(20.631)	(279.302)	(122.127)
Títulos a receber e a pagar	98.565	120.867	(83.759)	(59.179)
Outras contas ativas e passivas	(22.504)	(87.817)	(35.431)	(68.636)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	92.247	298.188	(178.869)	(89.887)
Atividades de investimentos				
Investimentos	(14.464)	(1)	(11.022)	(362)
Operações descontinuadas líquido de caixa	-	-	-	(54.650)
Aplicações em ativo imobilizado e ativo biológico não corrente	(45.119)	(48.174)	(235.026)	(189.006)
Aplicações no ativo intangível	(1.744)	(177)	(2.455)	(2.098)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(61.327)	(48.352)	(248.503)	(246.116)
Atividades de financiamentos				
Dividendos/JSCP Pagos no exercício	-	(14.877)	-	(14.877)
Debêntures	(198.910)	654	(198.910)	654
Juros liquidados Debêntures/Bonds	(72.455)	(62.759)	(72.455)	(62.759)
Empréstimos e financiamentos	(374.875)	108.490	729.911	321.384
Empréstimos obtidos	335.878	323.542	3.911.515	1.443.914
Empréstimos liquidados	(710.753)	(215.052)	(3.181.604)	(1.122.530)
Arrendamento a pagar	(837)	(7.091)	(11.735)	(14.385)
Arrendamentos obtidos	1.101	-	1.166	6.398
Arrendamentos liquidados	(1.938)	(7.091)	(12.901)	(20.783)
Ações em tesouraria	968	(6.570)	968	(6.570)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	(646.109)	17.847	447.779	223.447
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	-	-	(27.797)	(43.276)
Fluxo de caixa do período	(615.189)	267.683	(7.390)	(155.832)
Caixa e equivalentes de caixa				
Saldo final	585.787	1.567.115	3.170.804	3.321.128
Saldo inicial	1.200.976	1.299.432	3.178.194	3.476.960
Variação no período	(615.189)	267.683	(7.390)	(155.832)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações do valor adicionado Períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012
Receitas	1.194.928	960.308	6.388.563	5.003.810
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.202.710	966.503	6.422.930	5.006.429
Outras Receitas	-	-	37.119	72.390
Provisão para créditos de liquidação duvidosa-reversão/(Constituição)	(7.782)	(6.195)	(71.486)	(75.009)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	736.993	437.447	4.911.956	3.521.404
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	538.452	321.849	3.356.635	1.898.405
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	198.541	115.598	1.548.601	1.553.011
Perda/Recuperação de valores ativos	-	-	6.720	69.988
Valor adicionado bruto	457.935	522.861	1.476.607	1.482.406
Depreciação e amortização	18.152	17.876	219.919	186.312
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	439.783	504.985	1.256.688	1.296.094
Valor adicionado recebido em transferência	73.461	126.394	337.460	298.219
Resultado de equivalência patrimonial	(62.487)	(49.493)	492	-
Receitas financeiras e variação cambial ativa	135.948	175.887	337.952	302.963
Outros	-	-	-	(4.744)
Valor adicionado total a distribuir	513.244	631.379	1.594.148	1.594.313
Distribuição do valor adicionado	513.244	631.379	1.594.148	1.594.313
Pessoal	91.329	76.523	577.763	550.284
Remuneração direta	73.228	61.532	432.855	427.502
Benefícios	12.561	10.131	131.901	113.289
F.G.T.S	5.540	4.860	13.007	9.493
Impostos, taxas e contribuições	25.158	128.064	212.423	355.846
Federais	21.881	74.452	171.230	245.541
Estaduais	3.262	53.603	38.371	108.296
Municipais	15	9	2.822	2.009
Remuneração de capitais de terceiros	477.982	392.316	884.977	658.896
Juros	456.679	388.159	813.884	630.048
Aluguéis	21.303	4.157	71.093	28.848
Remuneração de Capitais Próprios	(81.225)	34.476	(81.015)	29.287
Lucros retidos/Prejuízo do período	(81.225)	34.476	(81.225)	34.476
Participação dos não controladores nos lucros e prejuízos retidos	-	-	210	(5.189)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Demonstrações dos resultados abrangentes Períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	1º Trimestre 2013	1º Trimestre 2012	1º Trimestre 2013	Reclassificado 1º Trimestre 2012
Prejuízo (Lucro) no período	(81.225)	34.476	(81.015)	29.287
Varição cambial sobre os investimentos líquidos	(66.839)	28.987	(66.839)	28.987
Varição cambial sobre conversão de balanço	(127.315)	(65.381)	(127.315)	(65.381)
	(194.154)	(36.394)	(194.154)	(36.394)
Total do resultado abrangente do período	(275.379)	(1.918)	(275.169)	(7.107)
Atribuído a:				
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação continuada	(275.379)	(1.918)	(275.379)	(3.230)
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - operação descontinuada	-	-	-	1.312
Marfrig Alimentos - participação do acionista controlador - Total	(275.379)	(1.918)	(275.379)	(1.918)
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada	-	-	210	(5.292)
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada	-	-	-	103
Participação dos acionistas não-controladores - Total	-	-	210	(5.189)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Marfrig Alimentos S.A., Companhia de capital aberto tem como objetivo: (i) produção de produtos alimentícios, e a exploração de atividades frigoríficas, como abate de bovinos, suínos, ovinos e aves e (ii) industrialização, distribuição, importação, exportação e comercialização de produtos e subprodutos de origem animal, comestíveis ou não, em estabelecimentos próprios ou de terceiros.

A Marfrig Alimentos S.A. foi fundada em 6 de junho de 2000 tornando-se uma Sociedade Anônima em 26 de março de 2007. A Companhia obteve seu Registro (nº 20788) na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 18 de junho de 2007 e realizou sua Oferta Pública Inicial (IPO) em 29 de junho de 2007, tendo suas ações listadas no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) sob o código MRFG3. Seu capital social subscrito e integralizado em 31 de março de 2013 era constituído de 520.747.405 ações ordinárias. Em 31 de março de 2013, 172.463.653 ações ou 33,12% do capital social da Companhia eram detidas pelo controlador, MMS Participações S.A. e seus sócios individualmente. Na mesma data o “*free float*” era de 347.410.307 ações em circulação, representava 66,71% do capital social total da Companhia. A MMS Participações S.A. é controlada por Marcos Antonio Molina dos Santos e Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, cada qual com 50% de participação.

Como participante do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, a Companhia está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As ações da Companhia também fazem parte dos principais indicadores de desempenho do mercado de capitais brasileiro, como o Ibovespa (o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro), o ICO2 (carteira teórica composta por companhias que adotaram práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa). As ações da Marfrig também integram os seguintes índices da bolsa brasileira: Índice Brasil - IBrX; Índice Valor Bovespa - IVBX-2; Índice Small Cap - SMLL, Índice MidLarge Cap - MLCX; Índice do Setor Industrial - INDX; Índice de Consumo - ICON; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG e Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

As posições patrimonial e financeira da Companhia devem ser consideradas no contexto operacional das atividades integradas dos seguintes segmentos de negócio, organizadas de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias profissionalizadas e segmentadas em:

- **Marfrig Beef** - Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizadas na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e uma trading localizada na Europa;
- **Seara Foods** - Aves, Suínos e produtos elaborados e processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

Resumo das participações societárias da Companhia:

Participações Societárias

Segmento de Negócios - MARFRIG BEEF (Bovinos, Ovinos e Couro)

Controladora	Atividade Principal	País	Percentual de Partic.	
Subsidiárias	Atividade Principal	País	31/03/2013	31/12/2012
Marfrig Alimentos S.A	Industrialização e comercialização de produto (composta por 9 unidades de abate e processamento de carne bovina, sendo 1 delas também utilizada no abate de ovinos, 2 curtumes, 1 fábrica de higiene e limpeza e 1 confinamento, localizadas nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Rondônia, além de 3 centros de Distribuição no Estado de São Paulo.)	Brasil		
MFB Marfrig Frigoríficos do Brasil S.A	Industrialização e comercialização de produto (composta por 14 unidades de abate e processamento de carne bovina, sendo 1 utilizada para abate de ovino e 3 unidades de industrialização de carne bovina)	Brasil	100%	100%
Masplen Ltd	Holding	Ilha Jersey	100%	100%
Pampeano Alimentos S.A	Produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados	Brasil	100%	100%
Marfrig Overseas Ltd	Entidade de propósito específico - EPEs	Ilhas Cayman	100%	100%
Marfood USA Inc	Industrialização e comercialização de produtos (detentora da marca Pemican)	EUA	100%	100%
MFG Agropecuária Ltda	Atividade agropecuária (composta por 9 unidades de confinamento)	Brasil	99,99%	99,99%
MFG Comercializadora de Energia Ltda	Comercialização de energia e serviços associados	Brasil	99,99%	99,99%
Marfrig Argentina	Industrialização e comercialização de produtos	Argentina	99,78%	99,78%
Frigorífico Tacuarembó S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Uruguai	93,72%	93,72%
Inaler S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Uruguai	100%	100%
Marfrig Chile S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Chile	99,47%	99,47%
Frigorífico Patagônia S.A	Industrialização e comercialização de produtos (frigorífico de cordeiro nos meses de dezembro a maio, processamento de peixes, moluscos e caranguejos(king crabs), nos meses restantes)	Chile	100%	100%
Prestcott International S.A	Holding	Uruguai	100%	100%
Cledinor S.a	Industrialização e comercialização de produtos: bovinos e ovinos	Uruguai	100%	100%
Establecimientos Colonia S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Uruguai	100%	100%
Columbus Netherlands B.V	Holding	Holanda	100%	100%
Gideny S.A	Holding	Uruguai	59,17%	59,17%
Grupo Zenda	Industrialização e comercialização de couros acabados e cortados	Diversos	100%	100%
Weston Importers Ltd	Comercialização de carnes	Reino Unido	100%	100%
CDB Meats Ltd	Industrialização de produtos	Reino Unido	100%	100%

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

Segmento de Negócios - SEARA FOODS (Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados)

Subsidiárias	Atividade Principal	País	Percentual de Partic.	
			31/03/2013	31/12/2012
Seara Holdings (Europe) B.V	Holding	Holanda	100%	100%
Babicora Holding Participações Ltda	Holding	Brasil	99,90%	99,90%
Seara Alimentos S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	99,90%	99,90%
União Frederiquense Participações Ltda e Secculum Participações Ltda	Holding (em conjunto detêm 100% do Frigorífico Mabella Ltda)	Brasil	99,99%	99,99%
Frigorífico Mabella Ltda	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	100%	100%
Dagranja Agroindustrial Ltda	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	94,00%	94,00%
Braslo Produtos de Carnes Ltda	Industrialização e comercialização de produtos (inclusive bovinos)	Brasil	94,25%	94,25%
Mas Frangos Participações Ltda	Holding	Brasil	99,99%	99,99%
Agrofrango Ind. e Com. de Alimentos Ltda	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	99,99%	99,99%
Penasul Alimentos S.A	Industrialização e comercialização de produtos	Brasil	99,99%	99,99%
MBL Alimentos S.A	Criação de suínos	Brasil	100%	100%
Athena Alimentos S.A	Industrialização e comercialização de produtos (composta por 2 unidades de abate de aves, 1 unidade de abate de suínos, 8 unidades de processamento de produtos alimentícios, 3 fábricas de ração, 6 centros de distribuição e linha de produção de margarina. Detém a titularidade das marcas: Rezende, Confiça, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light Ellegant, Fiesta, Freski, Doriana e Delicata.	Brasil	100%	100%
Excelsior Alimentos S.A	Industrialização e comercialização de produtos (inclusive bovinos)	Brasil	64,57%	64,57%
Baumhardt Comércio e Participações Ltda	Holding	Brasil	73,94%	73,94%
Excelsior Alimentos S.A	Industrialização e comercialização de produtos (inclusive bovinos)	Brasil	25,10%	25,10%
Marfrig Holdings (Europe) B.V	Holding	Holanda	100%	100%
MFG (USA) Holdings Inc	Industrialização e comercialização de produtos(bovinos, aves, suínos e peixes)	USA	100%	100%
Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l	Industrialização e comercialização de produtos(bovinos, aves, suínos e peixes)	Louxeembourg	100%	100%
Moy Parc Holdings (Europe) Limited	Holding	Irlanda do Norte	100%	100%
Moy Parc Group	Industrialização e comercialização de produtos (composta por 3 plantas de abate de aves, 8 plantas de produtos processados e industrializados)	Irlanda do Norte	100%	100%
Kitchen Range Foods Ltd	Industrialização e comercialização de produtos	Inglaterra	100%	100%

2. Apresentação e elaboração das informações contábeis intermediárias informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas

2.1. Declaração de conformidade

Informações contábeis intermediárias consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e de acordo com os Padrões Internacionais de Informações contábeis intermediárias (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidos pelo IASB.

Informações contábeis intermediárias individuais

As informações contábeis intermediárias individuais da controladora foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo CPC e estão sendo publicadas juntamente com as informações contábeis intermediárias consolidadas. As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações contábeis intermediárias individuais diferem do IFRS apenas pela avaliação dos

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto conforme IFRS seria custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas informações contábeis intermediárias individuais. Assim sendo, as informações contábeis intermediárias consolidadas do Grupo e as informações contábeis intermediárias individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de informações.

A Administração da Companhia aprovou a emissão das presentes informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, em 09 de maio de 2013.

2.2. Base de apresentação

As informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais, que é a moeda de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

As informações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma, tais como certos ativos e instrumentos financeiros, que são apresentados pelo valor justo.

A preparação das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o IFRS e Pronunciamentos Técnicos - CPC requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.3.

2.3 Conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

As informações contábeis intermediárias de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas usando-se a moeda funcional de cada entidade.

Conforme dispõe o Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2), a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas controladas, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, assim como a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As informações contábeis intermediárias consolidadas são apresentadas em reais (R\$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marfrig Alimentos S.A.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional usando-se a taxa de câmbio vigente na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no encerramento do exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado.

Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme abaixo:

- i. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das informações contábeis intermediárias consolidadas;
- ii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio;
- iii. Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no Patrimônio Líquido, na Demonstração dos Resultados Abrangentes Consolidados, na rubrica de “Ajustes acumulados de conversão”.

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das informações contábeis intermediárias são as seguintes:

3.1.1 Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

▪ **Receita**

A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida quando o Grupo transfere os riscos e benefícios da propriedade para o comprador e é provável que o Grupo receba o pagamento anteriormente acordado. A transferência dos riscos e benefícios da propriedade ocorre quando do embarque dos produtos acompanhado da respectiva nota fiscal de venda levando-se em consideração os *incoterms*. Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são entregues ao comprador, respeitadas as principais modalidades de fretes praticadas pela Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos, e no caso das informações contábeis intermediárias consolidadas também estão líquidas das eliminações de vendas entre controladora e suas controladas incluindo os lucros não realizados nos estoques.

▪ **Receita e despesa financeira**

A receita está representada pelos ganhos nas variações do valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio de resultado, bem como as receitas de juros obtidas através do método de juros efetivos.

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimos que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado através do método de juros efetivos.

3.1.2 Relatórios por segmento

Segmentos operacionais são reportados de maneira consistente com os relatórios internos entregues ao principal tomador de decisões operacionais, conforme CPC 22. O principal tomador de decisões operacionais foi identificado como o diretor presidente, diretores das operações de cada segmento (Marfrig Beef e Seara Foods) e o diretor financeiro do grupo.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

A Administração da Companhia identificou dois principais segmentos divulgáveis estrategicamente organizados de acordo com a proteína animal, sendo (i) bovinos, ovinos e couros e, (ii) aves, suínos e produtos elaborados e processados, que atendem os parâmetros quantitativos e qualitativos de divulgação, conforme nota explicativa nº 30.

3.1.3 Estimativas contábeis

A elaboração das informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e IFRS, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, estoques, Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Segue abaixo os assuntos objeto de estimativa pela Companhia:

- Vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida;
- Determinação do valor justo de ativos biológicos;
- Perda por redução ao valor recuperável de tributos;
- Perda por redução ao valor recuperável de intangível com vida útil indefinida, incluindo ágio;
- Mensuração ao valor justo de itens relacionados à combinação de negócios;
- Valor justo de instrumentos financeiros e derivativos;
- Perdas com créditos de liquidação duvidosa;
- Provisão para obsolescência dos estoques;
- Imposto de Renda e Contribuição Social diferido ativo;
- Provisão para contingências (processos judiciais, fiscais, trabalhistas e cíveis);
- Plano de opção de compra de ações - *stock option plan*;
- Ajuste a Valor Presente (AVP).

3.1.4 Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Instrumentos financeiros não derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo, acrescido para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo pelo resultado de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Com relação às aplicações financeiras e instrumentos classificados como caixa e equivalente de caixa, posteriormente ao reconhecimento inicial, esses instrumentos financeiros não derivativos são mensurados de acordo com sua respectiva classificação conforme segue:

- **Mensurados ao valor justo por meio do resultado**

Um instrumento é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma as decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo pelo resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado. Os instrumentos da Companhia registrados nesta categoria estão descritos na nota explicativa nº 5.

- **Empréstimos e recebíveis**

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transações atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

- **Passivos financeiros**

Passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor de liquidação.

- **Instrumentos financeiros derivativos**

Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados a valor justo e são instrumentos derivativos financeiros ativamente negociados em mercados organizados, sendo o seu valor justo determinado com

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

base nos valores cotados no mercado na data de encerramento das informações contábeis intermediárias. No reconhecimento inicial, são classificados como outros ativos e/ou passivos financeiros com contrapartida no resultado nas rubricas de receitas ou despesas financeiras.

3.1.5 Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional, bem como das empresas controladas no Brasil, é o Real de acordo com as normas descritas no Pronunciamento Técnico CPC nº 02 (R2) - Efeitos nas Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de informações contábeis intermediárias, aprovado pela Deliberação CVM nº 640/10. A moeda funcional das empresas localizadas no exterior é a do respectivo país onde operam, exceto as empresas localizadas no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano. As conversões para a moeda de reporte são feitas em conformidade com o Pronunciamento Técnico CPC nº 02 (R2).

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários e não monetários são reconhecidos na demonstração do resultado.

3.1.6 Ativo circulante e não circulante

▪ Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de alta liquidez, cujos vencimentos, quando de sua aquisição, sejam iguais ou inferiores a 90 dias, ou seja, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor.

▪ Aplicação financeira

As aplicações financeiras representam os investimentos cujo vencimento supera o prazo de 90 dias a contar da data de sua respectiva contratação.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

▪ **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e, quando aplicável, ajustado ao seu valor presente, em conformidade com o CPC 12.

A perdas estimada para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores, sendo apurada em bases individuais.

▪ **Estoques**

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados pelo valor realizável líquido, quando inferior ao custo médio.

▪ **Investimentos**

Os investimentos da controladora em empresas controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas informações contábeis intermediárias individuais.

▪ **Imobilizado**

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 13 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas.

Os encargos financeiros dos financiamentos incorridos na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados até o ativo entrar em operação.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

De acordo com o CPC 01(R1), anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

- **Arrendamentos**

- **Arrendamento financeiro**

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, sendo registrados no momento inicial como ativo imobilizado em contrapartida do passivo pelo menor valor entre o valor presente e valor justo, conforme CPC 06 (R 1).

Os arrendamentos da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 19.1.

- **Arrendamento operacional**

Determinados contratos são classificados como arrendamento operacional quando sua substância não atende os requerimentos de arrendamento financeiro. Os pagamentos desses contratos são registrados como despesa no resultado linearmente pela vigência dos contratos e uso do bem correspondente.

Os arrendamentos da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 19.2.

- **Intangível**

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear, com base nos prazos dos contratos de arrendamento e com base nos prazos estimados de recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados e têm o seu valor recuperável testado anualmente.

O ágio representa o excesso do total da contraprestação paga sobre a diferença entre o valor justo dos ativos, adquiridos e passivos assumidos na data de obtenção do controle da Empresa adquirida.

O ágio é capitalizado como um ativo intangível, sendo que qualquer *impairment* do seu valor contábil é reconhecido na demonstração de resultado. Sempre que o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos exceder o total da contraprestação paga, a diferença será

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

reconhecida integralmente na demonstração dos resultados abrangentes consolidada na data de aquisição.

3.1.7 Ativo biológico

Conforme CPC 29, atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos animais e/ou plantas vivos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. A Companhia classifica bovinos, aves e suínos vivos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com o CPC 29, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

A Companhia valoriza os bovinos pelo seu valor justo com base em preços de mercado, enquanto aves e suínos são valorizados pelo custo de aquisição, uma vez que não há mercado ativo para aves e suínos.

3.1.8 Redução do valor recuperável

Os testes de *impairment* sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente realizados no encerramento do exercício. Outros ativos não financeiros são submetidos a testes de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantia recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), uma provisão é reconhecida para trazer o valor contábil ao seu valor recuperável.

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de *impairment* é realizado em sua unidade geradora de caixa (CGUs): o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. O ágio é alocado no reconhecimento inicial a cada uma das CGUs do Grupo que se espera serem beneficiadas das sinergias da combinação que ocasionou o ágio.

As perdas por *impairment* são incluídas no resultado. Uma perda por *impairment* reconhecida para o ágio não é revertida.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

3.1.9 Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

3.1.10 Provisões

As provisões são reconhecidas em decorrência de eventos passados que originaram um passivo, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas quando as perdas são julgadas como mais prováveis de que haverá desembolso, tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.1.11 Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 28.5.

3.1.12 Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda é apurado com base no lucro real. O Imposto de Renda e a Contribuição Social são recolhidos mensalmente sobre bases de cálculo estimadas, nas formas e alíquotas previstas na legislação vigente.

Os ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias são registrados em conformidade com a legislação tributária e Deliberação CVM nº 599/09 - Tributos sobre Lucro ("CPC 32"), e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros fundamentada em estudo técnico de viabilidade revisado anualmente.

A Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição (RTT), conforme Medida Provisória nº 449/08, convertida na Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, manifestando sua opção, de forma irretratável, na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica de 2009.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos quando o valor contábil de um ativo ou passivo difere de sua base fiscal, exceto para as diferenças decorrentes de:

- Reconhecimento inicial do ágio;

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

- Reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma transação que não seja uma combinação de negócios e no momento em que a transação não afete nem o lucro contábil nem o lucro tributável;
- Investimentos em subsidiárias e entidades controladas em conjunto, em que o Grupo seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença e seja provável que a diferença não reverterá no futuro previsível.

O reconhecimento dos ativos fiscais diferidos está restrito às ocasiões em que seja provável que o lucro tributável estará disponível contra os quais a diferença possa ser utilizada.

O valor de ativos e passivos é determinado utilizando-se as alíquotas tributárias vigentes ou substancialmente vigentes na data das informações contábeis intermediárias e que se espera que sejam aplicáveis quando os (ativos) e passivos diferidos forem (recuperados) e liquidados.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando o Grupo possui um direito legalmente exequível de compensar ativos e passivos fiscais circulantes e os ativos e passivos fiscais diferidos se relacionam a esses impostos cobrados pela mesma autoridade fiscal nos seguintes casos:

- Para a mesma empresa do grupo tributável;
- Para as diferentes entidades do grupo que pretendem liquidar os ativos e passivos fiscais circulantes pelo valor líquido ou realizar os ativos e liquidar os passivos simultaneamente, em cada exercício futuro em que valores significativos de ativos e passivos fiscais diferidos devam ser liquidados ou recuperados.

3.1.13 Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. Entretanto, a parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do exercício contábil a que se referem às informações contábeis intermediárias, ainda não aprovadas pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

3.1.14 Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, conforme preconizado pela deliberação CVM 636/10 (CPC 41 - Resultado por ação), excluindo as ações classificadas como ações em tesouraria.

Diluído

O lucro (prejuízo) diluído por ação é calculado através da divisão do lucro (prejuízo) líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias. O efeito de diluição do lucro (prejuízo) por ação não gera diferença material entre o lucro (prejuízo) básico e diluído. O percentual de diluição está demonstrado na nota explicativa nº 29.

3.1.15 Ajuste a Valor Presente (AVP)

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, os ativos e passivos não circulantes, bem como os ativos e passivos circulantes relevantes, são registrados a valor presente na data da respectiva transação com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada nas contas que deram origem ao referido ativo ou passivo. A diferença entre o valor presente de uma transação e o valor de face do ativo ou passivo é apropriada ao resultado ao longo da vida do ativo ou passivo com base no método do custo amortizado e da taxa de juros efetiva.

Os ajustes a valor presente foram apurados com base na média entre a taxa Selic - Sistema Especial de Liquidação e Custódia utilizada pela Companhia para remuneração dos acionistas (taxa estabelecida como a de retorno do capital próprio) e a taxa média de captação de recursos no mercado financeiro (taxa estabelecida como a de retorno do capital de terceiros), atingindo, assim, o índice médio de 7,44% a.a. em 31 de março de 2013 (7,48% a.a. para 31 de dezembro de 2012).

Os prazos utilizados na apuração do Ajuste a Valor Presente (AVP) variam de acordo com atividade operacional envolvida, correspondendo à expectativa média do prazo para liquidação, por exemplo: prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento, prazo da liquidação dos parcelamentos tributários e outros que sejam necessários.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

As taxas praticadas e os prazos estabelecidos, atrelados aos fatores de risco envolvidos nas operações da Companhia, estão perfeitamente refletidos na apuração do valor presente.

3.1.16 Gastos com emissão de ações

De acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 8 (R1), aprovado pela Deliberação CVM nº 649/2010, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

3.1.17 Ações em tesouraria

Tratam-se das ações da Companhia que foram adquiridas por ela própria, mantidas em Tesouraria com finalidade específica de atendimento ao exercício do plano de opções de ações da Companhia, conforme nota explicativa nº 24.2.2. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

3.1.18 Combinação de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação no valor justo aos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração da Companhia avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

3.1.19 Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas em períodos anteriores.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas do grupo;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas do grupo.

3.1.20 Operações descontinuadas

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de fluxo de caixa são apresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do período comparativo, tendo sido por isso incluída a observação “Reclassificado” nos demonstrativos em 31 de março de 2012.

A mensuração destes ativos é medida pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizado não são amortizáveis ou depreciáveis. Investimentos avaliados por equivalência patrimonial não mais ficam sujeitos a aplicação do método de equivalência patrimonial quando classificados como mantidos para venda.

O resultado de operação descontinuada é apresentado em um montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o Imposto de Renda destas operações menos qualquer perda relacionada à *impairment* e são apresentadas na nota explicativa nº 3.3 e 35.

3.1.21 Demonstrações de valor adicionado

A companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações contábeis intermediárias conforme BRGAAP aplicável as companhias abertas, enquanto para IFRS

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

representam informação financeira adicional.

3.1.22 Novas normas e interpretações que entraram em vigor em 2013

As seguintes novas normas, alterações e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, e estão em vigor desde 1 de janeiro de 2013.

IAS 19 - Benefícios a empregados

Em 13 de dezembro de 2012, a CVM publicou a Deliberação nº 695 que aprova a CPC 33 (R1) “Benefícios a empregados” e que incorporou as mudanças do IAS 19 alterada em junho de 2011. A Administração avaliou essa norma e não identificou efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

IFRS 10 - Informações contábeis intermediárias consolidadas

Em 20 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação 698 que aprova a CPC 36 (R3) “Demonstrações consolidadas” e que incorporou as mudanças pelo IFRS 10. A nova norma apoia-se em princípios já existentes, identificando o conceito de controle como fator preponderante para determinar se uma entidade deve ou não ser incluída nas demonstrações contábeis consolidadas da Controladora. A norma fornece orientações adicionais para a determinação do controle. A Administração efetuou a análise dessa norma e concluiu que ela não identificou impactos às suas demonstrações contábeis consolidadas.

IFRS 11 - "Negócios em conjunto"

Em 23 de novembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 694 que aprova a CPC 19 (R2) “Negócios em conjunto” e que incorporou as mudanças introduzidas pelo IFRS 11. A principal alteração introduzida por essa norma é a impossibilidade de consolidação proporcional de entidades cujo controle dos ativos líquidos seja compartilhado através de um acordo entre duas ou mais partes e que seja classificado como uma *joint venture*. A Administração avaliou essa norma e não identificou efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

IFRS 12 - Divulgações de participações em outras entidades

Em 13 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 697 que aprova a CPC 45 “Divulgação de participações em outras entidades” e que incorporou as mudanças pelo IFRS 12. A norma trata das exigências de divulgação para todas as formas de participação em outras entidades, incluindo acordos conjuntos, associações, participações com fins específicos e outras participações não registradas contabilmente. A Administração avaliou essa norma e não identificou efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

IFRS 13 - Mensuração do valor justo

Em 20 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 699 que aprova a CPC 46 “Mensuração do valor justo” que incorporou as mudanças pelo IFRS 13. O objetivo da norma é aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação para uso em IFRS. As exigências não ampliam o uso da contabilização ao valor justo, mas fornecem orientações sobre como aplicá-lo quando seu uso já é requerido ou permitido por outras normas IFRS. A Administração avaliou essa norma e não identificou efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

IAS 27 - Informações contábeis intermediárias separadas

Em 08 de novembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 693 que aprova a CPC 35 (R2) “Demonstrações separadas” e que incorporou as mudanças introduzidas pelo IAS 27 revisado pelo IASB em maio de 2011. A alteração desta norma aborda aspectos relacionados a investimentos em controladas, empresas com controle compartilhado ou associadas quando uma entidade prepara demonstrações contábeis separadas. A Administração avaliou essa norma e não identificou efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

IAS 28 - Investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado

Em 13 de dezembro de 2012, a CVM divulgou a Deliberação nº 696 que aprova a CPC 18 (R2) “Investimento em Coligada, em Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto” e que incorporou as mudanças introduzidas pelo IAS 28 revisado pelo IASB em maio de 2011. A alteração dessa norma IAS 28 aborda aspectos relacionados à contabilização de investimentos em associadas e estabelece os requerimentos para aplicação do método de equivalência patrimonial para a contabilização de investimentos em associadas e empresas com controle compartilhado. A Administração avaliou essa norma e não identificou efeitos significativos nas demonstrações contábeis da Companhia.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

3.1.23 Novas normas e interpretações que ainda não estão em vigor

IFRS 9 - Instrumentos financeiros

Esta norma aborda a classificação, mensuração e reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outro resultado abrangente e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil.

A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

IAS 32 - Instrumentos Financeiros: Apresentação

Esta norma traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32 sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial. A norma será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

IAS 1 - Apresentação das Demonstrações Contábeis

A principal modificação foi à exigência de que as entidades agrupem os itens apresentados em outros resultados abrangentes com base na possibilidade de serem ou não potencialmente reclassificáveis para o resultado subsequentemente (ajustes de reclassificação). Essas alterações, contudo, não estabelecem quais itens devem ser apresentados em outros resultados abrangentes. A norma será aplicável a partir de 1º de julho de 2013.

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IASs e IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRS está condicionada a aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

3.2. Informações contábeis intermediárias consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas, conforme quadro de

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

resumo das participações societárias da Companhia na nota explicativa 1 contexto operacional.

As informações contábeis intermediárias das companhias controladas sediadas no exterior foram elaboradas originalmente em sua moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas, e foram convertidas às práticas contábeis emanadas pelo *International Financial Reporting Standards* - IFRS utilizando as suas respectivas moedas funcionais, sendo posteriormente, convertidas para Reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

3.3. Reclassificação na demonstração de resultado e demonstração do fluxo de caixa do período findo em 31 de março de 2012

Conforme divulgado no fato relevante de 02 de maio de 2012, a Companhia concluiu a venda dos ativos de logística da Keystone para a Martin-Brower. Desta forma, para atender aos requerimentos previstos no CPC 31 e para fins de comparação a Companhia e suas subsidiárias reapresentaram as demonstrações de resultados, demonstrações dos fluxos de caixa, demonstrações dos resultados abrangentes e as notas explicativas de resultado do período findo em 31 de março de 2012.

4. Caixa e equivalentes de caixa

Referem-se aos valores mantidos em caixa, bancos e equivalentes de caixa, conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Caixa e bancos	217.726	211.130	748.574	832.586
Equivalentes de caixa	67.358	85.707	693.252	87.322
	285.084	296.837	1.441.826	919.908

O caixa e equivalentes de caixa das empresas controladas são demonstradas de forma consolidada abaixo:

	Brasil		Exterior	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Caixa e bancos	108.624	183.455	422.224	438.001
Equivalentes de caixa	20.879	1.615	605.015	-
	129.503	185.070	1.027.239	438.001

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

- Saldos em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista;

4.1. Caixa por moeda

Segue abaixo o demonstrativo de caixa e bancos por moeda:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Caixa e Bancos:				
Reais	136.968	149.493	204.494	200.215
Dólar Norte-americano	78.741	61.637	260.078	257.369
Euro	2.017	-	21.253	21.499
Libra Esterlina	-	-	81.821	610
Dólar Cingapura	-	-	-	8.437
Ringgit Malasia	-	-	7.258	5.984
Yuan Chinês	-	-	97.537	208.813
Dólar Australiano	-	-	18.874	17.912
Thai Baht (Tailândia)	-	-	18.759	28.366
Won Sul Coreano	-	-	19.588	69.153
Outros	-	-	18.912	14.228
	217.726	211.130	748.574	832.586

4.2. Equivalentes de caixa

Segue abaixo o demonstrativo dos equivalentes de caixa por modalidade:

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a.%	Controladora	
					31/03/13	31/12/12
Poupança Aplicação Automática (2)	Imediato	-	Real	6,42	33.485	32.072
Conta Remunerada (2)	31/03/2014	1,01	Dolar	0,35	20.080	40.930
Outros (2)	Imediato	-	Real	-	13.793	12.705
Total					67.358	85.707

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a%	Consolidado	
					31/03/13	31/12/12
Poupança Aplicação Automática (2)	Imediato	-	Real	6,42	33.485	32.072
Poupança Aplicação Automática (2)	Imediato	-	Dolar	-	605.015	-
Conta Remunerada (2)	31/03/2014	1,01	Dolar	0,35	34.671	40.930
Outros (2)	Imediato	-	Real	-	20.081	14.320
Total					<u>693.252</u>	<u>87.322</u>

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;

(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim serem resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do respectivo instrumento.

4.2.1. Poupança Aplicação Automática

Os saldos em conta-corrente remanescentes diariamente, em reais, são transferidos automaticamente para esta modalidade de aplicação, sendo remunerados por taxas praticadas no mercado financeiro.

4.2.2. Conta Remunerada

Trata-se de valores recebidos em dólares americanos, oriundos de exportações e operações financeiras, mantidos em contas no exterior. A remuneração é efetuada sobre uma taxa pré-fixada.

5. Aplicações financeiras

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Aplicações financeiras	300.803	904.239	1.729.864	2.259.172
	<u>300.803</u>	<u>904.239</u>	<u>1.729.864</u>	<u>2.259.172</u>

Segue abaixo o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a%	Controladora	
					31/03/13	31/12/12
Mantidos para negociação:						
Certificados de Déposito Bancario - CDB (2)	28/08/2014	0,66	Real	7,01	60.315	157.108
Operação Compromissada	03/04/2013	-	Real	7,01	173.411	670.899
Nota de Credito Externa	-	-	-	-	-	8.163
Títulos de Capitalização	29/04/2014	1,09	Real	2,43	100	100
CLN	17/07/2017	4,36	Dolar	6,89	66.977	67.969
Total					<u>300.803</u>	<u>904.239</u>
Total circulante					300.703	904.139
Total não circulante					100	100

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Vencimentos	PMPV ⁽¹⁾	Moeda	Taxa de juros média a.a%	Consolidado	
					31/03/13	31/12/12
Mantidos para negociação						
Certificados de Depósito Bancário - CDB (2)	28/08/2014	-	Real	-	239.830	275.987
Operação Compromissada	03/04/2013	-	Real	7,01	173.411	670.900
Títulos e Ações	31/12/2014	-	Real	6,50	2.885	2.842
Prazo Fixo	Imediato	-	Dolar	0,11	-	22.070
Nota de Crédito Externa	Imediato	-	Euro	0,35	-	8.163
Circular 1456	30/06/2014	1,35	Dolar	0,12	110.509	72.078
Títulos de Capitalização	29/04/2014	1,09	Real	2,43	100	100
CLN (2)	17/07/2017	4,36	Dolar	6,89	1.203.129	1.207.032
					<u>1.729.864</u>	<u>2.259.172</u>
Total circulante					1.728.978	2.258.286
Total não circulante					886	886

- (1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;
 (2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim ser resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento do lastro da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

5.1. Certificado de Depósito Bancário - CDB

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 99% a 102%.

5.2. Operações compromissadas

Operações lastreadas em debêntures, que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas de acordo com a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), a qual está situada entre 100% a 102%. Esta operação tem liquidez imediata, pois pode ser resgatada antecipadamente sem prejuízo de redução de rendimentos.

5.3. Prazo fixo

As aplicações desta modalidade são efetuadas em dólares norte-americanos, não existindo remuneração, sendo esta operação específica do Uruguai.

5.4. Nota de crédito externa

As aplicações desta modalidade são efetuadas em Euro e Dólar e são remuneradas a uma taxa pré-fixada.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

5.5. Circular nº1456

As aplicações desta modalidade referem-se a operações oriundas de exportação, efetuadas em dólares norte-americanos junto ao Banco Central do Uruguai, remuneradas à taxa pré-fixada, sendo realizadas entre 180 e 270 dias antes da exportação.

5.6. Títulos de capitalização

As aplicações desta modalidade são efetuadas em reais e remuneradas à variação da Taxa Referencial (TR).

5.7. Títulos e ações

Aplicação financeira efetuada em dólar de liquidez imediata junto ao Banco Galicia, remuneradas a 6,50% a.a.

5.8. CLN - Credit linked note

As Credit Linked Notes “CLN” constituem um instrumento financeiro utilizado exclusivamente para gerir recursos entre empresas do Grupo situadas em jurisdições diferentes da brasileira e corresponde a uma nota de crédito que contempla o risco da Companhia.

Os recursos aplicados nestes instrumentos são oriundos de captações efetuadas no mercado de capitais internacionais emitidas por subsidiárias do Grupo Marfrig no exterior e que, por estratégia de gestão de caixa e liquidez são mantidos nas próprias subsidiárias emissoras no exterior. A taxa média de remuneração é de 6,89% a.a.

Uma vez que estas operações estão registradas a valor justo de mercado e refletidas nas informações contábeis intermediárias, todo e qualquer risco embutido já se encontra devidamente reconhecido.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

6. Valores a receber - Clientes nacionais e internacionais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Valores a receber - clientes nacionais	341.583	358.335	1.275.085	1.397.726
(-) Ajuste a valor presente	(3.630)	(4.103)	(6.166)	(5.974)
	337.953	354.232	1.268.919	1.391.752
Valores a receber - clientes internacionais	320.986	356.149	892.478	797.409
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACES	(203.106)	(219.007)	(293.997)	(389.426)
(-) Ajuste a valor presente	(3.535)	(5.091)	(5.339)	(6.420)
	114.345	132.051	593.142	401.563
	452.298	486.283	1.862.061	1.793.315
Valores a vencer:	631.228	694.485	1.726.519	1.783.002
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	25.321	17.501	274.112	259.919
de 31 a 60 dias	4.965	1.896	70.731	64.969
de 61 a 90 dias	1.055	602	96.201	87.245
Acima de 90 dias	7.782	7.181	71.486	67.448
(-) Adiantamento de cambiais entregues - ACES	(203.106)	(219.007)	(293.997)	(389.426)
(-) Ajuste a valor presente	(7.165)	(9.194)	(11.505)	(12.394)
(-) Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa	(7.782)	(7.181)	(71.486)	(67.448)
	452.298	486.283	1.862.061	1.793.315

A perdas estimada para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos créditos.

Com o objetivo de chegar à melhor estimativa possível, no que tange à realização dos referidos créditos e, assim, constituir adequadamente a perdas estimada para créditos de liquidação duvidosa em 31 de março de 2013, a Administração da Companhia analisou aspectos peculiares a respeito de seus clientes, tais como: ramo de negócio, situação do crédito em geral, a conjuntura econômica de mercado considerando os títulos vencidos há mais de 90 dias, cuja expectativa de recebimento seja improvável.

A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, sendo certo que o Departamento de Contas a Receber analisa cada cliente quando do cadastro e concessão dos créditos.

A movimentação da provisão para riscos de crédito está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(7.181)	(67.448)
Créditos provisionados no exercício	(820)	(61.888)
Créditos recuperados no exercício	219	17.910
Créditos baixados definitivamente da posição	-	39.458
Variação cambial	-	482
Saldo em 31 de março de 2013	(7.782)	(71.486)

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Para o financiamento das vendas a prazo, a Companhia utiliza linhas de crédito de financiamento de capital de giro disponíveis no mercado financeiro.

A conjuntura econômica atual já apresenta tendência de melhora no tocante às vendas e volume de crédito no mercado, o que reflete no poder de compra dos clientes e no pagamento dentro do prazo.

Os valores a receber foram atualizados ao valor presente, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/2008, conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.6.

7. Estoques de produtos e mercadorias

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Produtos acabados	459.220	499.623	2.063.059	2.046.296
Matérias-primas	-	-	324.813	357.967
Embalagens e Almojarifados	29.599	29.447	313.045	328.858
(-) Provisão	(7.548)	(7.560)	(36.354)	(29.389)
	481.271	521.510	2.664.563	2.703.732

Nos períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, inferiores aos valores de realização, conforme destacado na nota explicativa nº 3.1.6.

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(7.560)	(29.389)
Constituição de provisão	(7.547)	(16.485)
Reversão de provisão	7.559	8.412
Ganhos(perdas) na conversão	-	1.108
Saldo em 31 de março de 2013	(7.548)	(36.354)

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

8. Ativos biológicos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Corrente				
Ativo biológico - bovinos	17.789	18.414	205.310	373.892
Ativo biológico - aves	-	-	354.119	187.619
Ativo biológico - suínos	-	-	330.537	336.954
Ganho(Perda) na conversão	-	-	38.586	45.367
	17.789	18.414	928.552	943.832
Não corrente				
Ativo biológico - bovinos	-	-	13.174	12.644
Ativo biológico - aves	-	-	190.904	185.893
Ativo biológico - suínos	-	-	36.584	34.188
Ganho(Perda) na conversão	-	-	15.895	20.636
	-	-	256.557	253.361
	17.789	18.414	1.185.109	1.197.193

Os ativos biológicos correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são os destinados ao abate para produção de carne *in natura* e/ou produtos industrializados.

No tocante a aves e suínos, os mesmos são considerados imaturos até atingirem o peso adequado para abate. O processo de abate ocorre de forma sequencial em um curto período de tempo e, dessa forma, apenas os animais vivos transferidos para abate são classificados como maduros.

Devido ao curto período de tempo de formação de aves, suínos e, pelo fato de não haver cotação de mercado para esses animais, a Companhia avaliou esses ativos biológicos com base num modelo do fluxo de caixa descontado, não identificando variações materiais em relação ao custo de aquisição. Nesse caso a Companhia entende que o valor justo dos ativos biológicos está substancialmente representado pelo custo de formação, haja vista o curto ciclo de vida dos animais.

Com relação a bovinos, trata-se de animais mantidos em confinamento para engorda e abate, cujo ciclo de vida é em média de 3 anos. A Companhia realizou a valorização desses animais a valor justo, baseado no conceito marcado a mercado (*Mark to Market - MtM*), considerando as cotações da arroba do boi / vaca disponíveis no mercado, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado.

Os ativos biológicos não correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves, suínos e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são matrizes, destinados a reprodução. Os ativos biológicos não correntes são amortizados linearmente de acordo com a vida útil dos animais. As matrizes de aves possuem uma vida útil de 36 semanas em

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012**(Valores expressos em milhares de Reais)**

média, e as matrizes de suínos são amortizadas a uma taxa média de 33% a.a. Com relação a bovinos, a vida útil de uma matriz de reprodução é de 5 anos. Segue abaixo demonstrativo de movimentação do ativo biológico:

Ativo biológico corrente:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	18.414	943.832
Aumento devido a aquisições	-	387.503
(-) Baixa para abate	-	(1.646.644)
Gastos com insumos para engorda	-	1.332.267
(-) Diminuição devido a vendas	-	(81.562)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)	-	(1.674)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda (*)	(625)	1.612
Conversão de balanço	-	(6.782)
Saldo em 31 de março de 2013	<u>17.789</u>	<u>928.552</u>

(*) Aplicável somente a bovinos.

Ativo biológico não corrente:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	253.361
Aumento devido a aquisições	-	47.564
(-) Baixa para abate	-	(8.608)
Gastos com insumo para engorda	-	40.115
(-) Diminuição devido a vendas	-	(1.695)
Aumento líquido (Redução) devido aos nascimentos (mortes)	-	-
Amortização	-	(69.439)
Conversão de balanço	-	(4.741)
Saldo em 31 de março de 2013	<u>-</u>	<u>256.557</u>

(*) Aplicável somente a bovinos.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

9. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços-ICMS	511.742	446.167	1.042.093	840.773
Crédito Presumido do IPI	61.687	61.668	65.910	70.447
Crédito de PIS	206.090	192.050	390.309	379.779
Crédito da Cofins	839.714	799.308	1.547.006	1.484.159
Imposto de Renda	58.845	51.848	123.250	114.157
Contribuição Social	14.663	14.625	25.698	24.657
IRRF	11.341	9.881	12.576	10.791
IVA	-	-	82.909	79.392
Certificados de exportação	-	-	16.760	18.410
Outros	1.234	1.232	33.278	43.789
(-) Provisão por não realização	(342.241)	(360.531)	(589.069)	(593.257)
	1.363.075	1.216.248	2.750.720	2.473.097
Ativo Circulante	686.340	539.513	1.374.564	1.240.457
Ativo não Circulante	676.735	676.735	1.376.156	1.232.640

9.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos por compras de matérias-primas, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas. A realização dos créditos se dará através de compensação com débitos gerados nas vendas no mercado interno ou por transferências para terceiros.

9.2. Crédito presumido do IPI

Refere-se ao ressarcimento de PIS e COFINS incidentes sobre os insumos adquiridos no mercado interno para consumo no processo de bens efetivamente exportados.

9.3. PIS e COFINS

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo.

9.4. Imposto de Renda e Contribuição Social

Referem-se às antecipações de Impostos de Renda e Contribuição Social realizadas até o período findo em 31 de março de 2013.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

9.5. Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF

Refere-se ao IRRF sobre ganhos nas aplicações financeiras realizadas pela Companhia.

9.6. Imposto Sobre Valor Agregado - IVA

Referem-se aos saldos de IVA a recuperar existentes em controladas no exterior, provenientes da diferença de imposto entre as compras e vendas, haja vista a diferença da taxa de alimentos ser menor que a maioria das transações.

9.7. Certificados de exportação

Referem-se aos certificados emitidos pelo governo do Uruguai a título de devolução de um percentual do imposto pago pelos exportadores.

9.8. Provisão para não realização

As provisões para não realização foram calculadas com base na melhor expectativa de realização dos saldos de impostos a recuperar da Companhia sendo feita principalmente sobre os créditos de PIS/COFINS.

A movimentação da provisão por não realização dos impostos a recuperar está demonstrada abaixo:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(360.531)	(593.257)
Revisão de Provisão	40.000	40.005
Constituição de provisão	(21.710)	(35.817)
Saldo em 31 de março de 2013	<u>(342.241)</u>	<u>(589.069)</u>

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

10. Títulos a receber

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Partes relacionadas	3.093.112	2.838.257	-	-
Derivativos a receber	48.276	53.201	70.216	72.266
Outros títulos a receber	53.385	52.356	59.438	58.810
Total	3.194.773	2.943.814	129.654	131.076
Ativo Circulante	1.033.201	961.415	74.467	77.372
Ativo não Circulante	2.161.572	1.982.399	55.187	53.704

Os títulos a receber da Companhia, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas (partes relacionadas), conforme descrito na nota explicativa nº 10.1.

10.1. Partes relacionadas

As tabelas abaixo, exceto quando se tratar das operações vinculadas ao Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos e a Sra. Márcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos, únicos sócios da MMS Participações S.A., mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais, em 31 de março de 2013:

31 de Março de 2013	Controladora					
	31/03/13				2013	
	Contas a receber	Contas a pagar	Titulos a receber	Titulos a pagar	Compras	Vendas
Cledinor S.A.	-	6.283	-	-	6.039	-
Establecimientos Colonia S.A.	110	3.540	-	-	2.399	-
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	7.256	9.180	-	3.353	-
Inaler S.A.	-	2.364	-	-	2.084	-
Marfood USA	471	-	110.956	-	-	471
Marfrig Argentina S.A	-	530	175.582	-	4.951	-
Marfrig Chile S.A.	34.835	-	-	-	216	45.174
Marfrig Holdings BV	222	1	250.321	1.562.809	-	-
Marfrig Overseas	-	-	61.926	15.432	-	-
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A	34.476	54.372	1.450.028	-	187.530	205.469
MFG Agropecuária	5	12.427	219.441	-	45.341	13
Pampeano Alimentos S.A.	6.488	-	172.469	-	-	25.748
Seara Holding BV	4.504	1.822	321.033	513.180	7.327	10.533
União Frederiquense Partc Ltda.	4.562	459	288.468	1.158	297	33.754
Weston Importers Ltd.	55.492	-	-	-	-	56.409
Zendaleather S.A. (ZENDA)	513	-	33.708	-	-	-
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	1.618	-	-	33	-
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	-	1.271	-	-	2.635	-
	141.678	91.943	3.093.112	2.092.579	262.205	377.571

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

31 de Dezembro de 2012	Controladora					
	31/12/12				2012	
	Contas a receber	Contas a pagar	Títulos a receber	Títulos a pagar	Compras	Vendas
Agrofrango Ind. Com. Alim. Ltda.	-	-	3.325	-	-	-
Braslo Produtos de Carne Ltda	8.632	1.163	28.218	469	7.331	148.246
Cledinor S.A.	-	6.098	-	-	18.668	-
Dagranja Agroindustrial Ltda	-	-	229.957	-	-	-
Establecimientos Colonia S.A.	-	2.542	-	-	4.604	115
Frigorífico Tacuarembó S.A.	-	9.577	7.359	-	19.438	-
Grupo Mabella	-	-	21.581	-	-	-
Inaler S.A.	-	4.238	-	-	10.608	-
Keystone US	-	2	-	-	-	231
Marfood USA	-	-	111.720	-	-	1.392
Marfrig Argentina S.A	-	1.952	175.675	-	17.921	-
Marfrig Chile S.A.	5.933	-	-	-	-	137.894
Marfrig Holdings BV	-	-	129.468	953.463	-	-
Marfrig Overseas	-	-	62.399	9.401	-	-
MBL Alimentos Ltda	17	-	212	275	-	72
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A	36.906	53.423	1.339.945	-	914.281	488.937
MFG (USA) Holdings.	-	-	15.940	6.080	-	-
MFG Agropecuária	3	25.832	214.523	-	176.119	36.565
Moy Park Limited	-	-	1.948	-	-	-
Pampeano Alimentos S.A.	9.406	-	172.645	-	1.801	100.639
Penasul Alimentos Ltda	-	-	5.582	400	-	-
Penasul UK	-	-	44	-	-	-
Quickfood S.A.	-	-	-	-	16.149	-
Seara Holding BV	1.466	6.590	283.844	716.591	9.702	10.402
Weston Importers Ltd.	58.282	-	-	-	-	228.508
Zendaleather S.A. (ZENDA)	-	12	33.872	-	5	3.909
Marcos Antonio Molina dos Santos	-	1.618	-	-	2.501	-
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	-	3.303	-	-	14.843	-
	120.645	116.350	2.838.257	1.686.679	1.213.971	1.156.910

	Consolidado			
	Contas a Pagar		Total de Compras no período	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/03/12
Marcos Antonio Molina dos Santos	1.618	1.618	33	1.249
Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos	1.271	3.303	2.635	14.733
	2.889	4.921	2.668	15.982

O acionista controlador da Companhia, MMS Participações S.A., e seus únicos sócios, avalizaram determinados contratos financeiros da Companhia. Em caso de inadimplemento desses contratos, os credores poderão exigir o pagamento das dívidas diretamente do acionista controlador e seus sócios e, caso esses realizem tal pagamento, eles terão direito de regresso contra a Companhia.

De acordo com o Estatuto Social, o Conselho de Administração deverá aprovar qualquer transação ou conjunto de transações cujo valor anual seja superior ao valor de alçada definido pelo próprio Conselho de Administração, envolvendo a Companhia e qualquer parte relacionada, direta ou indiretamente, sendo parte relacionada definida como qualquer administrador da Companhia, empregado ou acionista que

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

detenha, direta ou indiretamente, mais de 10% do capital social. Abaixo do limite de alçada, a Diretoria e o Comitê Financeiro, dependendo do valor, aprovam as operações entre Partes Relacionadas.

Não há relacionamentos com outros diretores e acionistas do Grupo Marfrig.

A natureza dos relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig são representados por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro.

As transações de mútuos (títulos a receber e a pagar) entre as empresas relacionadas são geridas por contratos, estipulando prazos, taxas e condições diversas. O prazo médio dos contratos é de 2 anos. As taxas de mútuos variam de 1% a.a. até 3% a.a., e nas transações com empresas controladas no exterior aplica-se mais a LIBOR (London Interbank Offered Rate).

As transações de compra ou venda de produtos acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, perdas estimada para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne in natura e produtos industrializados de bovinos, aves, ovinos e suínos.

As operações entre as empresas controladas não impactam as informações contábeis intermediárias consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

11. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos - Ativo

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Imposto de renda	672.948	680.162	1.434.978	1.416.046
Contribuição social	243.969	246.565	439.000	435.701
Ativo não circulante	916.917	926.727	1.873.978	1.851.747

Os créditos fiscais referem-se ao Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos, calculados sobre as adições temporárias que foram adicionadas na apuração do lucro real e na base de cálculo da contribuição social do exercício corrente e anteriores, bem como apurados sobre prejuízos fiscais, adições temporárias e sobre futuro aproveitamento fiscal de ágio pago por rentabilidade futura, os quais serão realizados ao longo do exercício de 2013 em diante.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Os créditos reconhecidos sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social estão suportados por projeções de resultados tributáveis, com base em estudos técnicos de viabilidade, submetidos anualmente aos órgãos da Administração das Companhias. Estes estudos consideram o histórico de rentabilidade da Companhia e de suas controladas e a perspectiva de manutenção da lucratividade atual no futuro, permitindo uma estimativa de recuperação dos créditos. Os demais créditos, que têm por base diferenças temporárias, principalmente contingências fiscais, bem como sobre provisão para perdas, foram reconhecidos conforme a expectativa de sua realização.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 31 de março de 2013:

Descrição	31 de março de 2013			
	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo inicial em 31 de dezembro de 2012	680.162	246.565	1.416.046	435.701
(-) Realização de tributos sobre prejuízo fiscal	-	-	(116.424)	-
Tributos diferidos sobre prejuízo fiscal	3.791	-	74.765	-
Tributos diferidos sobre base de cálculo negativa de CSL	-	1.365	-	26.175
(-) Realização de tributos diferidos sobre base negativa de CSL	-	-	-	(44.243)
Tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	-	-	76.844	26.877
(-) Realização de tributos diferidos sobre adições/exclusões temporárias	(11.005)	(3.961)	(15.328)	(5.510)
Outros	-	-	(925)	-
Saldo final em 31 de março de 2013	<u>672.948</u>	<u>243.969</u>	<u>1.434.978</u>	<u>439.000</u>

A expectativa de recuperabilidade dos saldos de ativos diferidos da Companhia e suas controladas estão baseadas em laudos de avaliação e análises internas, elaborados por profissionais especializados. O valor de uso dos créditos é estimado com base na projeção de lucros tributáveis futuros, resultado das expectativas da Companhia para futuras gerações de lucros tributáveis. As projeções levaram em consideração as mudanças observadas no panorama econômico dos mercados de atuação da Companhia, bem como premissas de expectativa de resultado e histórico de rentabilidade de cada segmento.

A expectativa de realização do “Ativo Fiscal Diferido”, fundamentada em estudo técnico de viabilidade conforme Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, está definida da seguinte forma:

Exercício	Controladora	Consolidado
2013	-	246.623
2014	18.925	183.050
2015	67.908	200.222
2016	112.326	252.286
2017	130.526	269.585
2018 a 2022	587.232	722.212
	<u>916.917</u>	<u>1.873.978</u>

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

No período findo em 31 de março de 2013, a Companhia realizou R\$ 182.430 do “Ativo Fiscal Diferido”, tendo em vista o aproveitamento fiscal do ágio e a compensação com prejuízo fiscal e base negativa de CSLL.

12. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Participação em sociedades controladas	5.212.714	5.472.231	-	-
Outros Investimentos	135	135	19.407	11.107
	5.212.849	5.472.366	19.407	11.107

12.1. Investimentos (Controladora)

Valor dos investimentos em controladas em 31 de março de 2013:

	Nº de quotas/ações	Porcentual de partic. no capital votante(1)	Negociação em bolsa	Capital	Social	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido (prejuízo) do Período	Valor do PL conforme % participação
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	78.573.743	100,00	Não	78.574	16.765	20.224	16.680	
Marfrig Chile S.A.	13.358.426.280	99,47	Não	50.097	52.408	3.019	52.131	
Inaler S.A.	66.247.320	100,00	Não	2.954	40.307	(3.981)	40.311	
Frigorífico Tacuarembó S.A.	156.436.236	93,72	Não	13.156	129.504	(349)	120.239	
Weston Importers Ltd	8.101.296	100,00	Não	24.769	13.129	(10.690)	13.167	
Maspfen Limited	100	100,00	Não	7.434	36.777	(72)	32.463	
Prestcott International S.A.	79.693.916	100,00	Não	5.885	50.510	(810)	50.486	
Establecimientos Colonia S.A.	403.237.385	100,00	Não	52.865	57.465	(11.753)	57.762	
Columbus Netherlands BV	19.525.245	100,00	Não	56.458	82.774	3.175	82.769	
Marfood USA, Inc.	50.000	100,00	Não	7.448	(38.265)	(2.454)	(38.265)	
Marfrig Overseas Ltd	1	100,00	Não	-	(141.175)	(13.830)	(141.174)	
MFG Agropecuária Ltda.	9.999	99,99	Não	-	(7.686)	(4.546)	(7.684)	
Marfrig Argentina Sociedad Anônima	301.992.226	99,78	Não	132.612	51.698	(18.052)	51.476	
MFG Comercializadora de Energia Ltda	149.985	99,99	Não	-	131	99	132	
Secculum Participações Ltda	9.199.999	99,99	Não	9.200	7.461	(642)	7.459	
União Frederiquense Partic. Ltda	552.031.080	99,99	Não	552.031	696.800	(59.529)	696.443	
Marfrig Holdings(Europe) BV	240.381	100,00	Não	1.948.016	2.226.825	761	2.226.826	
Seara Holding (Europe) BV	490.285.420	100,00	Não	1.261.248	1.131.635	33.922	1.130.776	
Athena Alimentos S.A.	525.747.399	100,00	Não	508.460	793.379	(226)	793.379	
Excelsior Alimentos S.A. (2)	3.372.033	46,01	Sim	14.000	43.121	3.433	19.840	
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	9.168	73,94	Não	1.240	10.141	862	7.498	
Total				4.726.447	5.253.704	(61.439)	5.212.714	

(1) O capital total das empresas controladas é igual ao capital votante.

(2) A participação total da Marfrig na subsidiária Excelsior Alimentos S.A., totaliza 64,57%, sendo participação direta de 46,01% e participação indireta de 18,56%, através da Baumhardt Comércio e Participações Ltda.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

	Total de ativos	Total de passivos	Participação dos não controladores	Receita Líquida	Participação do grupo nos lucros/prejuízos
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A.	1.625.105	1.608.339	-	741.228	20.224
Marfrig Chile S.A.	149.857	97.448	278	85.571	3.003
Inaler S.A	134.135	93.829	-	81.213	(3.981)
Frigorífico Tacuarembó S.A	291.066	161.562	8.133	85.767	(327)
Weston Importers Ltd	175.730	162.600	-	134.006	(10.690)
Masplen Limited	341.750	304.973	-	72.957	(72)
Prestcott International S.A	146.686	96.176	-	94.806	(810)
Establecimientos Colonia S.A	228.403	170.939	-	77.470	(11.753)
Columbus Netherlands BV	481.192	347.669	-	105.667	3.175
Marfood USA, Inc	99.527	137.792	-	25.280	(2.454)
Marfrig Overseas Ltd	1.695.773	1.836.948	-	-	(13.830)
MFG Agropecuária Ltda.	255.726	263.412	(1)	47.694	(4.545)
Marfrig Argentina Sociedad Anônima	425.403	373.698	114	208.857	(18.012)
MFG Comercializadora de Energia Ltda	521	390	-	21.742	99
Secculum Participações Ltda	7.465	4	1	-	(641)
União Frederiquense Partic. Ltda	2.233.284	1.536.385	70	164.586	(59.523)
Marfrig Holdings(Europe) BV	8.999.409	6.701.318	-	2.250.682	761
Seara Holding (Europe) BV	6.528.602	5.396.967	-	2.043.977	33.922
Athena Alimentos S.A.	956.546	163.167	-	6.759	(226)
Excelsior Alimentos S.A.	92.026	48.905	23.281	30.692	1.580
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	10.883	742	2.643	-	637
Total	24.879.089	19.503.263	34.519	6.278.954	(63.463)

12.2. Movimentação dos investimentos (Controladora)

	Saldo Contábil em 31/12/2012	Ajuste de Avaliação Patrimonial (1)	Aquisição/ Baixa	Total Investimento no período	Resultado da Eq. Patrimonial	Efeito de conversão de balanço	Saldo Contábil em 31/03/2013
MFB Marfrig Frigoríficos Brasil S.A	(3.587)	-	-	-	20.267	-	16.680
Marfrig Chile S.A.	49.511	(542)	-	-	3.004	158	52.131
Inaler S.A.	44.966	(767)	-	-	(3.956)	68	40.311
Frigorífico Tacuarembó S.A.	121.297	(2.221)	-	-	733	430	120.239
Weston Importers Ltd.	25.550	(1.788)	-	-	(10.558)	(37)	13.167
Masplen Limited	32.538	(1)	-	-	(74)	-	32.463
Prestcott International S.A.	52.044	(763)	-	-	(798)	3	50.486
Establecimientos Colonia S.A	70.259	(748)	-	-	(11.345)	(404)	57.762
Columbus Netherlands	80.069	973	-	-	3.172	(1.445)	82.769
Marfood USA	(36.596)	997	-	-	(2.454)	(212)	(38.265)
Marfrig Overseas	(129.106)	3.618	-	-	(13.830)	(1.856)	(141.174)
MFG Brasil	(3.139)	-	-	-	(4.545)	-	(7.684)
Marfrig Argentina S.A.	72.703	(997)	-	-	(18.165)	(2.065)	51.476
MFG Comercializadora de Energia Ltda	33	-	-	-	99	-	132
Secculum Participações Ltda.	8.199	(16)	-	-	(640)	(84)	7.459
União Frederiquense Partic. Ltda.	765.434	(1.479)	-	-	(59.710)	(7.802)	696.443
Marfrig Holdings(Europe) BV	2.394.383	(122.134)	-	-	761	(46.184)	2.226.826
Seara Holding BV	1.106.124	(1.447)	-	-	33.561	(7.462)	1.130.776
Athena Alimentos S.A.	796.428	-	(2.823)	(2.823)	(226)	-	793.379
Excelsior Alimentos S.A.	18.260	-	-	-	1.580	-	19.840
Baumhardt Comércio e Participações Ltda.	6.861	-	-	-	637	-	7.498
Total	5.472.231	(127.315)	(2.823)	(2.823)	(62.487)	(66.892)	5.212.714

(1) Efeito de equivalência reflexa das contas de patrimônio líquido das controladas.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

12.3. Permuta de ativos entre Brasil Foods e Marfrig Alimentos S.A.

A Companhia concluiu em 11 de junho de 2012 a operação de permuta de ativos e outras avenças com a BRF - Brasil Foods S.A., Sadia S.A. e Sadia Alimentos S.A, conforme fato relevante divulgado pela Companhia em conjunto com a BRF - Brasil Foods S.A. em 13 de junho de 2012.

Nessa data, a Marfrig adquiriu um negócio que contempla os seguintes ativos: (a) aquisição da totalidade das ações da empresa Athena Alimentos S.A, que abriga as principais plantas e centros de distribuição que foram transferidos; (b) a participação acionária de 64,57%, direta e indireta, da empresa de capital aberto Excelsior Alimentos S.A. (c) e as quotas da Baumhardt Comércio e Participação Ltda. Em contra partida, a Marfrig transferiu à BRF a totalidade da participação acionária que possuía na Quickfood S.A., mais uma importância em dinheiro de R\$ 350 milhões. O pagamento do montante de R\$ 350 milhões vem ocorrendo em fases, sendo: o primeiro e o segundo pagamento já quitados no montante de R\$ 25 milhões cada, o terceiro também já quitado de R\$ 50 milhões e, o saldo restante de R\$ 250 milhões vem sendo pago em 72 parcelas desde Agosto de 2012, atualizado a uma taxa fixa de 12,11% ao ano.

Conforme previsto em contrato, a transferência das ações da Excelsior Alimentos S.A. e as quotas da Baumhardt Comércio e Participação Ltda., foi concluída em 02 de julho de 2012.

A mais valia (valor justo dos ativos e passivos recebidos na transação) gerada nesta operação foi de R\$ 304 milhões. A administração da Companhia concluiu a alocação da mais valia gerada aos respectivos ativos e passivos correspondentes, conforme previsto no CPC 15 (R1) - Combinação de Negócios, com base em laudo preparado por consultores externos. Os efeitos tributários diferidos foram devidamente reconhecidos, quando aplicáveis.

Os valores demonstrados abaixo retratam o destacado acima:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

		R\$ mil
Ativos da empresa Athena Alimentos S.A.	(a)	784.035
Imobilizado		753.066
Intangível		189.084
IR/CS diferido		(158.115)
Estoques	(b)	119.157
Provisões Trabalhistas	(c)	(21.009)
Participação do Controlador na Companhia Excelsior Alimentos S/A	(d)	37.022
Participação dos acionistas não controladores da Excelsior Alimentos S/A	(e)	(13.117)
Valor contábil dos ativos adquiridos e passivos assumidos		906.088
Valor do negócio avalido por especialistas - conforme laudo	(f)	918.698
Ágio por expectativa de rentabilidade futura		12.610
Valor acordado pela compra do negócio		798.867
(-) Ajuste no preço de compra	(g)	(75.256)
Valor efetivamente pago pelo negócio - ajustado		723.611
(=) Compra vantajosa - Ganho na operação	(h)	195.087
Taxa de Imposto de Renda e Contribuição Social		34%
Imposto de Renda e Contribuição Social		66.330

- (a) A Athena Alimentos S.A., sociedade para a qual foram transferidos os ativos detidos pela BRF e suas afiliadas, conforme referido no TCD. Estes ativos consistem em: (1) marcas e direitos de propriedade intelectual, como: Rezende, Wilson, Texas, Tekitos, Patitas, Escolha Saudável, Light & Elegant, Fiesta, Freski, Confiança, Doriana e Delicata; (2) todos os bens e direitos relacionados a 6 (seis) centros de distribuição localizados em: Salvador - BA, Brasília - DF, Campinas - SP, Bauru - SP, Ribeirão Preto - SP e Cubatão - SP, e 2 (dois) centros de distribuição alugados, localizados em Duque de Caxias - RJ e São José dos Pinhais - PR; (3) todos os bens e direitos relacionados (inclusive imóveis, instalações e equipamentos) das seguintes unidades produtivas:

Tipo	Localização
Fábrica de alimentos processados	Duque de Caxias - RJ
Fábrica de alimentos processados	Lages - SC
Fábrica de alimentos processados	Bom Retiro do Sul - RS
Fábrica de alimentos processados	Salto Veloso - SC
Fábrica de alimentos processados	Brasília - DF
Fábrica de alimentos processados	São Gonçalo - BA
Abatedouro de suínos	Três Passos - RS
Abatedouro de aves	Brasília - DF
Abatedouro de aves	São Gonçalo - BA
Fábrica de ração	Brasília - DF
Fábrica de ração	Feira de Santana - BA
Fábrica de ração	Três Passos - RS
Granja de matrizes de aves	Viamão - RS
3 (três) Granjas de matrizes de aves	Feira de Santana - BA
Granja de avós	Uberlândia - MG
Incubatório de aves	Brasília - DF
Incubatório de aves	São Gonçalo - BA
Equipamentos Industriais para produção de margarinas	Valinhos - SP
Fábrica de alimentos processados	Várzea Grande - MT

- (b) De acordo com o contrato de permuta de ativos, especificamente para fins de elaboração do Balanço contábil da Athena, foi considerado e acrescido ao ativo

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

- da Athena o montante equivalente a R\$ 119.157 mil referentes à compra e venda de Estoque das Partes BRF para a Marfrig ou qualquer de suas Afiliadas;
- (c) Provisões trabalhistas no montante de R\$ 21.009 mil constantes do Balanço contábil da Athena, correspondente aos funcionários que foram transferidos da BRF à Marfrig ou qualquer de suas Afiliadas;
 - (d) Participação acionária equivalente a 64,57% (sessenta e quatro vírgula cinqüenta e sete por cento) do capital social da empresa Excelsior Alimentos S.A., que foi efetivamente transferida à Marfrig em 02 de julho de 2012 esta acrescida da mais valia correspondente a esses ativos;
 - (e) Participação acionária dos acionistas não controladores da empresa Excelsior Alimentos S.A., que foi efetivamente transferida à Marfrig em 02 de julho de 2012 esta acrescida da mais valia correspondente a esses ativos;
 - (f) Consultores externos foram contratados pela Marfrig Alimentos S.A., para preparar o Laudo de Avaliação dos Ativos selecionados BRF (Ativos TCD), que constitui o negócio que foi adquirido. Desta forma, o valor dos Ativos TCD, de forma consolidada, foi avaliado pelo montante de R\$ 918.698 mil (novecentos e dezoito milhões e seiscentos e noventa e oito mil Reais);
 - (g) Ajuste Financeiro decorrente dos Balanços contábeis no montante de R\$ 75.256 mil, referente ao capital de giro, disponibilidades e endividamento financeiro negociados em base zero pelo contrato de permuta de ativos;
 - (h) Esta aquisição gerou uma compra vantajosa e o efeito do ganho foi registrado no resultado do exercício no grupo de “Outras receitas (despesas) operacionais”. Os efeitos tributários também foram reconhecidos.

12.4. Venda dos ativos de logística da Keystone para Martin-Brower

Em 30 de abril 2012 a Companhia concluiu parcialmente a venda do negócio de serviço de logística especializada da sua controlada Keystone Foods para a rede de serviço rápido de alimentação da empresa The Martin-Brower Company, LLC. Tendo encerrado os termos negociais em Junho/2012, sendo concluído o processo de venda do negócio no último trimestre de 2012, não tendo impacto nos números já apresentados.

Conforme previsto no CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada, esta venda resultou na baixa de um negócio da controlada Keystone e, desta forma, os ganhos e perdas gerados nesta transação estão apresentados no resultado das operações descontinuadas da Companhia. Desta forma, o ganho apurado nesta venda no montante de R\$ 194 milhões está registrado na demonstração do resultado do exercício consolidado, no grupo de “Resultado líquido no período das operações descontinuadas”, bem como os efeitos na “demonstração do fluxo de caixa consolidado”.

Os ganhos e perdas do período comparativo, relacionados ao negócio de logística vendido, foram reclassificados para o grupo de “Resultado líquido no período das operações descontinuadas”, quando necessário, conforme previsto no CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

Adicionalmente, a Companhia esclarece que, devido a esta operação, o ágio que foi gerado quando da aquisição do Grupo Keystone, referente aos ativos de logística, foram baixados. Para o ágio remanescente

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

relacionado ao negócio de proteína, não foi identificado risco de *impairment*.

Abaixo demonstramos o resumo da venda:

	RS mil
Preço de venda	713.451
(-) Ajuste no preço de venda	(31.187)
(-) Despesas com assessores jurídicos e consultores externos	(8.208)
(=) Preço de venda ajustado	674.056
(-) Acervo líquido da Keystone Distribuição	(366.806)
(=) Ganho apurado na operação de venda dos ativos de logística	307.250
(-) Baixa do ágio da operação de logística (*)	(113.494)
(=) Ganho na operação antes dos impostos	193.756

(*) Ágio da Operação de Logística (Keystone Distribuição) estava registrado na Controladora - Marfrig Alimentos S.A.

12.5. Reestruturação Societária na Divisão De Aves

Conforme anunciado ao mercado a Companhia e suas subsidiárias do segmento de aves, suínos e alimentos processados estão passando por um processo de reestruturação organizacional, visando garantir uma maior integração e, conseqüentemente, a criação de mais sinergias operacionais neste segmento.

Em consonância com esse processo em junho de 2012, a Marfrig Alimentos S.A. transferiu a totalidade da participação que tinha na subsidiária Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l para sua também subsidiária Marfrig Holdings (Europe) B.V. A Companhia esclarece que nesta operação não houve perda de controle, somente uma reorganização, conforme citado anteriormente.

Adicionalmente a esta operação, a Marfrig Holdings (Europe) B.V. transferiu a totalidade da participação direta que possuía na MoyPark Holdings (Europe) Limited para a Mckey Luxembourg Holdings S.a.r.l. Esta operação visa concentrar todas as operações da região da Europa em uma única estrutura.

13. Imobilizado

Os quadros a seguir demonstram a taxa média ponderada anual de depreciação pelo método linear, com base na vida útil econômica dos ativos e seus saldos:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

Movimentação do custo de aquisição da Controladora:

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Controladora					
		31/03/13					Custo
		Custo	Adições	Baixas	Transferencias	Depreciação Acumulada	Custo
Terrenos	0,00%	47.643	-	-	-	-	47.643
Edificações e prédios	2,95%	678.831	-	-	9.712	(77.773)	610.770
Máquinas e equipamentos	9,80%	318.231	6.559	(1.521)	36	(116.163)	207.142
Móveis e utensílios	10,09%	12.456	315	(49)	-	(4.249)	8.473
Instalações	5,19%	634.306	54	-	27.112	(81.414)	580.058
Veículos	11,39%	23.935	212	-	-	(15.199)	8.948
Equipamentos de informática	17,99%	10.085	16	(20)	(52)	(6.701)	3.328
Aeronaves	20,00%	382	-	-	-	(382)	-
Adiantamento aquisição de imobilizado	0,00%	7.012	-	-	(109)	-	6.903
Benfeitorias em propriedades arrendadas	4,00%	2.978	-	-	371	(298)	3.051
Arrendamento - veículos	9,54%	29.731	160	-	-	(18.340)	11.551
Arrendamento - informática	9,09%	17.909	322	(2.140)	52	(12.228)	3.915
Arrendamento - máquinas	8,16%	33.464	620	-	(36)	(9.631)	24.417
Arrendamento - instalações	5,00%	18.475	-	-	-	(18.247)	228
Arrendamento - edificações	0,00%	6.314	-	-	-	(6.314)	-
Obras em andamento	0,00%	61.039	36.855	-	(37.086)	-	60.808
Outras imobilizações	0,00%	295	5	-	-	(119)	181
		1.903.086	45.118	(3.730)	-	(367.058)	1.577.416

Movimentação do saldo líquido da Controladora:

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação	Controladora					
		31/12/12					Líquido
		Líquido	Adições	Baixas	Transferencias	Depreciação	Líquido
Terrenos	0,00%	47.643	-	-	-	-	47.643
Edificações e prédios	2,95%	605.366	-	-	9.712	(4.308)	610.770
Máquinas e equipamentos	9,80%	206.763	6.559	(1.521)	36	(4.695)	207.142
Móveis e utensílios	10,09%	8.445	315	(49)	-	(238)	8.473
Instalações	5,19%	559.562	54	-	27.112	(6.670)	580.058
Veículos	11,39%	9.093	212	-	-	(357)	8.948
Equipamentos de informática	17,99%	3.551	16	(20)	(52)	(167)	3.328
Aeronaves	20,00%	1	-	-	-	(1)	-
Adiantamento aquisição de imobilizado	0,00%	7.012	-	-	(109)	-	6.903
Benfeitorias em propriedades arrendadas	4,00%	2.709	-	-	371	(29)	3.051
Arrendamento - veículos	9,54%	11.594	160	-	-	(203)	11.551
Arrendamento - informática	9,09%	6.132	322	(2.140)	52	(451)	3.915
Arrendamento - máquinas	8,16%	24.287	620	-	(36)	(454)	24.417
Arrendamento - instalações	5,00%	232	-	-	-	(4)	228
Arrendamento - edificações	0,00%	-	-	-	-	-	-
Obras em andamento	0,00%	61.039	36.855	-	(37.086)	-	60.808
Outras imobilizações	0,00%	177	5	-	-	(1)	181
		1.553.606	45.118	(3.730)	-	(17.578)	1.577.416

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

Movimentação do custo de aquisição Consolidado:

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação							Consolidado	
		Custo	Adições	Baixas	Transferências	Conversões	Depreciação Acumulada	Custo	
Terrenos	0,00%	386.692	2.020	(795)	3.124	(2.619)	-	388.422	
Edificações e prédios	2,31%	4.270.771	2.794	(2.934)	48.732	(46.738)	(757.708)	3.514.917	
Máquinas e equipamentos	6,09%	3.475.641	29.627	(10.124)	14.281	(28.649)	(1.505.370)	1.975.406	
Móveis e utensílios	7,60%	136.553	2.461	(91)	975	(1.624)	(80.141)	58.133	
Instalações	4,76%	1.339.770	873	(3)	42.056	(489)	(214.866)	1.167.341	
Veículos	11,39%	76.289	10.988	(296)	217	(551)	(45.233)	41.414	
Equipamentos de informática	14,37%	86.152	1.590	(26)	1.186	(461)	(71.121)	17.320	
Aeronaves	20,00%	382	-	-	-	-	(382)	-	
Adiantamento para imobilização	0,00%	18.477	-	-	5.827	-	-	24.304	
Benefitorias em propriedades arrendadas	4,00%	107.107	-	-	371	(132)	(7.255)	100.091	
Arrendamento - veículos	14,64%	32.343	160	-	-	-	(18.985)	13.518	
Arrendamento - informática	9,09%	18.376	322	(2.140)	52	-	(12.694)	3.916	
Arrendamento - máquinas	9,30%	144.396	620	(255)	(36)	(934)	(58.715)	85.076	
Arrendamento - instalações	3,67%	22.016	-	-	-	(33)	(18.681)	3.302	
Arrendamento - edificações	4,00%	13.027	-	-	-	(69)	(11.885)	1.073	
Obras em andamento	0,00%	273.694	94.714	(2.603)	(116.788)	(2.801)	-	246.216	
Outras imobilizações	21,98%	26.728	1.178	(4.325)	3	(297)	(10.330)	12.957	
		<u>10.428.414</u>	<u>147.347</u>	<u>(23.592)</u>	<u>-</u>	<u>(85.397)</u>	<u>(2.813.366)</u>	<u>7.653.406</u>	

Movimentação do saldo líquido Consolidado:

Descrição	Taxas anuais médias de depreciação							Consolidado	
		Líquido	Adições	Baixas	Transferências	Conversões	Depreciação	Líquido	
Terrenos	0,00%	386.692	2.020	(795)	3.124	(2.619)	-	388.422	
Edificações e prédios	2,31%	3.551.680	2.794	(2.934)	48.732	(46.738)	(38.617)	3.514.917	
Máquinas e equipamentos	6,09%	2.044.690	29.627	(10.124)	14.281	(28.649)	(74.419)	1.975.406	
Móveis e utensílios	7,60%	60.320	2.461	(91)	975	(1.624)	(3.908)	58.133	
Instalações	4,76%	1.140.484	873	(3)	42.056	(489)	(15.580)	1.167.341	
Veículos	11,39%	33.091	10.988	(296)	217	(551)	(2.035)	41.414	
Equipamentos de informática	14,37%	17.022	1.590	(26)	1.186	(461)	(1.991)	17.320	
Aeronaves	20,00%	1	-	-	-	-	(1)	-	
Adiantamento para imobilização	0,00%	18.477	-	-	5.827	-	-	24.304	
Benefitorias em propriedades arrendadas	4,00%	101.104	-	-	371	(132)	(1.252)	100.091	
Arrendamento - veículos	14,64%	13.686	160	-	-	-	(328)	13.518	
Arrendamento - informática	9,09%	6.132	322	(2.140)	52	-	(450)	3.916	
Arrendamento - máquinas	9,30%	88.775	620	(255)	(36)	(934)	(3.094)	85.076	
Arrendamento - instalações	3,67%	3.372	-	-	-	(33)	(37)	3.302	
Arrendamento - edificações	4,00%	1.455	-	-	-	(69)	(313)	1.073	
Obras em andamento	0,00%	273.694	94.714	(2.603)	(116.788)	(2.801)	-	246.216	
Outras imobilizações	21,98%	16.584	1.178	(4.325)	3	(297)	(186)	12.957	
		<u>7.757.259</u>	<u>147.347</u>	<u>(23.592)</u>	<u>-</u>	<u>(85.397)</u>	<u>(142.211)</u>	<u>7.653.406</u>	

Conforme CPC 6(R1) - operações de arrendamento mercantil, os bens adquiridos pela Companhia através de Arrendamento Mercantil Financeiro ("Leasing" Financeiro) passaram a ser registrados no Ativo Imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 19.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

De acordo com o CPC 01(R1), anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

No caso de haver alguma indicação, as análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, a qual é apresentada a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo a que se refere.

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não identificamos indícios de ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

A Companhia e suas controladas possuem itens registrados no ativo imobilizado totalmente depreciados que ainda estão em operação e itens temporariamente ociosos. Estes itens são apresentados a seguir:

Controladora		
31/03/13		
Descrição	Ativo Imobilizado Temporariamente Ocioso	Valor Bruto ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação
Edificações e prédios	4.225	55
Máquinas e equipamentos	2.726	31.508
Móveis e utensílios	104	331
Instalações	6.730	265
Veículos	-	21.764
Equipamentos de informática	99	4.550
Aeronaves	-	382
Arrendamento - veículos	-	14.711
Arrendamento - informática	-	14.634
Arrendamento - máquinas	325	83
Arrendamento - edificações	-	6.314
Outras imobilizações	-	382
	14.209	94.979

Consolidado			
31/03/13			
Descrição	Ativo Imobilizado Temporaria- mente Ocioso	Valor Bruto ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação	Ativo Imobilizado Retirado de Uso
			Ativo e não Classificados como mantidos para venda
Edificações e prédios	50.233	86.169	7
Máquinas e equipamentos	17.671	404.884	53
Móveis e utensílios	395	11.315	-
Instalações	41.467	31.890	-
Veículos	648	27.001	-
Equipamentos de informática	197	51.009	5
Aeronaves	-	382	-
Benfeitorias em propriedades arrendadas	28.580	-	-
Arrendamento - veículos	-	14.711	-
Arrendamento - informática	-	14.634	-
Arrendamento - máquinas	585	83	-
Arrendamento - edificações	-	6.314	-
Outras imobilizações	-	3.952	-
	139.776	652.344	65

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

14. Intangível

De acordo com o CPC 4 (R1) e CPC 13, a Companhia constituiu o subgrupo Ativo Intangível, o qual compõe o Ativo Não Circulante, conforme apresentado abaixo:

	31/03/13	31/12/12
Intangível - Controladora	631.028	627.035
Intangível - Controladas	3.355.886	3.444.890
	<u>3.986.914</u>	<u>4.071.925</u>

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de amortização, definida com base na vida útil dos ativos:

	<u>Amortização</u>	<u>Util (Anos)</u>
Marcas e patentes	0,01%	0,0
Softwares	4,26%	6,0
Relacionamento com Clientes	0,09%	11,0
Direito de Uso	25,00%	4,0
Concessões	24,00%	4,0
Outros	0,01%	0,0

A movimentação do intangível na controladora e controladas no período findo em 31 de março de 2013 é a seguinte:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

14.1. Movimentação do intangível (controladora)

	Saldo em 31 de dezembro de 2012	Aquisição/	Baixa	Reclassificação/ Amortização	Saldo em 31 de março de 2013
Inaler S.A. - Ágio	38.379	-	-	-	38.379
Frigorífico Tacuarembó S.A. - Ágio	57.824	-	-	-	57.824
Masplen Limited - Ágio	17.258	-	-	-	17.258
Prestcott International S.A. - Ágio	22.922	-	-	-	22.922
Secculum Participações Ltda. - Ágio	16.188	-	-	-	16.188
União Frederiquense Partic. Ltda. - Ágio	11.683	-	-	-	11.683
Establecimientos Colonia S.A - Ágio	114.479	-	-	-	114.479
Seara Holding (Europe) BV	21	-	-	-	21
Columbus Netherlands BV	22	-	-	-	22
Marfood USA Inc.	308	-	-	-	308
Keystone International	274.949	-	-	-	274.949
Athena Alimentos S.A. - Ágio	12.610	-	2.823	-	15.433
Software e sistemas	37.508	-	1.744	(574)	38.678
Marcas e patentes	22.884	-	-	-	22.884
Total	627.035		4.567	(574)	631.028

Os ágios gerados em aquisições de negócios ocorridas antes da adoção de todos os CPCs estão expressos na moeda funcional da Controladora.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

14.2. Movimentação do intangível (controladas)

	Saldo Contábil em 31 de Dezembro de 2012	Reclassifi- cação	Aquisições	Varição Cambial na conversão	Amortização	Baixa	Saldo Contábil em 31 de Março de 2013
Marfrig Chile S.A.	16.492	-	-	(240)	(12)	-	16.240
Ágio	16.241	-	-	(236)	-	-	16.005
Marcas e patentes/software/outros	251	-	-	(4)	(12)	-	235
Weston Importers Ltd.	11.296	-	-	(840)	-	-	10.456
Ágio	11.296	-	-	(840)	-	-	10.456
Maspfen Limited	453	-	74	-	(8)	-	519
Marcas e patentes/software/outros	453	-	74	-	(8)	-	519
Prestcott International S.A	9.389	-	-	(137)	(13)	-	9.239
Ágio	8.984	-	-	(131)	-	-	8.853
Marcas e patentes/software/outros	405	-	-	(6)	(13)	-	386
Columbus Netherlands BV	51.031	-	22	(2.267)	(48)	-	48.738
Ágio	50.976	-	-	(2.252)	-	-	48.724
Marcas e patentes/software/outros	55	-	22	(15)	(48)	-	14
Marfood USA	57.778	-	-	(841)	(169)	-	56.768
Ágio	41.422	-	-	(602)	-	-	40.820
Relacionamento com clientes	4.054	-	-	(60)	(169)	-	3.825
Marcas e patentes/software/outros	12.302	-	-	(179)	-	-	12.123
Frigoríficos Tacuarembó S.A	474	-	-	(7)	(17)	-	450
Marcas e patentes/software/outros	474	-	-	(7)	(17)	-	450
Inaler S.A	313	-	-	(5)	(10)	-	298
Marcas e patentes/software/outros	313	-	-	(5)	(10)	-	298
Establecimientos Colonia S.A	744	-	3	(11)	(14)	-	722
Marcas e patentes/software/outros	744	-	3	(11)	(14)	-	722
Marfrig Argentina^(a)	93.106	-	41	(1.952)	(4)	-	91.191
Ágio	92.984	-	-	(1.949)	-	-	91.035
Marcas e patentes/software/outros	122	-	41	(3)	(4)	-	156
MFB - Marfrig Frig. BR S.A.	614	-	-	-	(21)	-	593
Marcas e patentes/software/outros	614	-	-	-	(21)	-	593
MFG Agropecuária Ltda	46	-	-	-	(2)	-	44
Marcas e patentes/software/outros	46	-	-	-	(2)	-	44
Marfrig Holding (Europe)BV	1.777.472	-	-	(75.654)	(3.156)	(138)	1.698.524
Ágio	282.563	-	-	(16.112)	-	-	266.451
Relacionamento com clientes	1.229.827	-	-	(15.197)	(3.191)	-	1.211.439
Marcas e patentes/software/outros	265.082	-	-	(44.345)	35	(138)	220.634
Athena	189.084	-	-	-	-	-	189.084
Marcas e patentes/software/outros	189.084	-	-	-	-	-	189.084
Excelsior	37.608	-	-	-	-	-	37.608
Marcas e patentes/software/outros	37.608	-	-	-	-	-	37.608
União Frederiquense Partic. Ltda.	530.704	5.685	108	(72)	(269)	-	536.156
Ágio	516.274	5.531	-	(72)	-	-	521.733
Marcas e patentes/software/outros	14.430	154	108	-	(269)	-	14.423
Secculum Participações Ltda.	5.685	(5.685)	-	-	-	-	-
Ágio	5.531	(5.531)	-	-	-	-	-
Marcas e patentes/software/outros	154	(154)	-	-	-	-	-
Seara Holding (Europe) BV	662.601	-	608	-	(3.953)	-	659.256
Ágio	11.111	-	-	-	-	-	11.111
Marcas e patentes/software/outros	608.043	(1)	608	-	(786)	-	607.864
Direito de uso	43.335	-	-	-	(3.125)	-	40.210
Licença Porto	112	1	-	-	(42)	-	71
Total	3.444.890	-	856	(82.026)	(7.696)	(138)	3.355.886

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Resumo do ativo intangível

	Controladora		Controladas	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Ágio	569.466	566.643	1.015.188	1.037.382
Marcas e patentes	22.884	22.884	1.036.180	1.093.251
Softwares	38.678	37.508	22.096	10.509
Relacionamento com Clientes	-	-	1.215.264	1.233.882
Direito de uso	-	-	40.210	43.333
Outros Intangíveis	-	-	26.948	26.533
	<u>631.028</u>	<u>627.035</u>	<u>3.355.886</u>	<u>3.444.890</u>

Movimentação consolidada do ativo intangível

	Controladora	Controladas
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>627.035</u>	<u>3.444.890</u>
(+) Adição	4.567	856
(-) Baixa	-	(138)
(-) Amortização	(574)	(7.696)
(+/-) Variação Cambial	-	(82.026)
Saldo em 31 de março de 2013	<u>631.028</u>	<u>3.355.886</u>

Os ágios apurados em aquisições de negócios ocorridas até 30 de setembro de 2008 (última aquisição anterior à data de transição de 1º de janeiro de 2009 referentes à adoção completa dos CPCs) foram apurados com base nas regras contábeis anteriores ao conceito de combinação de negócios conforme CPC 15. Conforme “Opções de Isenções às IFRS”, a Companhia optou por adotar o IFRS em todas as aquisições de negócios ocorridas a partir de 30 de setembro de 2008. Os ágios apresentados acima foram fundamentados com base na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações de especialistas. As marcas adquiridas de terceiros, anteriores a 31 de dezembro de 2009, foram apuradas pelo seu valor pago, enquanto as marcas e lista de clientes adquiridos como parte de combinação de negócios, após 30 de setembro de 2008, foram apuradas pelo seu valor justo em consonância com o CPC 15 (1).

Conforme CPC 1 (R1) o teste de *impairment* dos ágios e dos ativos intangíveis com vida útil indefinida é realizado anualmente e os demais intangíveis com vida útil definida é realizado sempre que houver evidências de não realização dos mesmos. Os intangíveis representados por patentes e lista de clientes são amortizados pela respectiva vida útil, quando aplicável. Determinados intangíveis da Companhia têm vida útil indefinida conforme avaliação de especialistas, sendo testado por *impairment* anualmente.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

As análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das plantas da Companhia, os quais são apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo.

Os fluxos de caixa descontados foram elaborados com base no orçamento plurianual dos anos de 2012 a 2016 da Companhia e nas projeções de crescimento embasados em séries históricas e projeções de mercados de associações e órgãos governamentais, tais como ABIEC, ABIPECS, USDA, entre outras.

No período findo em 31 de março de 2013, não identificamos indícios de ativos registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

15. Pessoal, encargos e benefícios sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
INSS a recolher	2.530	3.797	55.600	66.073
Salários e provisões trabalhistas	50.422	46.589	329.860	319.097
Outros encargos e benefícios sociais a recolher	4.159	2.982	129.591	121.799
	57.111	53.368	515.051	506.969

Em 21 de novembro de 2005, foi publicada a Lei nº 11.196 que permite a compensação de débitos do INSS com créditos fiscais federais. Tal processo foi regulamentado pela Portaria Interministerial nº 23, de 2 de fevereiro de 2006.

Adicionalmente, o art. 2º da Lei 11.457/07 estabelece a responsabilidade para a Receita Federal do Brasil relativa às contribuições dos trabalhadores, incidentes sobre o seu salário de contribuição, conforme item c, parágrafo único, do art. 11, da lei 8.212/91 e art. 104, da lei n. 11.196/05.

A Companhia obteve decisão judicial favorável que determina a suspensão da exigibilidade dos débitos previdenciários em aberto desde a data em que foram formalmente protocolados os pedidos de ressarcimento/compensação dos créditos de PIS/COFINS com tais débitos previdenciários.

Dessa forma, com base em opinião de seus assessores legais, o Grupo Marfrig, vem efetuando contabilmente as compensações de débitos previdenciários com créditos de PIS/COFINS.

No período findo em 31 de março de 2013, a Companhia não possui benefício pós-emprego que caracterize passivo atuarial.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

16. Impostos, taxas e contribuições

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
ICMS a recolher	-	-	25.151	21.502
Parcelamento Especial - Lei nº 11.941/2009	58.503	60.249	231.159	237.879
Imposto de renda a pagar	-	-	45.035	41.017
Contribuição Social a Pagar	-	-	9.369	9.317
Pis e Cofins a recolher	-	-	5.149	4.073
Contribuição Social a Pagar - PGFN ⁽¹⁾	8.802	8.708	8.802	8.708
Imposto de Renda a pagar - PGFN ⁽¹⁾	23.843	23.590	23.843	23.590
IRRF a Pagar - PGFN ⁽¹⁾	6.752	6.680	6.752	6.680
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	6.580	8.428	81.871	87.474
	<u>104.480</u>	<u>107.655</u>	<u>437.131</u>	<u>440.240</u>
Passivo circulante	21.209	22.592	192.294	187.503
Passivo não circulante	83.271	85.063	244.837	252.737

(1) Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Parcelamento Especial - Lei nº 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia aderiu ao Parcelamento Especial (Novo Refis), instituído pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, que dispõe sobre o parcelamento de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), declarando seus débitos em aberto junto aos respectivos órgãos, bem como migrando os parcelamentos PAES Parcelamento Especial Lei nº 10.684/03 e PAEX Parcelamento Excepcional MP nº 303/06, a serem liquidados em até 180 meses, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Saldo inicial	60.249	55.894	237.879	232.239
(+) Adesão ao parcelamento	-	-	-	7.088
(+) Juros de atualização	1.559	8.581	4.306	18.676
(-) Ajuste a valor presente	1.617	14.886	1.617	14.886
(-) Pagamentos efetuados	(4.922)	(19.112)	(12.643)	(35.010)
Saldo devedor	<u>58.503</u>	<u>60.249</u>	<u>231.159</u>	<u>237.879</u>
Passivo circulante	15.144	14.764	31.582	30.993
Passivo não circulante	43.359	45.485	199.577	206.886

Em 31 de dezembro de 2011 a Companhia e suas controladas consolidaram a adesão ao parcelamento especial, previsto na Lei 11.941/09, de acordo com os atos normativos da Receita Federal do Brasil.

Durante o processo de consolidação do parcelamento supracitado, a controladora optou por não incluir o processo de número 10880.720.016/2008-

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

93, no montante de R\$ 29.844, que foi reclassificado para o grupo de impostos a recolher no passivo não circulante.

Tendo em vista a desistência do parcelamento, os débitos foram reajustados em conformidade com a legislação vigente na data do fato gerador, gerando um complemento de multa e juros de R\$ 5.504 e um débito total de R\$ 39.397, conforme demonstrado abaixo:

	Débitos - REFIS	Multa e Juros (desistência do parcelamento)	Atualização	Débitos reclassificados para Impostos a recolher
Contribuição Social a Pagar - PGFN	6.667	1.230	905	8.802
Imposto de Renda a pagar - PGFN	18.062	3.331	2.450	23.843
IRRF a Pagar - PGFN	5.115	943	694	6.752
	29.844	5.504	4.049	39.397

17. Empréstimos e financiamentos

Controladora					
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/03/13	Saldo 31/12/12
Moeda nacional:					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	4,92	2,93	908	996
BNDES Finem	TJLP + 1,80%	7,30	0,30	633	1.273
FINEP	TJLP + 1%	6,50	0,51	20.232	22.563
NCE	Taxa fixa+%CDI	9,62	2,40	478.466	522.379
Capital de Giro	CDI + Taxa Fixa	8,95	2,78	944.549	960.334
BNDES Revitaliza	Taxa Fixa	9,00	0,30	25.018	25.020
Total moeda nacional		9,13		1.469.806	1.532.565
Moeda estrangeira:					
Pré-pagamento (US\$)	Libor+Taxa Fixa+V.C	7,44	2,82	1.831.535	2.106.113
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30%	1,30	0,30	55	220
NCE / ACC (US\$)	Taxa Fixa+ V.C (US\$)+Libor	8,23	2,67	1.149.293	1.150.697
Total moeda estrangeira		7,74		2.980.883	3.257.030
Total do endividamento		8,20		4.450.689	4.789.595
Passivo circulante				1.274.109	1.310.592
Passivo não circulante				3.176.580	3.479.003

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Consolidado					
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Saldo 31/03/13	Saldo 31/12/12
Moeda nacional:					
FINAME	TJLP + Taxa Fixa	5,60	3,01	1.648	2.320
BNDES Finem	TJLP + 1,80	8,12	2,32	2.512	3.747
FINEP	TJLP + 1%	5,05	1,89	77.122	79.453
NCE	Taxa fixa+%CDI	9,32	2,56	906.159	823.811
Capital de Giro (R\$)	Taxa fixa+%CDI	9,18	2,58	1.043.256	1.038.384
Nota de Crédito Rural (R\$)	Taxa Fixa	5,67	1,00	390.054	387.849
FCO Fundo Constitucional do Centro-Oeste	Taxa Fixa	10,00	3,00	11.528	12.693
BNDES Revitaliza	Taxa Fixa	9,00	0,30	25.018	25.020
Total moeda nacional		8,54		2.457.297	2.373.277
Moeda estrangeira:					
Financiamento Parque Industrial (US\$)	Libor+Taxa Fixa + V.C	-	-	-	5.230
Pré-pagamento (US\$)	Libor+Taxa Fixa + V.C	7,22	2,58	2.124.182	2.485.905
Bonds (US\$)	Taxa Fixa + V.C	9,25	5,44	4.474.651	3.226.378
BNDES Finem	Cesta de Moedas + 1,30	1,30	0,30	55	220
	%CDI+Taxa Fixa+V.C				
NCE / ACC (US\$)	(US\$)+Libor	7,54	2,18	1.630.961	1.797.240
Capital de Giro (US\$)	Taxa Fixa + Libor	5,40	1,30	121.348	215.279
Capital de Giro (Pesos)	Unidade Fomento	7,80	0,30	2.472	2.121
Empréstimo Bancário (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	4,50	3,82	813.400	540.181
Linha de Crédito Rotativo - <i>Revolving</i>	Libor + 2,75	3,07	3,52	711.093	941.069
Financiamentos (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	1,00	0,27	90.289	-
PAE (US\$)	Taxa Fixa + V.C.	2,20	0,20	20.922	21.259
Obrigações Negociáveis	Taxa Fixa	6,50	2,00	32.221	33.239
Total moeda estrangeira		7,57		10.021.594	9.268.121
Total do endividamento		7,76		12.478.891	11.641.398
Passivo Circulante				3.320.149	3.359.130
Passivo Não Circulante				9.158.742	8.282.268

As modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

17.1. FINAME - Financiamento de Máquinas e Equipamentos

Linha de crédito do BNDES para aquisição de bens de capital. A moeda utilizada pelo BNDES para a correção dos valores é a URTJLP (Unidade de referência de taxa de juros de longo prazo), baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). As garantias das operações são os próprios bens adquiridos. O cronograma de pagamento ocorrerá até janeiro de 2021.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

17.2. BNDES FINEM - Financiamento de Empreendimentos

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de empreendimentos. Os empréstimos foram celebrados para aquisição de maquinários, equipamentos e expansão das instalações produtivas. Essa operação é atualizada em parte pela TJLP (Taxa de juros de longo prazo) e o restante pela UMBNDES (Unidade Monetária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), que é composta por uma cesta de moedas, a qual reflete a flutuação diária das moedas em que o BNDES capta empréstimos. Tal modalidade é garantida por uma fiança bancária emitida pelo Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal com parcelas acrescidas de juros, com vencimento até março de 2014.

17.3. FINEP - Financiamento de Estudos e Projetos

Linha de crédito da FINEP voltada para Financiamento de Estudos e Projetos. A FINEP é uma instituição pública, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia. A moeda utilizada para correção é a URTJ01 (Unidade monetária utilizada pela FINEP), que é baseada na variação da TJLP (Taxa de juros de longo prazo). A garantia da operação é um contrato junto ao Banco Bradesco. O cronograma de pagamento dessa operação é mensal, até maio de 2020.

17.4. NCE - Nota de Crédito de Exportação

Linha de crédito destinada a empresas exportadoras, com benefícios fiscais. É necessária a comprovação das exportações efetuadas. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para capital de giro. Há operações em reais e em dólares norte-americanos, e são garantidas por duplicatas, avais e contratos de fornecimento, bem como, em alguns casos, não há garantias. Os índices utilizados para correção das operações em dólares americanos são: Libor (London Interbank Offered Rate) e/ ou taxa pré-fixada, e para as operações em reais a do CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até abril de 2018.

17.5. Capital de Giro

As operações captadas nessa modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em reais, dólares e em pesos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas. Os índices de correção utilizados para essa operação é CDI e/ou taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até agosto de 2016.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

17.6. Nota de Crédito Rural

Linha de crédito destinada a financiar o sistema de integração entre o produtor rural (parceiro) e os frigoríficos. Essas operações são captadas em reais e vinculadas ao processo produtivo. Essa modalidade é garantida por aval e utilizado taxa fixa na sua atualização. O vencimento dessa operação se dará em fevereiro de 2014.

17.7. ACC - Adiantamento de Contrato de Câmbio

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações.

As operações de ACC são captadas em dólares norte-americanos, pagas com a vinculação das exportações e garantidas por notas promissórias. O índice de correção utilizado para essas operações é uma taxa pré-fixada. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até março de 2014.

17.8. Financiamento Parque Industrial

Linha de crédito externa, destinada à aquisição de equipamentos. Essa operação é captada em dólares norte-americanos, tendo como garantia os próprios equipamentos financiados. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (London Interbank Offered Rate) mais taxa pré-fixada mais variação cambial.

17.9. Pré-Pagamento

Linha de crédito externa destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade são utilizadas para financiamento das exportações. Essa operação é captada em dólares norte-americanos e garantida por notas promissórias, avais, contratos de fornecimento e documentos de exportação, bem como, em alguns casos, não possui garantias. Os índices de correção utilizados para essas operações são Libor (London Interbank Offered Rate) mais taxa pré-fixada. O cronograma de vencimento de pagamento ocorrerá até março de 2017.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

17.10. FCO - Fundo Constitucional Centro-Oeste

Linha de crédito destinada ao apoio financeiro para empreendimentos localizados, exclusivamente, nos Estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. Os prazos de financiamentos são fixados de acordo com o item a ser financiado. Essa modalidade é garantida por hipoteca e utilizada taxa fixa na sua atualização. O cronograma de vencimento é mensal com parcelas acrescidas de juros, e se dará até novembro de 2018.

17.11. Senior Notes - BONDS

São captações de dívida de longo prazo, em dólares norte-americanos, por meio da emissão de notas no exterior (Bonds) destinadas exclusivamente a investidores institucionais qualificados (Rule 144A/Reg S), não registradas na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, sob o U.S. Securities Act of 1933, conforme alterado.

A Companhia realizou três captações desta natureza desde 2006, às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira B1 pela Moody's e B+ pela Standard&Poors e Fitch, conforme detalhado a seguir:

- A primeira operação de *Bonds* foi concluída em novembro de 2006, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd., subsidiária integral da Companhia, de US\$375 milhões de notas de dívida (*Senior Notes*), com cupom de 9,625% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em maio de 2007 e vencimento de principal em 10 anos (novembro/2016). Os recursos captados nesta emissão destinaram-se à aquisição de unidades de negócio pela Companhia na Argentina e Uruguai.

Em março de 2010 os detentores destas *Senior Notes* manifestaram sua anuência ao aditamento de determinadas cláusulas constantes da escritura (*Indenture*) que rege esta emissão, incluindo a alteração e/ou supressão de restrições aplicáveis à prestação de garantias pela Companhia e suas subsidiárias, bem como a inclusão de aval da Marfrig Alimentos S.A. e de suas subsidiárias União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) B.V. e Seara Alimentos S.A. em garantia às obrigações da emissora perante os detentores dos Bonds em circulação. Tal aditivo não contemplou qualquer alteração às condições financeiras desta dívida, que manteve o mesmo prazo de vencimento e taxa de juros previstos originalmente;

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

- A segunda captação foi realizada em abril de 2010, mediante emissão pela Marfrig Overseas Ltd. de US\$500 milhões de Senior Notes, com cupom de 9,50% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2010 e vencimento de principal em 10 anos (mai/2020). Esta operação também contou com a garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Holdings (Europe) BV e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento da Companhia;
- A terceira operação foi concluída em maio de 2011 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US\$750 milhões de Senior Notes, com cupom de 8,375% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em novembro de 2011 e vencimento de principal em 7 anos (mai/2018). Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Overseas Limited e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia;
- A quarta operação foi concluída em janeiro de 2013 e compreendeu a emissão pela Marfrig Holdings (Europe) B.V. de US\$ 600 milhões de Senior Notes, com cupom de 9,875% a.a., pagamento semestral de juros iniciando-se em julho de 2013 e vencimento de principal em 4,5 anos (Julho/2017). Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Alimentos S.A., União Frederiquense Participações Ltda., Marfrig Overseas Limited e Seara Alimentos S.A. e seus recursos destinaram-se ao alongamento do perfil do endividamento e reforço do capital de giro da Companhia.

Tendo em vista que as Senior Notes emitidas em 2006, 2010, 2011 e 2013 representam 35,86% do endividamento consolidado da Companhia em 31 de março de 2013 (e representavam 27,71% de tal endividamento em 31 de dezembro de 2012), a obrigação de manutenção de um quociente de dívida líquida ajustada para o EBITDA (ou LAJIDA) nos últimos 12 meses, não superior a 4,75x, prevista nas escrituras de emissão das Senior Notes, baliza os demais empréstimos e financiamentos da Companhia em aberto no encerramento do período, bem como as debêntures não conversíveis descritas na Nota Explicativa nº 18.

17.12. PAE - Antecipação de Empréstimo para Exportação

Linha de crédito do Chile destinada às empresas exportadoras. As operações captadas nessa modalidade, que podem ser usadas para qualquer produto de exportação, são utilizadas para financiamento das exportações de cordeiro, pescado e outros produtos importados pelo Brasil. A diferença com uma linha normal está em que ela é isenta do ITE - Impuesto de Timbre y Estampilla (equivalente ao IOF no Brasil).

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

As linhas são captadas em dólares norte-americanos, sendo garantidas por fianças bancárias. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até novembro de 2013.

17.13. PROCER - Financiamento para Capital de Giro

Linha de crédito do BNDES destinada a financiamento de capital de giro com o objetivo de promover a competitividade das empresas dos setores agroindustrial e agropecuária.

17.14. BNDES Revitaliza

Linha de crédito do BNDES destinada a financiar a revitalização das empresas brasileiras que atuam em setores afetados negativamente pela conjuntura econômica internacional, priorizando a agregação de valor ao produto nacional, a adoção de métodos de produção mais eficientes, o fortalecimento da marca das empresas e a ampliação da inserção de bens e serviços brasileiros no mercado internacional. O cronograma de pagamento dessas operações se dará até junho de 2013.

17.15. Empréstimo Bancário

As operações captadas nesta modalidade são para financiamento de capital de giro. Há operações em dólares e pesos, que em alguns casos somente poderão ser aplicados para pagamentos de estoques e ativos fixos. Essas operações são garantidas por avais e hipotecas, entretanto em alguns casos não possuem garantias. As operações captadas em pesos são atualizadas pela BADLAR (Buenos Aires Deposits of Large Amount Rate), e as linhas captadas em dólares possuem taxas pré-fixadas. O cronograma de vencimento dessas operações se dará até março de 2020.

17.16. Linha de Crédito Rotativo (Revolver Credit Facility)

Linhas de crédito multimoeda compromissada por um conjunto de bancos à disposição da subsidiária Keystone Foods no valor de USD 600 milhões até março de 2018. A taxa de juros aplicável nesta linha rotativa é limitada a LIBOR + 2,75% a.a.

17.17. Obrigações Negociáveis

Captação de recursos em dólares americanos, realizadas por nossas subsidiárias na Argentina e no Uruguai. Estas operações destinam-se à obtenção de capital de giro, sem garantias e com vencimento até setembro de 2016.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

17.18. Garantias dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Saldo de financiamentos	4.450.689	4.789.595	12.478.891	11.641.398
Garantias:				
Nota Promissória	1.624.197	1.787.422	1.696.853	1.979.125
Duplicatas	109.850	190.976	160.125	206.561
Fiança Bancária	716	1.524	50.067	34.763
Contrato de Fornecimento	-	-	2.472	2.121
Aval	1.658.997	1.950.432	3.237.339	3.742.579
Bem Financiado	908	996	18.556	4.795
Documentos de exportação	-	-	75.553	62.447
Instalações	20.232	22.564	122.257	22.564
Hipotéca	-	-	11.528	69.879
Aplicação Financeira	147.423	54.400	237.711	54.400
Crédito de Exportação	-	-	-	19.815
Sem Garantias	888.366	781.281	6.866.430	5.442.349

17.19. Covenants

Todos os contratos de empréstimos e financeiros são pautados, na sua forma mais restritiva, em relação ao nível de endividamento consolidado, pelo covenant de 4,75, como quociente máximo da divisão entre a Dívida Líquida e o EBITDA anualizado (últimos doze meses).

A penalidade ao não cumprimento desse covenant é a mesma aplicada no mercado financeiro em geral, ou seja, em não sendo respeitado esse limitador, o vencimento da dívida passa ser antecipado, devendo ser reclassificada para o passivo circulante.

Em nossa nota explicativa nº 32.4.1 - Gestão de Capital, o quociente real atingido na data base em questão (“Indicador de Alavancagem”), sendo este, em 31/03/2013, de 4,44 (Dívida Líquida/EBITDA anualizado).

O cronograma de vencimentos está apresentado na nota 18.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

18. Debêntures a pagar e juros sobre debêntures

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Debêntures a pagar	398.800	598.200	398.800	598.200
(-) Custo emissão de debêntures	(1.634)	(2.125)	(1.634)	(2.125)
Juros debêntures conversíveis e não conversíveis	151.290	181.041	151.290	181.041
(-) IRRF sobre juros debêntures	(30.072)	(36.595)	(30.072)	(36.595)
	<u>518.384</u>	<u>740.521</u>	<u>518.384</u>	<u>740.521</u>
Passivo Circulante - Juros sobre debêntures	121.218	144.445	121.218	144.445
Passivo Circulante - Debêntures a pagar	199.400	199.400	199.400	199.400
Passivo Não Circulante - Debêntures a pagar	197.766	396.676	197.766	396.676

A Companhia, após aprovação em Reunião do Conselho de Administração de 14 de janeiro de 2011, realizou a 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações, da espécie quirografária com garantias adicionais reais e fidejussória da Companhia, com esforços restritos, nos moldes da Instrução CVM nº. 476/2009, captando com as seguintes características: valor nominal de R\$ 598.200.000, dividido em 598.200 debêntures, no valor unitário nominal de R\$1.000, data de emissão de 18 de janeiro de 2011, vencimento em 18 de janeiro de 2018, dividida em duas séries, sendo (i) Primeira Série, com a emissão de 360.000 debêntures, com remuneração sobre o valor nominal desde a data da emissão de 127,6% da taxa DI a.a., base 252 dias, sem correção monetária, e (ii) a Segunda Série, com a emissão de 238.200 debêntures, com remuneração do valor nominal desde a data da emissão corrigido pelo IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, apurado pela Fundação Getúlio Vargas, acrescido de 9,5% a.a. base 252 dias; com garantia de cessão fiduciária de fluxo de recebíveis de titularidade da Companhia, no valor de 20% do saldo das debêntures emitidas e garantia fidejussória (fiança) das seguintes subsidiárias: (i) União Frederiquense Participações Ltda. (ii) Seara Alimentos S.A; e (iii) Marfrig Holdings (Europe) B.V. As operações acima descritas tiveram seus fluxos convertidos a uma variação cambial em USD acrescidos da taxa de 6,75% ao ano pelo período completo da operação.

Também estão provisionados juros de debêntures conversíveis em ações conforme nota explicativa nº 21.

A Companhia não possui cláusula de repactuação das debêntures e, dessa forma, entende não ser necessária a divulgação das informações requeridas pelo item 18.4.1 do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/07 nas notas explicativas das Informações contábeis intermediárias.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

O montante de empréstimos e financiamentos, debêntures e juros sobre debêntures é o seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda nacional				
Empréstimos e financiamentos	1.469.806	1.532.565	2.457.297	2.373.277
Juros sobre debêntures	121.218	144.445	121.218	144.445
Debêntures a pagar	397.166	596.076	397.166	596.076
	1.988.190	2.273.086	2.975.681	3.113.798
Moeda estrangeira				
Empréstimos e financiamentos	2.980.883	3.257.030	10.021.594	9.268.121
	2.980.883	3.257.030	10.021.594	9.268.121
	4.969.073	5.530.116	12.997.275	12.381.919

Segue abaixo o cronograma de empréstimos e financiamentos, debêntures e juros sobre debêntures:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda nacional				
1T13	-	383.815	-	516.899
2T13	151.475	25.581	497.414	348.850
3T13	349.096	399.322	606.469	599.125
4T13	41.831	61.782	194.462	142.687
1T14	283.290	-	363.207	-
2014	353.397	594.309	363.989	627.534
2015	573.564	572.943	662.618	582.949
2016	170.515	170.312	184.569	180.318
2017	32.498	32.498	46.552	42.504
2018	32.498	32.498	46.321	42.372
2019	13	13	8.665	29.798
2020	12	12	1.414	761
2021	1	1	1	1
	1.988.190	2.273.086	2.975.681	3.113.798

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda estrangeira				
1T13	-	199.591	-	1.094.509
2T13	179.596	133.000	766.552	373.051
3T13	104.670	95.116	426.996	153.267
4T13	364.153	356.230	486.979	474.587
1T14	120.616	-	298.688	-
2014	904.939	1.117.012	1.309.406	2.463.558
2015	966.411	1.010.504	1.004.808	1.126.442
2016	220.858	224.156	1.070.172	1.008.757
2017	119.640	121.421	1.440.559	131.432
2018	-	-	1.841.097	1.459.837
2019	-	-	705	-
2020	-	-	1.375.632	982.681
	2.980.883	3.257.030	10.021.594	9.268.121
Total	4.969.073	5.530.116	12.997.275	12.381.919

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

19. Arrendamentos a pagar

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro:

19.1. Arrendamento financeiro

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 645/10 (CPC 06 (R1)), as operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem adquirido no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 13.

As operações contraídas anteriormente à data de promulgação da referida deliberação não são consideradas para efeito do cálculo dos *covenants*:

Controladora						
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Saldo 31/03/13	Futuros Pagamentos 31/03/13	Saldo 31/12/12
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro Leasing Veiculos	CDI + Taxa	15,2%	3,0	1.213	1.459	1.002
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	6,5%	2,2	290	296	2.220
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	14,8%	1,9	3.804	2.915	5.155
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	CDI + Taxa	11,2%	0,4	45	47	54
Juros Financeiro a vencer				(1.486)	-	(2.745)
AVP Arrend. Financ. Leasing				(1.292)	-	(1.074)
Total moeda nacional				2.574	4.717	4.612
Total Controladora				2.574	4.717	4.612
Passivo Circulante				701		1.809
Passivo Não Circulante				1.873		2.803
Consolidado						
Linha de Crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Saldo 31/03/13	Futuros Pagamentos 31/03/13	Saldo 31/12/12
Moeda nacional						
Arrend. Financeiro Leasing Veiculos	CDI + Taxa	14,8%	2,9	1.989	2.397	2.207
Arrend. Financeiro Leasing Equip. Informática	CDI + Taxa	6,5%	2,2	290	296	2.220
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	CDI + Taxa	14,8%	2,0	5.000	3.785	6.700
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	CDI + Taxa	9,3%	0,5	161	173	232
Juros Financeiro a vencer				(2.078)	-	(3.881)
AVP Arrend. Financ. Leasing				(1.292)	-	(1.074)
Total moeda nacional				4.070	6.651	6.404
Moeda estrangeira						
Arrend. Financeiro Leasing Veiculos	Taxa	6,2%	3,9	2.489	2.538	2.225
Arrend. Financeiro Leasing Máquinas e Equip.	Taxa	4,5%	3,7	121.706	123.341	136.800
Arrend. Financeiro Leasing Instalações Industriais	Taxa	12,0%	1,0	685	693	899
Total moeda estrangeira				124.880	126.572	139.924
Total Consolidado				128.950	133.223	146.328
Passivo Circulante				34.605		38.805
Passivo Não Circulante				94.345		107.523

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados ao valor presente, na data de registro inicial, de acordo com o Pronunciamento

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Técnico CPC nº 12, aprovado pela Deliberação CVM nº 564/08, conforme descrito na nota explicativa nº 3.1.15.

Segue abaixo o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda nacional				
1T13	-	718	-	880
2T13	293	533	462	757
3T13	197	355	354	540
4T13	116	203	259	372
1T14	95	-	188	-
2014	910	1.560	1.371	2.143
2015	712	915	1.047	1.267
2016	206	276	344	393
2017	45	52	45	52
Total moeda nacional	2.574	4.612	4.070	6.404
Moeda estrangeira				
1T13	-	-	-	16.018
2T13	-	-	8.276	7.073
3T13	-	-	8.274	6.579
4T13	-	-	9.117	6.586
1T14	-	-	7.675	-
2014	-	-	24.515	22.118
2015	-	-	41.584	33.023
2016	-	-	23.781	29.763
2017	-	-	1.453	11.874
2018	-	-	72	6.083
2019	-	-	72	807
2020	-	-	61	-
Total moeda estrangeira	-	-	124.880	139.924
Total arrendamento	2.574	4.612	128.950	146.328

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda nacional				
Até 1 ano	701	1.809	1.263	2.549
De 1 ano até 5 anos	1.873	2.803	2.807	3.855
Total moeda nacional	2.574	4.612	4.070	6.404
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	33.342	36.256
De 1 ano até 5 anos	-	-	91.405	102.861
Mais de 5 anos	-	-	133	807
Total moeda estrangeira	-	-	124.880	139.924
Total	2.574	4.612	128.950	146.328

O cronograma do valor dos futuros pagamentos do arrendamento mercantil financeiro:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda nacional				
Até 1 ano	1.285	3.191	2.064	14.399
De 1 ano até 5 anos	3.432	4.945	4.587	21.777
Total moeda nacional	4.717	8.136	6.651	36.176
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	33.794	40.366
De 1 ano até 5 anos	-	-	92.642	114.523
Mais de 5 anos	-	-	135	898
Total moeda estrangeira	-	-	126.571	155.787
Total	4.717	8.136	133.222	191.963

Seguem abaixo as garantias dos arrendamentos:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Moeda nacional				
Garantias:				
Bem financiado	2.574	4.612	4.070	6.404
Total moeda nacional	2.574	4.612	4.070	6.404
Moeda estrangeira				
Garantias:				
Bem financiado	-	-	124.880	139.924
Total moeda estrangeira	-	-	124.880	139.924
Total	2.574	4.612	128.950	146.328

19.2. Arrendamento operacional

A seguir é apresentado o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de março de 2013:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

							Controladora
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Montante despesa em 31/03/13	
Moeda nacional							
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	16/02/11	9,15%	0,8	26.365	1.325	
HP FIN SER ARREND.	Equip. Informática	19/06/12	4,21%	2,2	1.309	109	
BANCO IBM S.A	Equip. Informática	05/07/12	7,48%	2,3	1.778	138	
BANCO DE LAGE LADEN	Equip. Informática	25/05/12	11,46%	0,2	2.610	798	
Frigorífico Extremo Sul	Planta Frigorífica	01/10/09	IGP-M ano	1,4	4.965	697	
Total moeda nacional					37.027	3.067	
Moeda estrangeira							
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	4,4	22.826	460	
Total moeda estrangeira					22.826	460	
Total moeda nacional e estrangeira					59.853	3.527	

							Consolidado
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de venc. (anos)	Valor total financiado	Montante despesa em 31/03/13	
Moeda nacional							
CSI LATINA A. M. S.A	Equip. Informática	16/02/11	9,15%	0,8	31.608	1.765	
HP FIN SER ARREND.	Equip. Informática	19/06/11	4,21%	2,2	1.309	109	
BANCO IBM S.A	Equip. Informática	05/07/12	7,48%	2,3	1.778	138	
BANCO DE LAGE LADEN	Equip. Informática	25/05/12	11,46%	0,2	2.610	798	
Frigorífico Extremo Sul	Planta Frigorífica	01/10/09	IGP-M ano	1,4	4.965	697	
Frigorífico Mercosul	Planta frigorífica	21/09/09	IGP-M ano	1,4	100.000	1.645	
Frigorífico Margem	Planta frigorífica	09/10/09	IGP-M ano	1,5	164.500	2.905	
Frigorífico 4 Rios	Planta frigorífica	01/12/09	IGP-M ano	1,7	9.600	633	
Frigorífico Boivi	Planta frigorífica	29/12/09	IGP-M ano	2,1	6.000	390	
BRF-Brasil Food's S/A	Planta frigorífica	18/06/12	IGP-M ano	2,1	58.860	4.905	
Total moeda nacional					381.230	13.985	
Moeda estrangeira							
AVN AIR LLC	Aeronave	01/12/07	libor + 3%	4,4	22.826	460	
Total moeda estrangeira					22.826	460	
Total moeda nacional e estrangeira					404.056	14.445	

O cronograma de vencimentos do saldo financiado do arrendamento operacional a pagar é o seguinte:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Controladora
	31/03/13
	(a valor presente)
Moeda nacional	
Até 1 ano	6.978
De 1 ano até 5 anos	3.772
	<u>10.750</u>
Moeda estrangeira	
Até 1 ano	1.840
De 1 ano até 5 anos	5.599
	<u>7.439</u>
	<u><u>18.189</u></u>
	Consolidado
	31/03/13
	(a valor presente)
Moeda nacional	
Até 1 ano	49.431
De 1 ano até 5 anos	40.450
	<u>89.881</u>
Moeda estrangeira	
Até 1 ano	1.840
De 1 ano até 5 anos	5.599
	<u>7.439</u>
	<u><u>97.320</u></u>

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total calcula-se o valor das contraprestações, aplicando-se um percentual pré-definido para cada contrato.

Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária obriga-se a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio prorroga-se automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

20. Títulos a pagar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Títulos a pagar investimentos Brasil (d)	235.904	243.793	235.904	243.793
Títulos a pagar - Patrocínios (a)	-	-	24.816	13.120
Derivativos a pagar (b)	197.661	260.891	228.962	304.569
Partes relacionadas (c)	2.092.579	1.686.679	-	-
Outros	-	-	1.430	89
AVP	-	(227)	-	(227)
	2.526.144	2.191.136	491.112	561.344
Passivo Circulante	450.623	492.167	292.066	352.852
Passivo Não Circulante	2.075.521	1.698.969	199.046	208.492

- (a) Em 8 de março de 2010 a Companhia firmou contrato com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, envolvendo todas as equipes de futebol masculina e feminina, das diferentes categorias coordenadas por ela ("Seleções").

O contrato permite divulgar o patrocínio das "seleções" por meio de exposição e associações à marca e produtos SEARA, bem como MONTANA, BASSI, DAGRANJA, PALATARE e outras marcas de titularidade da MARFRIG. Possibilita ainda o direito de imagens individuais de atletas e membros das Comissões Técnicas das Seleções e de terceiros, a utilizar o logotipo da CBF em campanhas publicitárias dos produtos de linha, incluindo ações em loja (*In-Store*), bem como brindes e embalagens de produtos em território nacional e estrangeiro. A CBF fica obrigada a divulgar as marcas fornecidas pela MARFRIG em *backdrop* em todas as entrevistas coletivas tanto no Brasil como no exterior, divulgar o logotipo da marca nas costas dos uniformes de treino e lazer, utilizados pelos integrantes da seleção. A vigência deste contrato é da data de assinatura até 31 de dezembro de 2026.

Em 29 de março de 2010 a Companhia assinou contrato com a FIFA (*Federation Internationale de Football Association*), para patrocínio dos campeonatos - 2010 FIFA World Cup™, FIFA Confederations Cup 2013 e 2014 FIFA World Cup™. O contrato permite a utilização das marcas do Grupo Marfrig, tais como: SEARA, PEMMICAN e MOY PARK, e também a utilização do logotipo dos campeonatos em propagandas, produtos e sua distribuição.

Em 01 de fevereiro de 2013 a Companhia renovou contrato com o Santos Futebol Clube para patrocínio das equipes profissionais de futebol masculino de campo do clube. O contrato permite o patrocínio nos ombros das camisas de jogo e de treino da equipe nos campeonatos Paulista, Libertadores e Campeonato Brasileiro ao longo do ano de 2013;

- (b) Na nota explicativa nº 32 apresentamos detalhadamente as operações com instrumentos financeiros praticados pela Companhia. A Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação de taxas de juros e variação dos preços de commodities. Esses valores representam o montante de derivativos a pagar;
- (c) Na nota explicativa nº 10.1 apresentamos a composição detalhada do saldo.
- (d) Nos termos do Contrato de Permuta de Ativos e Outras Avenças, firmado em 11 de junho de 2012, entre a Companhia e a BRF - Brasil Foods S.A., Sadia S.A. e Sadia Alimentos S.A., conforme fato relevante divulgado pela Companhia, em conjunto com a BRF - Brasil Foods S.A., em 13 de junho de 2012, além dos ativos permutados pelas Partes, a Marfrig tem a obrigação de pagar em dinheiro o

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

saldo remanescente da dívida original de R\$ 350 milhões, nos termos do Instrumento Particular para Liquidação do Valor do Pagamento em Dinheiro e Outras Avenças (“Instrumento de Pagamento em Dinheiro”). [Em 1º de abril de 2013, o saldo devedor do Instrumento de Pagamento em Dinheiro será de R\$ 232,1 milhões.

O Instrumento de Pagamento em Dinheiro prevê o pagamento parcial antecipado do saldo do Instrumento de Pagamento em Dinheiro, caso a Companhia realize uma Capitalização Relevante, que significa oferta pública primária de ações ou operação de natureza similar que resulte no ingresso de recursos na Companhia ou suas subsidiárias, em montante superior a R\$ 1,0 bilhão.

Considerando que a Companhia, no âmbito da Oferta Pública de Distribuição Primária de Ações Ordinárias da Companhia, conforme anúncio de encerramento publicado em 26 de dezembro de 2012, captou recursos no valor de R\$ 1,05 bilhão, o valor total a ser pago antecipadamente à BRF, a título de Capitalização Relevante, é de R\$ 25,1 milhões, dividido em 03 (três) parcelas trimestrais a serem corrigidas pela variação do IGP-M, até a data do seu respectivo pagamento, a serem pagas a partir do 1º trimestre de 2013 e as demais parcelas nos trimestres subsequentes. Estes valores estão devidamente provisionados no Balanço na rubrica títulos a pagar investimento Brasil.

21. Instrumento mandatário conversível em ações

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Instrumento mandatário conversível em ações	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.500.000
Conversão em ações	(350.000)	-	(350.000)	-
Gastos com emissão	(29.080)	(29.080)	(29.080)	(29.080)
	2.120.920	2.470.920	2.120.920	2.470.920

A Companhia, conforme “Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações (Instrumento Mandatário) da Marfrig Alimentos S/A.”, emitiu 250.000 (duzentas e cinquenta mil) debêntures mandatoriamente conversíveis em ações, com o valor nominal unitário de R\$10, no valor total de R\$2.500.000. O Instrumento Mandatário foi emitido em 15/07/2010 por intermédio de subscrição privada, com prazo de 60 meses, anualmente corrigidos por uma taxa de juros à razão de 100% da variação acumulada das taxas médias dos Depósitos Interfinanceiros de um dia, acrescido de um spread de 1% (um por cento). A remuneração do Instrumento Mandatário está classificada no passivo circulante e tem seu pagamento garantido por fiança bancária prestada pelo Banco Itaú BBA S/A. A totalidade das 250.000 (duzentas e cinquenta mil) debêntures foi subscrita em diversas datas durante o mês de setembro, sendo o principal debenturista o BNDES Participações S/A.

Conforme definido na referida escritura de emissão e ressalvadas as hipóteses de conversão voluntária, o preço de conversão será o menor valor dentre os seguintes itens: (i) R\$21,50, acrescido do percentual de juros efetivamente pagos aos debenturistas sobre o valor nominal da emissão e subtraído dos proventos distribuídos a cada ação, ambos corrigidos pelo CDI desde a data do seu efetivo pagamento, no caso dos juros das debêntures, ou da data ex-proventos, no caso dos proventos, até a data da conversão; e (ii) o maior valor entre o preço de mercado e R\$24,50, este último sem ajuste por proventos

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

em dinheiro ou atualização monetária.

A Companhia, com base na essência da operação (*equity*) e nas características da mesma, registrou, inicialmente, o Instrumento Mandatário (principal) como Reserva de Capital, classificado no Patrimônio Líquido. Todavia, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, através do Ofício/CVM/SEP/GEA-5/nº 329/2012, datado de 10 de outubro de 2012, se manifestou a respeito desse instrumento, determinando: (i) a reclassificação da contabilização do Instrumento Mandatário, e (ii) que sejam reapresentadas as informações contábeis intermediárias de 2011, comparadas as demonstrações de 2010.

A Companhia acatou a determinação da CVM, procedendo à reclassificação integral do Instrumento Mandatário para rubrica contábil específica no Passivo Não-Circulante. A contabilização anterior estava amparada por pareceres contábeis e jurídicos emitidos especificamente para a matéria.

A referida reclassificação não altera qualquer dos termos e condições do Instrumento Mandatário e não tem efeito sobre o atual endividamento financeiro da Companhia, seu serviço de dívida, e seus covenants financeiros, uma vez que, diferentemente de outros itens do passivo da Companhia, o Instrumento Mandatário não é passível de liquidação em caixa ou equivalentes, mas apenas em ações ordinárias de emissão da própria Companhia.

A Companhia incorreu em R\$12.328 de gastos com emissão do Instrumento Mandatário, registrados inicialmente como redutora de Reserva de Capital conforme determinam as regras contábeis para instrumento de capital. Em agosto de 2011 e 2012 houve a renovação da fiança no montante de R\$ 8.365 e R\$ 8.387 respectivamente, desta forma, o saldo de gasto com emissão de Instrumento Mandatário passou a ser de R\$ 29.080. Esses gastos também foram reclassificados para o passivo não circulante, como redutor da rubrica de “Instrumento Mandatário Conversível em Ações”, permanecendo nesta conta até a efetiva conversão do Instrumento Mandatário em ações.

Em virtude da integralização das referidas debêntures realizada pelo BNDES Participações S/A, a MMS Participações S/A e a BNDES Participações S/A firmaram Acordo de Acionistas com o objetivo de regular o relacionamento das partes na qualidade de acionistas da Marfrig Alimentos S.A.

Em 5 de fevereiro de 2013 a Companhia procedeu ao aumento de seu capital social, dentro do limite do capital autorizado, em Reunião do Conselho de Administração, em decorrência da conversão de 35.000 (trinta e cinco mil) debêntures, objeto da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia, de titularidade do BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, em 43.750.000 (quarenta e três mil, setecentas e cinquenta mil) ações (“Ações”) de emissão da Companhia, nos termos do item III.16.11 do “Instrumento Particular de Escritura da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis em Ações da Marfrig

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Alimentos S.A.”, celebrado entre a Companhia e a Planner Trustee DTVM Ltda., em 22 de julho de 2010 e conforme Fato Relevante divulgado em 24 de outubro de 2012.

As ações dessa conversão terão as mesmas características e condições e gozarão de todos os direitos e vantagens legais e estatutariamente atribuídos às demais ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em decorrência da referida conversão de debêntures, houve aumento relevante da participação acionária do acionista BNDESPAR, que passou a deter ações ordinárias que representam 19,63% do capital social total da Companhia.

22. Provisões para contingências

22.1. A Companhia e suas controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Trabalhistas e previdenciárias	4.475	4.475	60.015	53.974
Fiscais	3.577	3.577	158.227	156.537
Cíveis	4.003	4.003	25.831	27.378
	<u>12.055</u>	<u>12.055</u>	<u>244.073</u>	<u>237.889</u>

22.1.1. Trabalhistas e previdenciárias

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas controladas foram constituídas provisões no valor de R\$ 60.015. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros. Na opinião da Administração da Companhia, nenhuma das reclamationes trabalhistas é individualmente relevante.

22.1.2. Fiscais

As contingências fiscais referem-se substancialmente aos seguintes tributos:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias

A totalidade de provisão de contingências fiscais da Companhia, que na opinião da Administração e de seus assessores legais são de risco provável, totalizando o valor de R\$1.582. Ainda, a Companhia provisiona o valor de R\$1.995 como reserva para riscos não materializados, totalizando a provisão de contingências fiscais o valor de R\$ 3.577. Referidas contingências referem-se a discussões de ICMS no Estado do Mato Grosso, e decorrem da emissão de documento fiscal eletrônico e emissão de documento fiscal.

Impostos e contribuições federais

A controlada Seara possui provisão de contingências fiscais no valor total de R\$122.569, a qual se compõe da seguinte forma:

- A controlada Seara possui processos administrativos que discutem a glosa de pedidos de ressarcimento de créditos de PIS/COFINS totalizando o valor de R\$8.002, relativos a créditos sobre despesas com depreciação, créditos sobre bens adquiridos para revenda, sobre despesas com fretes, sobre atividades de transporte de cargas, presumido do PIS e da COFINS de atividades agroindustriais, sobre despesas de aluguéis, e sobre despesa com comissão.
- A Seara ainda possui processos administrativos que discutem a glosa de créditos presumidos de IPI como forma de ressarcimento do PIS/COFINS incidente sobre as exportações no valor de R\$3.793 e possui provisões tributárias no valor de R\$15.428 das quais, R\$13.405 correspondem aos processos administrativos relativos a i) IRPJ/CSLL depósitos judiciais (CPMF) no valor de R\$46.409; ii) glosas de créditos de PIS/COFINS sobre insumos tributados a alíquota zero, produtos monofásicos, despesas com fretes e créditos presumidos das atividades agroindustriais no valor de R\$8.283; iii) ICMS sobre margem nas transferências no valor de R\$249; iv) ITR sobre valor da Terra Nua no valor de R\$233 e R\$2.023 a riscos fiscais não materializados até o momento.
- A Seara possui também provisão de R\$14.583 referente a honorários advocatícios sobre Processos Tributários, R\$52.112 referentes a Provisão de IRPJ/CSLL sobre Créditos Tributários, os quais não são atrelados a nenhum processo administrativo ou judicial, e R\$28.651 referentes a Juros sobre Compensação de Débito de Tributos Previdenciários com Créditos de Tributos Federais, os quais não são atrelados a nenhum processo administrativo ou judicial.

Ainda, as subsidiárias Zenda, DaGranja, Mabella, Penasul, Agrofrango e Braslo possuem em conjunto provisão para contingência tributária no valor de R\$35.658, que individualmente não são relevantes.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

22.1.3. Cíveis

Em 31 de março de 2013 a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R\$25.831.

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. Nenhum destes processos individualmente é relevante.

- 22.2. Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstradas abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Trabalhistas e previdenciárias	130.014	81.892	232.711	197.171
Fiscais	570.889	489.570	1.116.998	965.746
Cíveis	9.209	8.224	82.926	137.427
	710.112	579.686	1.432.635	1.300.344

22.2.1. Trabalhistas e previdenciárias

Entre as ações civis públicas ou coletivas de natureza trabalhista envolvendo a Companhia e suas controladas, destacamos as ações civis públicas da controlada Seara, que na opinião dos assessores legais, estão classificadas como de perda possível no valor estimado de R\$26.282, as quais discutem basicamente horas extras na troca de uniforme (minutos de preparo), Art. 253, da CLT (intervalo de 20 minutos a cada uma hora e 40 minutos para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, terceirização de atividade fim, adicional de insalubridade, risco ergonômico, preenchimento de cotas de aprendizes entre outras.

Ainda, a maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas controladas, que na opinião de nossos assessores legais estão classificadas como perda possível, referem-se a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, horas extras, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *itinere*, entre outros. Todavia, a Administração esclarece que individualmente nenhuma reclamatória trabalhista é relevante.

22.2.2. Fiscais

Apresentamos abaixo as principais matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas controladas.

Impostos e Contribuições Federais

Em 31 de março de 2013 constam processos administrativos movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R\$ 317.276, exigindo:

(i) diferenças de recolhimento de débitos de PIS e COFINS e obrigações acessórias e (ii) multa para liberação de mercadoria por erro formal em documentação; o valor histórico total envolvido nas autuações desses itens i) e ii) totalizam R\$1.172, para os quais não foi constituída provisão uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, as chances de perda nestes processos são possíveis; (iii) crédito presumido de IPI, no valor histórico de R\$293, com julgamento administrativo que já reconheceu a procedência do crédito da empresa; iv) exclusão do ICMS na base de cálculo do PIS e da COFINS, esse processo refere-se a pedido de restituição, pelo valor total histórico de R\$68.552, para os quais não foi constituída provisão, uma vez que, com base na opinião dos assessores jurídicos, a chance de perda nestes processos são classificadas como possível. Foram apresentadas defesas administrativas, pendentes de julgamento definitivo, alegando a inexigibilidade por incorreção em suas bases de cálculos e presunção dos valores pela fiscalização; v) contribuições destinadas a Seguridade Social (FUNRURAL e GILLRAT) e outras entidades e fundos (SENAR), sendo lavrados dois autos de infração, o primeiro referente ao ano de 2006 e 2007 e o segundo referente ao ano de 2008, no valor histórico de R\$ 146.906, em ambos os autos foram apresentadas defesas administrativas alegando a inconstitucionalidade de referida contribuição com base em decisão do STF cuja aplicação na instância administrativa encontra-se respaldada no artigo 26 - A do Decreto 70.235/72; vi) CSLL e IRPJ auferidos em decorrência apuração de lucros de empresas controladas no exterior no valor histórico de R\$ 37.278, objeto de defesa administrativa sob alegação de desrespeito ao princípio da competência, inconstitucionalidade de dispositivo de lei (art. 74 da MP 2158-35/2011) e afronta a acordos de bitributação firmados pelo Brasil, onde também não foi constituída provisão, face a chance de êxito possível; vii) IRPJ e CSLL - Ausência de adição ao lucro líquido, na determinação do lucro real, e da base de cálculo da CSLL, dos lucros auferidos no exterior por filiais, sucursais, controladas ou coligadas, apurados no ano de 2008, no valor histórico de R\$ 38.095. Foi apresentada defesa administrativa. Importante destacar, que não se

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

trata de débito tributário, e sim de glosa de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL, o efeito no ativo diferido é o montante indicado como valor da causa; viii) Glosa de saldo negativo de IRPJ de 2008, com homologação parcial das compensações realizadas, em razão do não reconhecimento de parte do crédito foi constituído débito no valor histórico de R\$ 24.979, em face de referida glosa foi apresentada manifestação de inconformidade, a fim de que seja reconhecido a totalidade dos créditos da empresa.

A Companhia possui Execução Fiscal relativa à exigência de CSLL, IRPJ e IE, no valor histórico de R\$ 16.481. Referida execução encontra-se devidamente garantida e sob defesa. Há pedido de compensação de ofício pendente de análise para extinção do débito.

A Companhia possui Execução Fiscal que exige débitos de Contribuição Previdenciária, no valor histórico de R\$ 28.490. A empresa informou a existência de medida judicial acerca do direito de compensação de ofício deste débito com créditos de exportação, devendo referida dívida permanecer suspensa até decisão judicial final.

A empresa controlada MFB, possui Execução Fiscal no valor histórico de 45.852, que exige débitos de Contribuição Previdenciária. A empresa informou a existência de medida judicial acerca do direito de compensação de ofício deste débito com créditos de exportação, devendo referida dívida permanecer suspensa até decisão judicial final.

A empresa controladora e suas controladas possuem processos administrativos, que individualmente não são relevantes, decorrentes de compensações de créditos de tributos federais com débitos previdenciários, sendo Marfrig R\$ 55.048, MFB R\$ 47.395, Penasul R\$ 3.026, Dagraja R\$ 24.149, Mabella R\$ 19.373, Seara R\$ 102.379, Pampeano R\$ 5.243 e Agrofrango R\$ 6.458. Estas empresas possuem medida judicial que discute o seu direito à compensação nos termos realizados.

A empresa controlada Mabella possui Auto de Infração referente a Contribuições devidas à Seguridade Social, em decorrência de glosa das compensações, no valor histórico de R\$ 29.700. A defesa versa sobre a existência de medida judicial acerca do direito de referida compensação.

A controlada Penasul possui, Auto de Infração referente a IOF incidente sobre operações de crédito realizadas entre pessoas jurídicas coligadas e controladas, entre jan/08 a dez/10, no valor histórico de R\$ 8.897. Houve impugnação pautada em matéria pendente de julgamento junto ao Supremo Tribunal Federal - STF, sob repercussão geral e ausência de requisitos para lançamento do crédito tributário.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

PIS e COFINS sobre importação

Em novembro de 2004 a Companhia propôs medida judicial questionando a exigência do PIS e COFINS sobre importação e requerendo o afastamento da exigência destas contribuições. A medida liminar foi concedida e confirmada em sentença que atualmente encontra-se em vigor, sendo objeto de recurso de apelação da União em trâmite no Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Referida ação gera efeitos favoráveis ao fluxo de caixa, vez que permite o recolhimento desses tributos por ocasião da venda das mercadorias e não de forma antecipada, no momento da Importação.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços - ICMS

As discussões de ICMS envolvendo a Companhia nos processos administrativos movidos pelas Fazendas dos Estados de São Paulo, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Bahia, Rio Grande do Sul, Rondônia e Ceará são relativas ao aproveitamento de créditos advindos da transferência de mercadorias, questionamento da apropriação de crédito presumido proveniente de atividades de abate, descumprimento de obrigação acessória, emissão errônea de notas fiscais, crédito outorgado e não recolhimento do ICMS ST, os quais montam o valor histórico de R\$46.296. Deste montante o valor de R\$13.226 foi objeto de medida judicial relativa a crédito outorgado pelo Estado de SP, com antecipação de tutela favorável suspendendo sua exigibilidade. A Companhia questiona a cobrança de recolhimento pela não comprovação de ingresso de mercadorias na Zona Franca de Manaus, pelo valor histórico de R\$968. No Estado de Mato Grosso as autuações referem-se à desconsideração de regime de estimativa firmado com o Estado, ausência de emissão de documento fiscal eletrônico, emissão irregular de documento fiscal e comprovação de exportação, no valor de R\$5.010.

Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas-fiscais de transferências de mercadorias remetidas pela filial localizada nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás às filiais localizadas no Estado de São Paulo - "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. O valor histórico total exigido nestes processos administrativos lavrados é R\$ 292.533. Encontra-se em discussão em fase administrativa o valor total de R\$ 123.831. A Companhia possui ação judicial que questiona a exigibilidade do crédito, equivalente a R\$ 98.635. Dentre esses, cinco são execuções fiscais no valor histórico de R\$97.078. A empresa

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

controlada Dagranga possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado de São Paulo, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Minas Gerais e Paraná, no valor histórico de R\$ 27.821, objeto de discussão administrativa e medida judicial quanto aos processos com fase administrativa encerrada.

A empresa controlada Mabella possui processos administrativos movidos também pela Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul, relativos à exigência de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido pelos Estados de Santa Catarina e Paraná, no valor histórico de R\$ 14.327, objeto de discussão administrativa.

IPI Crédito - Prêmio

A Companhia possui Pedidos de Restituição administrativo pleiteando IPI Crédito-Prêmio que totalizam R\$ 671.899 já julgados em 1ª Instância Administrativa, mas pendente de julgamento em esfera recursal. Referidos pedidos referem-se a créditos não utilizados pela Empresa.

22.2.3. Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias, que individualmente não são relevantes.

22.3. Movimentação das provisões

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhista e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	4.475	3.577	4.003	12.055	53.974	156.537	27.378	237.889
Adição	-	-	-	-	11.731	4.795	(926)	15.600
Reversão	-	-	-	-	(20.498)	-	(5.077)	(25.575)
Reclassificação	-	-	-	-	14.848	(3.026)	4.456	16.278
Ganho/Perda na conversão	-	-	-	-	(40)	(79)	-	(119)
Saldo em 31 de março de 2013	4.475	3.577	4.003	12.055	60.015	158.227	25.831	244.073

23. Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos - Passivo

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Imposto de renda	78.582	79.723	1.105.035	1.131.575
Contribuição social	28.289	28.699	341.206	343.085
	106.871	108.422	1.446.241	1.474.660

Referem-se: (i) aos tributos diferidos contabilizados no momento da adoção

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

do custo atribuído aos dos bens do ativo imobilizado em 1º de janeiro de 2009 em conformidade com o CPC 27 e ICPC 10, que serão liquidados à medida que ocorrem alienação, baixa ou depreciação/amortização dos bens reavaliados, conforme respectiva vida útil determinada no laudo de avaliação; (ii) pelo efeito dos tributos federais diferidos apurados sobre os efeitos da adoção do CPC 15 (R1) de combinação de negócios.

Segue abaixo a movimentação dos tributos diferidos no período findo em 31 de março de 2013:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	IRPJ	CSL	IRPJ	CSL
Saldo em 31 de dezembro de 2012	79.723	28.699	1.131.575	343.085
Constituição	-	-	629	227
Realização de reserva de reavaliação	(415)	(149)	(5.745)	(2.068)
Realização do deemed cost	(726)	(261)	(3.276)	(811)
Tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	213	36
Reversão de tributos diferidos sobre diferenças temporárias	-	-	(2.333)	(10)
Outros	-	-	3.415	747
Ganho/perda na conversão	-	-	(19.443)	-
Saldo em 31 de março de 2013	<u>78.582</u>	<u>28.289</u>	<u>1.105.035</u>	<u>341.206</u>

24. Patrimônio Líquido

24.1. Capital Social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de março de 2013 é de R\$5.276.678 representado por 520.747.405 ações ordinárias, sem valor nominal (em 31 de dezembro de 2012 era de R\$4.926.678 representado por 476.997.405 ações). No âmbito da oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias da Companhia, realizada em dezembro de 2012, foram emitidas 131.250.000 ações ordinárias ao preço total de subscrição de R\$ 1.050.000.000, conforme atas do Conselho de Administração datadas de 10 e 21 de dezembro de 2012. Conforme Ata da Reunião do Conselho de Administração de 30 de julho de 2012, procedeu-se ao cancelamento de 1.236.549 ações ordinárias nominativas que se encontravam em tesouraria. Com base na Deliberação CVM nº 649/10, a Companhia registrou no patrimônio líquido os custos incorridos nos processos de captação de recursos através de emissão pública de ações e emissão privada de ações.

Em 5 de fevereiro de 2013 a Companhia procedeu ao aumento de seu capital social, dentro do limite do capital autorizado, em Reunião do Conselho de Administração, em decorrência da conversão de 35.000 (trinta e cinco mil) debêntures, objeto da 2ª Emissão de Debêntures Conversíveis da Companhia, de titularidade do BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, em 43.750.000 (quarenta e três mil, setecentas e cinquenta mil) ações (“Ações”) de emissão da Companhia, conforme nota explicativa nº 21.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

De acordo com o Estatuto Social, por deliberação do Conselho de Administração, o capital social poderá ser aumentado, independentemente de reforma estatutária, no limite de até 630.000.000 (seiscentos e trinta milhões) de ações ordinárias, incluindo o atual Capital Social, e nas condições que este vier a definir.

A critério do Conselho de Administração poderá ser realizada emissão de ações e debêntures conversíveis em ações ou bônus de subscrição, sem direito de preferência ou com redução do prazo de que trata o § 4º, do artigo 171, da Lei nº 6.404/76, cuja colocação seja feita mediante venda em bolsa de valores ou por subscrição pública, ou ainda mediante permuta por ações em oferta pública de aquisição de controle, nos termos estabelecidos em lei, dentro do limite do capital autorizado.

As condições das emissões (preço e prazo) são definidas pelo Conselho de Administração.

A opção de compra de ações, os casos ou as condições em que os acionistas terão direito de preferência para subscrição, ou de inexistência desse direito, aos administradores, empregados ou pessoas naturais que prestem serviços à Companhia ou sociedade sob seu controle está apresentada na nota explicativa nº 28.5.

24.2. Reservas de lucros

24.2.1. Reserva legal

Constituída, tendo como base o percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

No exercício de 2012 não houve constituição de reserva legal, devido a Companhia ter apurado prejuízo no exercício. Dessa forma, o saldo em 31 de março de 2013 permaneceu em R\$44.476.

24.2.2. Ações em tesouraria

Programa de recompra de ações

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações foram mantidas em tesouraria para utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação.

No período findo em 31 de março de 2013 não há programa de recompra de ações em aberto e a Marfrig não adquiriu nenhuma ação.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2013, a Marfrig mantinha 588.305 (quinhentos e oitenta e oito mil, trezentos e cinco) ações ordinárias de sua emissão em tesouraria, representando 0,11% do total de ações da Companhia. As ações estavam registradas contabilmente pelo montante de R\$5.559.482, o que corresponde ao custo médio por ação de R\$9,45 (nove reais e quarenta e cinco centavos).

O quadro a seguir demonstra a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

Saldo em tesouraria		
	Quantidade de ações	Valor (R\$ mil)
Saldo em 31/12/2012	690.704	6.530
(-) Alienação - Plano de Opções	(102.399)	(968)
Saldo em 31/03/2013	<u>588.305</u>	<u>5.562</u>

24.3. Outros resultados abrangentes

24.3.1. Ajuste de avaliação patrimonial

Tendo em vista a Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, no qual reconhece o efeito das variações cambiais sobre os investimentos em controladas no exterior detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento.

Esta conta também reconhece os efeitos de adoção do “*deemed cost*”.

24.3.2. Ajuste acumulado de conversão

Conforme previsto no Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 01, de 30 de janeiro de 2009, bem como na Deliberação CVM nº 640/10, a Companhia criou o subgrupo de contas denominado “Ajustes Acumulados de Conversão”, no qual foram registradas as variações cambiais resultantes da conversão das informações contábeis intermediárias de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora.

24.4. Dividendos a pagar

O dividendo obrigatório da Companhia é de no mínimo 25% do lucro líquido ajustado, na forma da Lei das Sociedades por Ações e do

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Estatuto Social, apurado nas informações contábeis intermediárias da Companhia controladora. A declaração anual de dividendos, incluindo o pagamento do mesmo, além do dividendo mínimo obrigatório, é aprovada em Assembleia Geral Ordinária por maioria de votos de acionistas titulares das ações da Companhia e irá depender de diversos fatores, tais como: resultados operacionais, condição financeira, necessidades de caixa e perspectivas futuras da Companhia, além de outros fatores que o Conselho de Administração e acionistas da Companhia julgarem relevantes.

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião realizada em 27 de março de 2013 e, em vista do prejuízo apurado no exercício, não submeteu à AGE proposta de distribuição de dividendos relativos ao exercício de 2012.

24.5. Juros sobre o capital próprio

Não foram declarados Juros sobre Capital Próprio no período findo em 31 de março de 2013.

24.6. Participação dos acionistas não controladores

Refere-se à participação dos acionistas não controladores no Patrimônio Líquido de subsidiárias da Companhia.

25. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receita da venda de produtos				
Vendas no mercado interno	761.208	683.041	4.656.721	3.561.032
Vendas no mercado externo	456.894	344.931	2.056.090	1.700.664
	<u>1.218.102</u>	<u>1.027.972</u>	<u>6.712.811</u>	<u>5.261.696</u>
Deduções da Receita Bruta				
Impostos sobre vendas	26.780	(27.032)	(120.155)	(150.988)
Devoluções e abatimentos	(42.172)	(34.437)	(169.727)	(104.279)
	<u>(15.392)</u>	<u>(61.469)</u>	<u>(289.882)</u>	<u>(255.267)</u>
Receita operacional líquida	<u>1.202.710</u>	<u>966.503</u>	<u>6.422.929</u>	<u>5.006.429</u>

26. Resultado por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Custos das vendas				
Custos dos estoques	849.989	629.112	4.524.767	3.400.935
Depreciação ⁽¹⁾	16.423	16.007	132.963	108.903
Amortização	574	522	75.933	61.192
Salários e benefícios a empregados	50.709	42.016	670.254	668.275
	<u>917.695</u>	<u>687.657</u>	<u>5.403.917</u>	<u>4.239.305</u>
Despesas administrativas				
Depreciação	974	1.286	6.372	4.071
Amortização	-	-	1.657	3.276
Salários e benefícios a empregados	15.806	13.668	89.218	90.250
Outros	22.100	34.175	112.064	80.621
	<u>38.880</u>	<u>49.129</u>	<u>209.311</u>	<u>178.218</u>
Despesas comerciais				
Depreciação ⁽¹⁾	181	61	2.876	1.976
Amortização	-	-	118	128
Salários e benefícios a empregados	4.026	4.552	61.769	43.953
Outros	60.041	61.613	405.826	316.038
	<u>64.248</u>	<u>66.226</u>	<u>470.589</u>	<u>362.095</u>

- (1) A diferença que observamos no saldo de depreciação acumulada do Consolidado entre esta nota e a Demonstração do Fluxo de Caixa no montante de R\$6.766, se refere à reclassificação da Operação Descontinuada, em atendimento ao CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

27. Resultado financeiro líquido

A Companhia apresenta a demonstração do resultado financeiro líquido, como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
Receita Financeira				
Resultado financeiro com derivativos	13.250	10.243	28.166	30.819
Juros recebidos, rendimento de aplicação financeira	8.240	18.649	35.683	48.561
Descontos Obtidos, outros	791	6.545	1.366	5.993
Total receita financeira	<u>22.281</u>	<u>35.437</u>	<u>65.215</u>	<u>85.373</u>
Varição cambial ativa	113.666	140.450	272.736	217.213
Despesa Financeira ⁽¹⁾				
Juros Provisionados, debêntures e arrendamentos c/ instituições financeiras	(210.631)	(204.127)	(341.719)	(335.361)
Derivativos	(133)	(21.987)	(10.168)	(38.293)
Desp. Bancárias, Comissões, Tarifas, Desc.Financeiros e outros	(42.250)	(21.172)	(114.409)	(53.652)
Total despesa financeira	<u>(253.014)</u>	<u>(247.286)</u>	<u>(466.296)</u>	<u>(427.306)</u>
Varição cambial passiva	(87.694)	(65.780)	(231.618)	(122.573)
Resultado financeiro líquido	<u>(204.761)</u>	<u>(137.179)</u>	<u>(359.963)</u>	<u>(247.293)</u>

- (1) A Companhia adotou critério de apresentação das despesas financeiras de forma a demonstrar as despesas com instituições financeiras segregadas das demais.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

28. Remuneração dos Administradores

A política de remuneração visa estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos administradores do Grupo Marfrig, seja a de curto prazo como a de longo prazo (Bônus e Stock Option).

A mesma visa impulsionar os executivos da Companhia a crescer e se desenvolver para atingir seu potencial máximo, alinhado aos objetivos do negócio e reconhecer esse desempenho através do pagamento de Incentivo (Curto Prazo e Longo Prazo).

O Comitê de Governança Corporativa e Remuneração é o colegiado responsável pela avaliação/análise da remuneração dos administradores. O comitê é formado pelos seguintes cargos: Membro do Conselho de Administração (coordenador), Presidente e Diretor Corporativo de RH. As reuniões têm periodicidade mensal, com foco nas questões estratégicas de recursos humanos.

Os parâmetros utilizados para a definição da remuneração dos administradores são baseados nas práticas de mercado.

28.1. Conselho de Administração

A remuneração do Conselho de Administração é composta de uma parte fixa e variável.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração variável - Remuneração baseada Bônus de curto prazo ou em Stock Option. É fixado um valor anual para cada um dos membros converterem em ações - Stock Option- somente longo prazo. O preço da ação é baseado na média dos últimos 20 pregões anteriores a 3 de março de cada ano. Não há subsídio por parte da empresa.

O exercício da opção é feito em 4 anos (25% ao ano), tal qual os critérios abaixo dos diretores estatutários.

A composição da remuneração dos conselheiros é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração da Marfrig.

28.2. Diretores estatutários

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração Variável - É composta de remuneração de Curto Prazo (Bônus) e Longo Prazo (Stock Options) - As metas estabelecidas pela

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Companhia para avaliação dos administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos (EBITDA da divisão e Lucro Líquido do Grupo Marfrig) e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações tem como o Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao dia 03 de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

O exercício de cada concessão anual (“Vesting”) obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão.

A composição da remuneração dos diretores é feita através de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macropolíticas são aprovadas pelo Comitê de Governança Corporativa e Remuneração.

28.3. Conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado por ocasião da Assembléia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010. Na reforma do estatuto promovida por intermédio da Assembléia Extraordinária de 11 de março de 2011, o Conselho Fiscal tornou-se órgão de funcionamento permanente.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual, pago de forma mensal e não há remuneração variável.

28.4. Remuneração consolidada

A remuneração dos administradores e conselheiros compreende os rendimentos de três membros do Conselho de Administração (os outros cinco membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros), seis membros do Conselho Fiscal (os outros três membros são suplentes) e da Diretoria Estatutária.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores e conselheiros da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Governança Corporativa e Remuneração, formado por um Membro do Conselho de Administração (coordenador), pelo Presidente e pelo Diretor Corporativo de Recursos Humanos.

Remuneração do pessoal chave da administração	1T13	1T12
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	3.891	2.694
Total	3.891	2.694

Previsto		
Remuneração do pessoal chave da administração - Anual	2013	2012
Benefícios de curto prazo a empregados e administradores	22.538	13.835
Remuneração baseada em ações	1.570	602
Total	24.108	14.437

28.5. Plano de opção de compra de ações - STOCK OPTION PLAN

Em 29 de maio de 2009, foi aprovada em Assembléia Geral de Acionistas, a reforma e consolidação do Plano de Opção de Compra de Ações (Plano), tendo como objetivos: (i) promover a geração de valor para os acionistas da Companhia, através do alinhamento dos seus interesses aos dos administradores, empregados e prestadores de serviços da Marfrig ou de suas sociedades controladas e (ii) possibilitar maior nível de atração, retenção e motivação aos colaboradores considerados estratégicos.

O Plano é administrado pelo Conselho de Administração, dentro dos limites estabelecidos nas diretrizes gerais e na legislação aplicável, os quais estão divulgados detalhadamente no Formulário de Referência da Companhia.

O preço de exercício das opções outorgadas nos termos do Plano é fixado pelo Conselho de Administração, respeitado o preço médio ponderado pelo volume das ações da Companhia observado nos últimos 20 (vinte) pregões na Bolsa de Valores de São Paulo imediatamente anteriores à data da outorga da opção e um desconto de até 20% sobre o valor apurado.

Durante o período findo em 31 de março de 2013, foram transferidas 102.399 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações. A movimentação nas opções exercidas ao longo do exercício é demonstrada nas tabelas a seguir:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

Total de opções exercidas por mês		
	Quantidade de ações exercidas	Preço Médio de Mercado ¹ (R\$ por ação)
Janeiro/13	0	9,48
Fevereiro/13	0	10,07
Março/13	102.399	9,01
Opções Exercidas - 2012	102.399	

¹ Cotação de média mensal divulgada pela BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros S.A., referente às ações ordinárias da Marfrig, sob o código MRFG3.

Movimentação Consolidada (Ações)	2013	2012
Saldo inicial	764.267	637.064
Opções outorgadas	1.001.763	571.105
Opções exercidas	(102.399)	(270.345)
Opções canceladas e vencidas	(13.800)	(173.557)
Saldo final	1.649.831	764.267

A diluição prevista da participação dos atuais acionistas, quando do exercício das opções de ações na data de performance (“vesting”) até o limite das ações mantidas em tesouraria para esse fim é de 0,31% conforme detalhado na tabela a seguir:

	Percentual de Diluição								1T13 Total
	Plano Master 07-08	Plano Master 08-09	Plano ESP I LP 07-08	Plano ESP II CP 08-09	Plano ESP III LP 08-09	Plano ESP IV LP 09-10	Plano ESP V LP 10-11	Plano ESP V LP 11-12	
Data de concessão	03/03/08	28/07/09	28/07/09	28/07/09	28/07/09	01/07/10	20/04/11	24/04/12	
Contratos em aberto	-	27.650	-	-	66.524	196.825	420.560	420.560	1.092.119
Ações em Circulação									347.410.307
Percentual de diluição	0,00%	0,01%	0,00%	0,00%	0,02%	0,05%	0,12%	0,12%	0,31%

Em 31/03/2013, o valor justo das opções estava registrado no patrimônio líquido da Marfrig ao montante de R\$ 5.562 (R\$ 6.530 em 31/12/2012). A Companhia reconheceu despesas relativas às outorgas dos planos vigentes no montante líquido negativo de R\$ 555,8 conforme detalhado na tabela a seguir:

Efeitos decorrentes do exercício de opções (R\$ mil)	1T13	2012
Valor Recebido pela venda de ações - Opções exercidas	412,3	3,3
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(968,1)	(3,8)
Efeito na alienação das ações	(555,8)	(0,5)

O valor justo das opções foi mensurado de forma indireta, baseando-se no modelo de precificação Black-Scholes, com base nas seguintes premissas:

- **Taxa de juros livre de risco:** 5,0%a.a. A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, anualizada na data do cálculo e disponível no website da receita federal - www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/refis/tjlp.htm;
- **Beta:** 101,0%. A medida utilizada para estimar a volatilidade foi o beta histórico ajustado, levando em conta os preços diários das ações da Companhia negociadas no pregão da BM&FBOVESPA sob o código

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

MRF3, no período de 31/01/2012 a 31/03/2013, em relação ao Índice IBOVSPA, representativo do mercado brasileiro de ações.

O valor justo das ações em 31/03/2013 nos diferentes programas e vencimentos situou-se entre o máximo de R\$ 2,96 e o mínimo de R\$5,15 negativo por ação para os planos MASTER, destinados aos Conselheiros, e entre o máximo de R\$11,03 e o mínimo de R\$2,58 negativo por ação para os planos ESPECIAIS, destinados aos Executivos.

A composição das opções outorgadas é demonstrada a seguir:

Planos	Data de concessão	Período de performance (carência)	Expiração da opção	Opções concedidas	Opções vestidas	Opções exercidas no período	Opções canceladas/vencidas no período	Opções exercidas/canceladas em períodos anteriores	Contratos em aberto	Preço de exercício da opção	Valor da opção no período (Black scholes) em R\$
Total em	31/12/2012			1.769.710	1.046.493	400	0	1.004.618	764.692	31/12/2012	
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2009	03/03/2010	13.800	13.800	0	0	13.800	0	R\$ 13.58700	R\$ 5.1470
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2010	03/03/2011	13.800	13.800	0	0	13.800	0	R\$ 13.58700	R\$ 5.1470
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2011	03/03/2012	13.800	13.800	0	0	13.800	0	R\$ 13.58700	R\$ 5.1470
MASTER 07-08	03/03/2008	04/03/2012	03/03/2013	13.800	13.800	0	13.800	0	0	R\$ 13.58700	R\$ 5.1470
				55.200	55.200	0	13.800	41.400	0		
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2010	03/03/2011	27.900	27.900	0	0	27.900	0	R\$ 6.77830	R\$ 1.6617
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2011	03/03/2012	27.675	27.675	0	0	27.675	0	R\$ 6.77830	R\$ 1.6617
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2012	03/03/2013	27.675	27.675	27.675	0	0	0	R\$ 6.77830	R\$ 1.6617
MASTER 08-09	28/07/2009	04/03/2013	03/03/2014	27.650	27.650	0	0	0	27.650	R\$ 6.77830	R\$ 2.9692
				110.900	110.900	27.675	0	55.575	27.650		
ESP I LP 07-08	28/07/2009	28/07/2009	30/11/2009	50.000	50.000	0	0	50.000	0	R\$ 0.75485	R\$ 7.6852
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2010	02/09/2010	50.000	50.000	0	0	50.000	0	R\$ 0.75485	R\$ 7.6852
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2011	02/09/2011	50.000	50.000	0	0	50.000	0	R\$ 0.75485	R\$ 7.6852
ESP I LP 07-08	28/07/2009	03/03/2012	02/09/2012	50.000	50.000	0	0	50.000	0	R\$ 0.75485	R\$ 7.6852
				200.000	200.000	0	0	200.000	0		
ESP II CP 08-09	28/07/2009	28/07/2009	30/11/2009	80.200	80.200	0	0	80.200	0	R\$ 1.03823	R\$ 7.4018
				80.200	80.200	0	0	80.200	0		
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2010	02/09/2010	108.083	108.083	0	0	108.083	0	R\$ 0.67783	R\$ 7.7622
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2011	02/09/2011	108.083	108.083	0	0	108.083	0	R\$ 0.67783	R\$ 7.7622
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2012	02/09/2012	108.082	108.082	0	0	108.082	0	R\$ 0.67783	R\$ 7.7622
ESP III LP 08-09	28/07/2009	03/03/2013	02/09/2013	108.082	108.082	41.200	0	0	66.882	R\$ 0.67783	R\$ 7.7763
				432.330	432.330	41.200	0	324.248	66.882		
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2011	02/09/2011	80.000	80.000	0	0	80.000	0	R\$ 11.02605	R\$ 2.5861
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2012	02/09/2012	80.000	80.000	0	0	80.000	0	R\$ 11.02605	R\$ 2.5861
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2013	02/09/2013	80.000	80.000	3.175	0	0	76.825	R\$ 11.02605	R\$ 1.4599
ESP IV LP 09-10	01/07/2010	03/03/2014	02/09/2014	80.000	0	0	0	0	80.000	R\$ 11.02605	R\$ 3.3719
				320.000	240.000	3.175	0	160.000	156.825		
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2012	02/09/2012	142.770	142.770	0	0	142.770	0	R\$ 7.02510	R\$ 1.4149
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2013	02/09/2013	142.770	142.770	7.575	0	275	134.920	R\$ 7.02510	R\$ 2.8412
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2014	02/09/2014	142.770	0	0	0	275	142.495	R\$ 7.02510	R\$ 4.4082
ESP V LP 10-11	20/04/2011	03/03/2015	02/09/2015	142.770	0	0	0	275	142.495	R\$ 7.02510	R\$ 5.3358
				571.080	285.540	7.575	0	143.595	419.910		
ESP VI LP 11-12	24/04/2012	03/03/2013	02/09/2013	250.447	250.447	22.774	0	142.770	84.903	R\$ 4.76795	R\$ 4.1698
ESP VI LP 11-12	24/04/2012	03/03/2014	02/09/2014	250.447	0	0	0	275	250.172	R\$ 4.76795	R\$ 5.2605
ESP VI LP 11-12	24/04/2012	03/03/2015	02/09/2015	250.447	0	0	0	275	250.172	R\$ 4.76795	R\$ 5.9700
ESP VI LP 11-12	24/04/2012	03/03/2016	02/09/2016	250.447	0	0	0	275	250.172	R\$ 4.76795	R\$ 6.4807
				1.001.788	250.447	22.774	0	143.595	835.419		
Total em	31/03/2013			2.771.498	1.654.617	102.399	13.800	1.148.613	1.506.686	31/03/2013	

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012 (Valores expressos em milhares de Reais)

Planos (continuação)	Valor de mercado das opções não vestidas ao final do período (R\$ mil)	Valor de mercado das opções vestidas em aberto ao final do período (R\$ mil)	Efeitos no resultado do período em caso de contabilização (R\$ mil)	Preço de Fechamento da Ação no Período	Days to Vesting	Treasury Return TJLP (aa)	Volatility (Std Dev) Adj Beta	D1	D2	Custo Médio das Ações em Tesouraria ao final do período (R\$/ação)	Valor Recebido pela Venda das opções exercidas (R\$ mil)
Total em	3.102,0	-23,4	1.826,3	R\$ 8,48		5,50%	99,1%			R\$ 9,454	3,3
MASTER 07-08	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
MASTER 07-08	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
MASTER 07-08	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
0,0	0,0	0,0	0,0								0,0
MASTER 08-09	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
MASTER 08-09	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
MASTER 08-09	0,0	0,0	74,0	R\$ 8,44	155	5,00%	101,0%	0,6945	0,0363	R\$ 9,454	187,6
0,0	82,1	74,0									187,6
ESP I LP 07-08	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP I LP 07-08	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP I LP 07-08	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP I LP 07-08	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
0,0	0,0	0,0									0,0
ESP II CP 08-09	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
0,0	0,0	0,0									0,0
ESP III LP 08-09	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP III LP 08-09	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP III LP 08-09	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP III LP 08-09	0,0	520,1	587,0	R\$ 8,44	154	5,00%	101,0%	4,2042	3,5481	R\$ 9,454	27,9
0,0	520,1	587,0									27,9
ESP IV LP 09-10	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP IV LP 09-10	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP IV LP 09-10	0,0	112,2	-120,8	R\$ 8,44	154	5,00%	101,0%	-0,0472	-0,7033	R\$ 9,454	35,0
ESP IV LP 09-10	269,8	0,0	-125,8	R\$ 8,44	519	5,00%	101,0%	0,4393	-0,7651	R\$ 9,454	0,0
269,8	112,2	-246,5									35,0
ESP V LP 10-11	0,0	0,0	0,0	R\$ 8,44	0	5,00%	101,0%	0,0000	0,0000	R\$ 9,454	0,0
ESP V LP 10-11	0,0	383,3	327,7	R\$ 8,44	154	5,00%	101,0%	0,6399	-0,0162	R\$ 9,454	53,2
ESP V LP 10-11	629,4	-1,2	346,1	R\$ 8,44	519	5,00%	101,0%	0,8136	-0,3908	R\$ 9,454	0,0
ESP V LP 10-11	761,8	-1,5	346,1	R\$ 8,44	884	5,00%	101,0%	0,9797	-0,5921	R\$ 9,454	0,0
1.391,1	380,7	1.019,9									53,2
ESP VI LP 11-12	0,0	354,0	397,9	R\$ 8,44	154	5,00%	101,0%	1,2306	0,5746	R\$ 9,454	108,6
ESP VI LP 11-12	1.317,5	-1,4	1.172,3	R\$ 8,44	519	5,00%	101,0%	1,1354	-0,0690	R\$ 9,454	0,0
ESP VI LP 11-12	1.495,2	-1,6	1.172,3	R\$ 8,44	884	5,00%	101,0%	1,2263	-0,3455	R\$ 9,454	0,0
ESP VI LP 11-12	1.623,1	-1,8	1.172,3	R\$ 8,44	1.250	5,00%	101,0%	1,3317	-0,5374	R\$ 9,454	0,0
4.435,7	349,2	3.914,8									108,6
Total em	6.097	1.444	5.349	R\$ 8,44		5,00%	101,0%			R\$ 9,454	412,3

29. Resultado por ação

A tabela a seguir demonstra a reconciliação do cálculo de lucros por ação para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012 (em milhares, exceto quando mencionado):

	<u>31/03/13</u>	<u>31/03/12</u>
Prejuízo (lucro) atribuível aos acionistas das operações continuadas	(81.225)	33.164
Lucro atribuível aos acionistas das operações descontinuadas	-	1.312
Prejuízo (lucro) atribuível aos acionistas da Companhia	(81.225)	34.476
Média ponderada da quantidade de ações do período (em unidades)	503.247.405	346.983.954
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria, incluindo o efeito de <i>Stock Option</i> (em unidades)	(672.993)	(2.144.248)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em unidades)	<u>502.574.412</u>	<u>344.839.706</u>
Prejuízo (lucro) Básico e Diluído (em R\$) das operações continuadas	<u>(0,1616)</u>	<u>0,0962</u>
Prejuízo (lucro) Básico e Diluído (em R\$) das operações descontinuadas	-	0,0038
Resultado atribuído aos acionistas da Companhia	<u>(0,1616)</u>	<u>0,1000</u>

A Companhia possui debêntures conversíveis em ações ordinárias, não computados no cálculo do resultado diluído por ação.

30. Informações por segmento

A Marfrig Alimentos S.A. é uma multinacional de origem brasileira dedicada à produção, industrialização e comercialização no mercado interno e operações

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

internacionais de produtos alimentícios diversificados, com foco em derivados de proteína animal.

A Companhia construiu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, composto por bases de produção localizadas em lugares com vantagens competitivas importantes de custo e uma rede de distribuição com acesso aos principais mercados consumidores do mundo.

A Companhia está organizada estrategicamente em dois principais segmentos apresentáveis, organizada de acordo com a proteína animal que dá origem à receita, com estruturas próprias e profissionalizadas e segmentadas em:

- Bovinos, Ovinos e Couro, com operações de abate de animais localizada na América do Sul (Brasil, Argentina, Uruguai e Chile) e Europa;
- Aves, Suínos e Produtos Elaborados e Processados, com operações no Brasil, Europa, Estados Unidos, Oriente Médio e Ásia.

A plataforma global do grupo está presente nos 5 continentes, com 150 plantas e escritórios na América do Sul, América do Norte, Ásia, África, Europa, Oriente Médio e Oceania, com um sistema de distribuição que nos permite exportar para mais de 140 países.

A Companhia fornece informações ao mercado combinadas por segmento de atividade, na forma considerada para tomada de decisões estratégicas pelos seus administradores.

Abaixo o balanço patrimonial e demonstração de resultado, consolidados, resumidos por segmento de informação:

	31/03/13			31/12/12		
	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos elaborados e processados	Total	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos elaborados e processados	Total
Ativo						
Circulante	5.769.646	4.633.560	10.403.206	6.074.988	4.159.664	10.234.652
Realizável a longo prazo	1.934.318	1.502.471	3.436.789	1.916.181	1.344.969	3.261.150
Investimentos	175	19.232	19.407	178	10.929	11.107
Imobilizado	2.710.347	4.943.059	7.653.406	2.688.616	5.068.643	7.757.259
Ativos biológicos	17.879	238.678	256.557	17.597	235.764	253.361
Intangível	866.289	3.120.625	3.986.914	868.771	3.203.154	4.071.925
	11.298.654	14.457.625	25.756.279	11.566.331	14.023.123	25.589.454
Passivo Circulante	3.300.499	4.170.328	7.470.827	3.297.971	4.389.349	7.687.320
Não circulante	7.800.284	6.096.701	13.896.985	8.696.451	4.900.591	13.597.042
	11.100.783	10.267.029	21.367.812	11.994.422	9.289.940	21.284.362

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de Reais)

	31/03/13			31/03/2012 (Reclassificado)		
	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos Elaborados e Processados	Total	Bovinos Ovinos e Couros	Aves, Suínos e produtos Elaborados e Processados	Total
Receita líquida	2.123.259	4.299.670	6.422.929	1.737.338	3.269.091	5.006.429
CPV	(1.728.951)	(3.674.966)	(5.403.917)	(1.365.365)	(2.873.940)	(4.239.305)
Resultado com equivalência patrimonial	-	(492)	(492)	-	-	-
Resultado financeiro	(249.322)	(110.641)	(359.963)	(176.070)	(71.223)	(247.293)
Imposto de renda e contribuição social	2.412	5.830	8.242	56.512	(1.636)	54.876
Participação dos acionistas controladores no lucro(prejuízo) - operação continuada	(57.188)	(24.037)	(81.225)	54.772	(21.608)	33.164
Participação dos acionistas controladores no lucro(prejuízo) - operação descontinuada	-	-	-	-	1.312	1.312
Resultado interesses minoritários - operação continuada	4.154	(4.364)	(210)	6.777	(1.485)	5.292
Resultado interesses minoritários - operação descontinuada	-	-	-	-	(103)	(103)
Depreciação/Amortização ⁽¹⁾	34.828	185.091	219.919	34.590	144.956	179.546
Ebitda operação descontinuada	-	-	-	202.142	208.558	410.700
Ebitda operação continuada	230.984	260.132	491.116	202.142	197.690	399.832

(1) A diferença que observamos no saldo de depreciação acumulada do Consolidado entre esta nota e a Demonstração do Fluxo de Caixa no montante de R\$6.766, se refere à reclassificação da Operação Descontinuada, em atendimento ao CPC 31 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

31. Cobertura de seguros

É política da Companhia, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos auditores da Companhia.

Segue abaixo o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Edificações e instalações frigoríficas	2.057.126	1.232.103	6.852.696	5.996.794
Estoques e lucros cessantes	299.037	310.081	2.066.556	2.141.668
Armazem de terceiros	159.974	120.218	239.204	170.776
Veículos	19.640	19.420	38.391	34.093
Transporte de mercadorias	45.276	45.870	1.755.495	1.960.998
Garantia de diretores	60.414	61.305	165.865	114.947
Responsabilidade civil	10.000	10.000	298.426	347.670
Outros	802.880	1.299.846	825.900	1.366.121
	3.454.347	3.098.843	12.242.533	12.133.067

32. Instrumentos financeiros - Derivativos e gerenciamento de risco - consolidado

32.1. Contexto geral

Em suas atividades, a Companhia e suas controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das “*commodities*”. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

Dentre as políticas estabelecidas pela Companhia destacam-se: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Diretoria está autorizada a praticar todos e quaisquer atos dentre os abaixo indicados até o valor equivalente a 10% (dez por cento) do valor do patrimônio líquido da Companhia, tomando por base sempre as últimas informações contábeis intermediárias divulgadas ao mercado, com a ressalva de que para os valores acima de 5% (cinco por cento), será necessária, adicionalmente, a autorização do Comitê Financeiro da Companhia.

Os atos da Companhia mencionados no parágrafo anterior são: a) Prestar garantia a obrigações de controladas e/ou subsidiárias integrais; b) aprovar aquisições e/ou alienações de bens do ativo permanente; c) aprovar a obtenção de operações financeiras, incluindo operações de “*leasing*”; e d) aprovar transação ou conjunto de transações envolvendo a Companhia e partes relacionadas, direta ou indiretamente.

A Companhia somente pratica operações com derivativos ou instrumentos similares que objetivem proteção mínima a: moedas estrangeiras, taxas de juros e preços de *commodities*, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira. A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

32.2. Instrumentos financeiros por categoria

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias abaixo:

Controladora				
	Ativos Financeiros e Recebíveis		Mantidos para negociação	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
	Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	217.726	211.130	67.358	85.707
Aplicações financeiras	-	-	300.803	904.239
Valores a receber - clientes	452.298	486.283	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	48.276	53.201
Partes relacionadas	3.093.112	2.838.257	-	-
Ativos financeiros totais	3.763.136	3.535.670	416.437	1.043.147
Passivos financeiros				
	Passivos financeiros ao custo amortizado		Mantidos para negociação	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
	Passivos financeiros			
Fornecedores	316.376	355.511	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	4.847.855	5.385.671	-	-
Derivativos	-	-	197.661	260.891
Juros sobre debêntures	121.218	144.445	-	-
Passivos financeiros totais	5.285.449	5.885.627	197.661	260.891
Consolidado				
	Ativos Financeiros e Recebíveis		Mantidos para negociação	
	31/03/12	31/12/12	31/03/12	31/12/12
	Ativos financeiros			
Caixa e equivalentes de caixa	748.574	832.586	693.252	87.322
Aplicações financeiras	-	-	1.729.864	2.259.172
Valores a receber - clientes	1.862.061	1.793.315	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	70.216	72.266
Ativos financeiros totais	2.610.635	2.625.901	2.493.332	2.418.760
Passivos financeiros				
	Passivos financeiros ao custo amortizado		Mantidos para negociação	
	31/03/12	31/12/12	31/03/12	31/12/12
	Passivos financeiros			
Fornecedores	2.452.538	2.580.227	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	12.876.057	12.237.474	-	-
Derivativos	-	-	228.962	304.569
Juros sobre debêntures	121.218	144.445	-	-
Passivos financeiros totais	15.449.813	14.962.146	228.962	304.569

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota explicativa nº 3.1.4.

32.3. Comparação do valor de mercado e dos respectivos valores justos

Segue apresentação do valor de mercado dos instrumentos financeiros:

	Consolidado			
	31/03/13		31/12/12	
	Valor contábil	Valor de mercado	Valor contábil	Valor de mercado
Caixa e equivalentes de caixa	1.441.826	1.441.826	919.908	919.908
Aplicações Financeiras	1.729.864	1.729.864	2.259.172	2.259.172
Valores a receber - clientes	1.862.061	1.862.061	1.793.315	1.793.315
Fornecedores	2.452.538	2.452.538	2.580.227	2.580.227
Empréstimos e financiamentos	12.478.891	12.478.891	11.641.398	11.641.398
Derivativos a pagar	228.962	228.962	304.569	304.569
Juros sobre debêntures	121.218	121.218	144.445	144.445
Debentures	397.166	397.166	596.076	596.076

O valor justo dos instrumentos financeiros é similar ao valor contábil e refletem substancialmente os valores que seriam obtidos se fossem negociados no mercado. No entanto, por não possuírem um mercado ativo, poderiam ocorrer variações caso a Companhia e suas controladas resolvessem liquidá-los antecipadamente.

32.4. Risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e controladas e da amortização dos encargos financeiros e principal dos instrumentos de dívida. É o risco que a Companhia e suas controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

32.4.1 Gestão de capital

	Consolidado	
	31/03/13	31/12/12
Caixa e equivalente de caixa e aplicação financeira no curto prazo	3.170.804	3.178.194
Empréstimos e financiamentos no curto prazo	3.320.149	3.359.130
Indicador de Liquidez modificado	0,96	0,95
Indicador de alavancagem	4,44x	4,28x

A gestão de capital é feita com o objetivo de se definir a melhor estrutura de financiamentos para a Companhia e suas controladas.

Os principais indicadores para monitoramento dessa gestão é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o indicador de alavancagem, - endividamento circulante (curto prazo); e o Indicador de alavancagem - acompanhamento da relação da dívida líquida (endividamento total menos o caixa e equivalentes de caixa) sobre “EBITDA” em níveis considerados administráveis para a continuidade das operações.

Com base na análise desses indicadores, é definida a gestão de capital de giro de forma a manter a alavancagem natural da Companhia e suas controladas em níveis iguais ou inferiores ao índice de alavancagem que a Administração considera como adequado.

A tabela a seguir apresenta os prazos contratuais (representando fluxos de caixa contratuais não descontados) de passivos financeiros:

31 de dezembro de 2012	Consolidado					Após	Total
	2013	2014	2015	2016			
Fornecedores	2.580.227	-	-	-	-	-	2.580.227
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	3.558.530	3.091.092	1.709.391	1.189.075	2.689.386		12.237.474
Juros sobre debêntures	144.445	-	-	-	-	-	144.445
Passivos financeiros derivativos	44.560	7.601	163.292	-	89.116		304.569
Total	6.327.762	3.098.693	1.872.683	1.189.075	2.778.502		15.266.715
31 de março de 2013	2013	2014	2015	2016	Após		Total
Fornecedores	2.452.538	-	-	-	-	-	2.452.538
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.857.654	2.335.290	1.667.426	1.254.741	4.760.946		12.876.057
Juros sobre debêntures	121.218	-	-	-	-	-	121.218
Passivos financeiros derivativos	31.305	5.729	110.128	-	81.800		228.962
Total	5.462.715	2.341.019	1.777.554	1.254.741	4.842.746		15.678.775

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

32.5. Administração de risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetam passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários).

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (*Value at Risk*) para um dia, com o intervalo de confiança de 95%.

O risco de exposição à taxa de juros da Companhia e suas controladas em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 está a seguir apresentado:

Exposição à taxa CDI:

	Consolidado	
	31/03/13	31/12/12
NCE (R\$ e US\$) / ACC / Capital de giro (R\$)	3.580.376	3.612.004
(-) CDB-DI (R\$)	(238.121)	(275.987)
Subtotal	<u>3.342.255</u>	<u>3.336.017</u>
Exposição à taxa LIBOR		
Pré-pagamento (US\$)	2.124.182	2.485.905
Capital de giro (US\$)	123.820	215.279
Financiamento parque industrial (US\$) / Linha de Crédito Rotativo (US\$)	711.093	946.299
Subtotal	<u>2.959.095</u>	<u>3.647.483</u>
Exposição à taxa TJLP:		
FINAME / FINEM / FINEP	81.282	85.520
Subtotal	<u>81.282</u>	<u>85.520</u>
TOTAL	<u>6.382.632</u>	<u>7.069.020</u>

A Companhia contratou operações de “swap”, não especulativas para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos, conforme abaixo:

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Instrumento	Registro	Vencimento	A receber	A pagar	Valor de referência US\$ (nacional) (2)	Valor Justo R\$ (1)	31/03/13	31/12/12
							Valor a receber (-) pagar	Valor a receber (-) pagar
Swap Taxa Juros	CETIP	2013	Menor VC USD + CDI	Maior VC USD + CDI	59.000	1.770	(917)	(1.069)
Swap Taxa Juros	CETIP	2013	Libor Maior 2,38%	Libor Menor 2,38%	-	-	-	(879)
Swap Taxa Juros	CETIP	2014	Libor Maior 5,50%	Libor Menor 5,50%	216.716	295.879	(5.729)	(7.601)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Libor Maior 5,50%	Libor Menor 5,50%	225.000	313.689	(9.750)	(5.403)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Menor VC USD + 6,75%	Maior VC USD + 6,75%	426.241	526.308	(71.497)	(117.208)
Swap Taxa Juros	CETIP	2015	Menor Libor VC USD + 5,5%	Maior Libor VC USD + 5,5%	75.000	144.709	(4.735)	(11.742)
Swap Taxa Juros	CETIP	2016	Maior VC + 8,825%	Menor VC + 8,825%	100.000	201.380	25.043	25.328
Swap Taxa Juros	CETIP	2018	Maior VC USD + 8%	Menor VC USD + 8%	120.000	203.646	(81.800)	(89.116)
					<u>1.221.957</u>	<u>1.687.381</u>	<u>(149.385)</u>	<u>(207.690)</u>
Swap Taxa Juros	CETIP	2013	Menor VC USD + CDI	Maior VC USD + CDI	178.969	369.965	(21.928)	(28.629)
					<u>178.969</u>	<u>369.965</u>	<u>(21.928)</u>	<u>(28.629)</u>
					<u>1.400.926</u>	<u>2.057.346</u>	<u>(171.313)</u>	<u>(236.319)</u>

(1) O valor informado é apurado através do método "Mark-to-Market" (MtM) mais o prêmio que houver, que consiste em apurar o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base nas curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg e da BM&FBovespa.

(2) O valor de referência (nacional) não está condicionado a uma operação de hedge. O mesmo apenas é base para os fluxos de pagamento, os quais estão atrelados a taxa Libor (Libor Interbank Offered Rate), que por sua vez está fixada.

(3) Operação bi-lateral/balcão. Não possui registro em câmara de custódia/liquidação.

32.6. Administração de risco de preços de "Commodities"

Em suas atividades a Companhia e suas controladas efetivam a compra de certas "commodities" como: gado, grãos e energia, os quais são os maiores componentes individuais do custo de produção e estão sujeitos a determinadas variáveis.

O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e níveis de demanda no mercado internacional.

No tocante ao milho e farelo de soja ("grãos"), os mesmos estão sujeitos à volatilidade gerada pelas condições climáticas, rendimento de safra, custos com transportes, custos com armazenagem, política agrícola, taxas de câmbio, cotação internacional e outras, o que está fora do controle da Administração.

No intuito de diminuir o impacto das "commodities", a Companhia e suas controladas administram os níveis de estoque, mantêm confinamento de gado e negociam instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro.

Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (Value at Risk) para um dia, com o intervalo de confiança de 95%.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

A controladora e as suas controladas contratam instrumentos financeiros com o objetivo de reduzir o risco de preço relacionado às necessidades das commodities para um período de até 12 meses.

Parte substancial dos referidos instrumentos financeiros de proteção advêm do mercado futuro, tendo como contraparte a bolsa CBOT - Chicago Board of Trade.

Segue abaixo posição dos derivativos relacionados ao risco de commodities:

Registro	Contrato Futuro	Qtd. Contratos	Vcto.	Valor Justo	Resultado em 31.03.2013
CBOT	soja	1.472	2013	2.835	-3.093
CBOT	milho	6.727	2013	4.616	-13.321
CBOT	soja	-778	2013	186	-4.703
CBOT	milho	-880	2013	-5.967	-7.126
		<u>6.541</u>		<u>1.670</u>	<u>-28.243</u>

Em 31 de março de 2013, o saldo de ajuste dos derivativos referentes ao risco de commodities foi de R\$11.352.

32.7. Administração de risco de crédito

A Companhia e as suas controladas estão sujeitas ao risco de crédito. O risco de crédito trata de prejuízos financeiros do grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em grande parte dos recebíveis.

A Companhia e as suas controladas limitam suas exposições através de análise de crédito e gestão da carteira de clientes, buscando minimizar a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas.

A Política de Risco de Crédito Global determina as diretrizes para a gestão do risco de crédito financeiro pautada nas seguintes bases:

- Limitação da concentração do risco de crédito líquido de contraparte em 15% do total do ativo circulante;
- Aplicação dos recursos financeiros em instituições financeiras sólidas e de primeira linha, através da avaliação do seu *rating*;
- Equalização das posições passivas com as posições ativas.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

As avaliações realizadas são baseadas nos fluxos de informações e de monitoramento do volume de compras no mercado. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e suas controladas são os valores a receber de clientes apresentados na nota explicativa n.º 6. O valor do risco efetivo de eventuais perdas encontra-se apresentado como provisão para risco de crédito, na referida nota.

A seguir os valores de ativo financeiro sujeitos a risco de crédito:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Caixa e equivalentes de caixa	285.084	296.837	1.441.826	919.908
Aplicações Financeiras	300.703	904.139	1.728.978	2.258.286
Valores a receber - clientes nacionais	337.953	354.232	1.268.919	1.391.752
Valores a receber - clientes internacionais	114.345	132.051	593.142	401.563
Outros valores a receber	6.091	17.996	154.330	155.079
Total	1.044.176	1.705.255	5.187.195	5.126.588

32.8. Administração de risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 67% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um “hedge” natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira. Os controles internos utilizados no gerenciamento de risco e cobertura são feitos através de planilhas de cálculos com o devido acompanhamento das operações realizadas e o cálculo de VaR (Value at Risk) para um dia, com intervalo de confiança de 95%.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras.

Acreditamos que a política financeira consistente da Companhia e suas controladas, alicerçada em sua estrutura de capital bem distribuída, fornece condições para consolidar o aproveitamento das sinergias com as aquisições realizadas.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Posição em moeda estrangeira e derivativos em aberto

Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

Controladora			
Exposição			Efeitos no resultado
Descrição	31/03/13	31/12/12	Varição cambial 2013
Operacional			
Contas a receber	320.986	356.149	(35.202)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(203.106)	(219.007)	2.861
Importações a pagar	(2.270)	(27.392)	1.110
Subtotal	115.610	109.750	(31.231)
Financeiro			
Empréstimos e financiamentos	(2.980.883)	(3.257.030)	62.923
Títulos a pagar	(77.301)	(3.790)	(826)
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	167.817	178.701	(4.894)
Subtotal	(2.890.367)	(3.082.119)	57.203
Total	(2.774.757)	(2.972.369)	25.972
Varição cambial ativa			113.666
Varição cambial passiva			(87.694)
Varição cambial líquida			25.972

(*) Referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Consolidado			
Exposição			Efeitos no resultado
Descrição	31/03/13	31/12/12	Variação cambial 2013
Operacional			
Contas a receber	892.478	797.409	(47.365)
Adiantamento de cambiais entregues - ACEs	(293.997)	(389.426)	2.861
Importações a pagar	(77.443)	(95.457)	(9.656)
Outros	(53.795)	(33.216)	10.210
Subtotal	467.243	279.310	(43.950)
Financeiro			
Empréstimos e financiamentos	(10.021.594)	(9.268.121)	58.340
Títulos a pagar	(83.363)	(8.013)	(512)
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	183.997	323.759	(593)
Outros	(210.238)	1.616	27.833
Subtotal	(10.131.198)	(8.950.759)	85.068
Total	(9.663.955)	(8.671.449)	41.118
Variação cambial ativa			272.736
Variação cambial passiva			(231.618)
Variação cambial líquida			41.118

(*) Referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

Em 31 de março de 2013 não há derivativos contratados para proteção contra risco cambial.

32.9. Margens dadas em garantia

A Companhia não possui valor monetário em garantia para as operações de derivativos junto à bolsa de mercadorias e futuros em 31 de março de 2013.

Concomitantemente não possui nenhuma garantia tomada que esteja atrelada aos ativos financeiros.

32.10. Análise de sensibilidade

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas controladas estão expostas em 31 de março de 2013, são considerados três cenários, sendo que o cenário provável é o valor justo na data de 31 de março de 2013 e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Possível e Remoto, respectivamente. A fonte de informação foi a Bloomberg.

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

No caso de moedas, foi utilizada a curva futura do mercado do dia 31 de março de 2013, onde o valor de referência era de R\$/US\$ 2,0138.

Para a taxa de juros foi utilizada a curva da taxa Libor em 31 de março de 2013, que apresentava então as seguintes taxas: 1 mês, 0,2037%, 3 meses, 0,2826% e 6 meses, 0,4449%.

Os preços base para os futuros de commodities são referenciados pela cotação na Bolsa de Futuros de Chicago (CBOT) dos vencimentos para 31 de março 2013.

Seguem abaixo os cenários de sensibilidade:

Cenário de stress - SWAP			
Instrumento	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Controladora	149.385	186.731	224.077
Controladas	21.928	27.410	32.892
	171.313	214.141	256.969

(*) No cálculo dos cenários, foram utilizados as curvas futuras da fonte Bloomberg e deterioradas, este resultado foi trazido a valor presente.

No período findo em 31 de março de 2013, o resultado financeiro líquido consolidado com derivativos totalizou uma receita de R\$17.998, sendo R\$10.168 relativos às despesas e R\$28.166 relativos às receitas.

Os ativos e passivos apresentados no balanço patrimonial na rubrica “títulos a receber” “títulos a pagar”, referentes às operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/13	31/12/12	31/03/13	31/12/12
Swap	(149.385)	(207.690)	(171.313)	(236.320)
Outros	-	-	(9.373)	4.017
	(149.385)	(207.690)	(180.686)	(232.303)

No tocante ao risco cambial, seguem abaixo os cenários de sensibilidade:

Cenario de Stress - exposição cambial de balanço			
31/03/2013	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Controladora	(13.930)	(696.515)	(1.393.030)
Controladas	(18.839)	(941.961)	(1.883.923)
	(32.769)	(1.638.476)	(3.276.953)

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Com relação ao risco de commodities, seguem abaixo os cenários de sensibilidade:

Cenário de stress - derivativos commodities			
Instrumento	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Consolidado	1.671	2.089	2.507

32.11. Valor justo de instrumentos financeiros

A Companhia e suas controladas utilizam as curvas de mercado da “Bloomberg” de cada derivativo, trazidas a valor presente na data da apuração, para obtenção do valor justo, à exceção dos derivativos de mercado futuro que têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte. O valor justo dos contratos de swap de taxa de juros é obtido calculando-se de forma independente as pontas ativa e passiva, trazendo-as ao seu valor presente.

De acordo com o IFRS 7, a Companhia e suas controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1:** Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2:** Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;
- **Nível 3:** Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Conforme observado acima, os valores justos dos instrumentos financeiros, à exceção daqueles vencíveis no curto prazo, instrumentos de patrimônio sem mercado ativo e contratos com características discricionárias em que o valor justo não pode ser mensurado confiavelmente, estão apresentados por níveis hierárquicos de mensuração, abaixo:

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.441.826	-	-
Aplicações Financeiras - mantidas para negociação	-	1.728.978	-
Passivos não circulantes			
Derivativos	-	(158.746)	-
Total	<u>1.441.826</u>	<u>1.570.232</u>	<u>-</u>

A Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia e suas controladas.

33. Imposto de Renda e Contribuição Social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, bem como em conformidade com o Regime Tributário de Transição - RTT, previsto na Medida Provisória nº 449/2008 convertido na lei nº 11.941/2009.

Os cálculos do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por exercícios e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentados no resultado do exercício:

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Tributo	Controladora		Consolidado		
	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12	
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários	(72.967)	(2.223)	(89.467)	(21.712)	
Adições					
Adições do IRPJ	182.026	171.557	552.892	222.586	
Adições do CSLL	182.026	171.557	515.800	196.709	
(-) Exclusões					
(-) Exclusões do IRPJ	(92.188)	(175.505)	(266.522)	(244.619)	
(-) Exclusões do CSLL	(92.188)	(175.505)	(266.756)	(247.612)	
Base de cálculo					
Base de cálculo do imposto de renda	16.871	(6.171)	196.903	(43.745)	
Base de cálculo da contribuição social	16.871	(6.171)	159.577	(72.615)	
Empresas com prejuízo fiscal	-	-	133.759	55.811	
Empresas com base negativa	-	-	101.369	60.390	
Base de cálculo ajustada IRPJ	16.871	(6.171)	330.662	12.066	
Base de cálculo ajustada CSLL	16.871	(6.171)	260.946	(12.225)	
(-) Compensação de prejuízo fiscal	-	-	-	(3.428)	
(-) Compensação de base negativa de CSLL	-	-	-	(3.428)	
Base de cálculo após compensação					
Base de cálculo após compensação IRPJ	16.871	(6.171)	330.662	8.638	
Base de cálculo após compensação CSLL	16.871	(6.171)	260.946	(15.653)	
Imposto de renda (15%)	-	-	(1.403)	1.668	
Adicional (10%)	-	-	5.200	(99)	
(-) PAT	-	-	(263)	190	
Imposto de renda total	-	-	3.534	1.759	
Contribuição social (9%)	-	-	4.720	720	
	-	-	8.254	2.479	
Diferença de alíquota sobre os resultados do exterior	-	-	19.340	4.194	
Total de tributos	-	-	27.594	6.673	
Efeito na Demonstração de Resultados	-	-	27.594	6.673	
Tributo	Grupo	31/03/13	31/03/12	31/03/13	31/03/12
(-) Imposto de renda - Corrente	Passivo circulante	-	-	(22.958)	(4.977)
Imposto recolhido no exterior	Passivo circulante	-	-	(375)	4.732
Imposto de renda diferido - Ativos (1)	Ativo não circulante	(7.212)	15.440	18.812	39.116
Imposto de renda diferido - Passivo (1)	Passivo não circulante	1.140	11.545	10.511	4.192
Líquido	Resultado	(6.072)	26.985	5.990	43.063
(-) Contribuição social - corrente	Passivo circulante	-	-	(4.720)	(720)
Contribuição social diferida - Ativa (1)	Ativo não circulante	(2.597)	5.558	4.345	11.712
Contribuição social diferida - Passiva (1)	Passivo não circulante	411	4.156	2.627	821
Líquido	Resultado	(2.186)	9.714	2.252	11.813

(1) Referem-se ao Imposto de Renda diferido e a contribuição social diferida, apurados sobre: os tributos com exigibilidade suspensa (provisões) que foram adicionados na apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social; aproveitamento fiscal de ágio pago sobre rentabilidade futura; e prejuízo fiscal/base negativa de CSLL, os quais estão demonstrados nas notas explicativas 11 e 23.

34. Desenvolvimento Sustentável

Sustentabilidade é um dos pilares da estratégia corporativa do Grupo Marfrig e permeia todas as suas atividades e divisões. A Companhia tem o compromisso de manter o equilíbrio econômico, social e ambiental em seus negócios, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e a preservação do planeta.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

A Marfrig é uma referência em sustentabilidade em vários de seus segmentos de atuação. Respeitando aspectos culturais e práticas de negócios locais, segue uma estratégia de aperfeiçoamento contínuo, pioneirismo e inovação tecnológica, aliado à transparência de suas ações e práticas de governança corporativa.

Sua estratégia de sustentabilidade está baseada em seis dimensões:

- **Social:** realizar ações que beneficiem as sociedades em que o Grupo está inserido, estimular a diversidade na organização e promover a segurança e a saúde no ambiente de trabalho.
- **Cadeia de Suprimentos:** fomentar a pecuária sustentável, manter boas relações com os fornecedores e assegurar o bem-estar animal.
- **Ambiental:** gerenciar o uso de recursos naturais, a matriz energética, o descarte de resíduos e proteger a biodiversidade, minimizando os impactos de sua atividade que contribuem para as mudanças climáticas.
- **Tecnológica:** investir em pesquisa e desenvolvimento, na inovação e em novos processos de engenharia, contribuindo para o desenvolvimento do setor.
- **Econômica:** gerir riscos, oportunidades e custos com uma visão de longo prazo.
- **Produto:** desenvolver produtos de qualidade, com alto valor nutricional e segurança alimentar.

Essas seis dimensões contemplam os públicos da Companhia: fornecedores, parceiros, clientes, colaboradores, acionistas e sociedade. Foram criadas para que haja sinergias entre elas, gerando valor e trazendo melhores resultados ao Grupo.

Para medir seu impacto ambiental, o Grupo elabora o Inventário de Emissões Globais de Gases de Efeito Estufa (GEE) desde 2010. Atualmente, o inventário global chega até o escopo 3, que inclui as fontes de emissões que não estão sob o controle direto da Companhia, como a produção de grãos utilizados nas rações, as emissões entéricas dos ruminantes e o transporte terceirizado dos produtos aos clientes, entre outras.

Em 2013, a Companhia fará o mapeamento de sua “Pegada Hídrica”, pautado na metodologia Water Footprint Network, com o intuito de avançar na gestão de recursos hídricos e tornar-se ainda mais eficaz no uso sustentável de água. A utilização de biodigestores, tratamento de efluentes e reciclagem de resíduos são práticas adotadas por todas as unidades do Grupo.

O fomento a atividades sustentáveis e o engajamento de toda sua cadeia de suprimentos é parte fundamental para o sucesso da estratégia. Por meio de programas como o Marfrig Club, a Companhia enaltece e bonifica produtores conscientes, orientando-os a alcançar as mais modernas certificações de

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

propriedade voltadas à produção de alimentos e ainda premia animais de fazendas com boas práticas agropecuárias e de gestão. Por meio de uma relação profissional com o fornecedor, a Marfrig é capaz de monitorar a origem dos animais, assegurando, por exemplo, sua saudabilidade e que não vieram de área desmatada ou envolvidas em questões legais.

Um dos resultados desse esforço foi que, em junho de 2012, a Marfrig Beef se tornou a primeira indústria de alimentos do setor de proteína animal a rastrear o ciclo de produção de carne bovina com a chancela dos institutos Imaflora e Rainforest Alliance - uma das organizações mundiais pioneiras na elaboração de protocolos para proteção florestal. O certificado Rainforest Alliance Certified (RAC) permite que a unidade de Tangará as Serra (MT) produza e comercialize internacionalmente produtos com o “selo verde da pecuária”.

A Companhia também firmou, neste ano, parceira com a The Nature Conservancy (TNC), uma das maiores organizações ambientais do mundo, e o Walmart, líder global em varejo, para fomentar a pecuária sustentável no sudeste do Pará, contribuindo para a preservação da floresta amazônica e a adoção de boas práticas socioambientais. O objetivo é aprimorar a sustentabilidade de ponta a ponta na cadeia de valor da carne e criar um modelo de negócios responsável, que possa ser replicado em outras regiões do País e em diferentes segmentos do agronegócio.

Para criar oportunidades de desenvolvimento educacional e recreação para crianças e adolescentes de comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica nos municípios onde estão localizadas as plantas do Grupo, foi criado o Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz. Atualmente, o programa do Instituto oferece atividades de extensão curricular voltadas para educação, esporte, cultura, saúde e alimentação e beneficia cerca de 200 crianças em suas unidades nos municípios de Promissão (SP), Bataguassú (MS), Itajaí (SC) e Amparo (SP).

Mais informações sobre a estratégia de sustentabilidade do Grupo Marfrig e seus resultados estão disponíveis em www.marfrig.com.br/sustentabilidade.

35. Resultado de operações descontinuadas

Em 30 de abril de 2012 foi concluída a venda dos ativos da logística da Keystone para a empresa The Martin-Brower Company, LLC. Com a concretização da venda e em atendimento ao CPC 31, os principais ativos e passivos, bem como os resultados das operações descontinuadas e, o fluxo de caixa para o trimestre findo em 31 de março de 2013, são resumidos a seguir:

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

Ativo	30/04/12	Passivo	30/04/12
Circulante		Circulante	
Caixa e equivalentes de caixa	159.934	Fornecedores	788.430
Valores a receber	402.537	Pessoal, encargos e benefícios sociais	65.642
Estoques de produtos e mercadorias	186.718	Impostos taxas e Contribuições	11.831
Títulos a receber	2.770	Títulos a pagar	10.104
Outros valores a receber	44.709	Arrendamento a pagar	7.191
	796.668	Outras obrigações	18.859
			902.057
Não circulante		Não circulante	
Títulos a receber	21	Imposto de renda e contribuição social diferidos	130.082
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.001	Empréstimos e financiamentos	25.586
Empréstimos e financiamento	25.979	Arrendamento a pagar	122.005
Outros valores a receber	9.179	Outros	33.210
	79.180		310.883
Investimentos	10.483	Participações de minoritários	5.154
Imobilizado	362.526		
Intangível	336.043		
	709.052	Total do passivo	1.218.094
		Acervo líquido	366.806
Total do ativo	1.584.900	Total do passivo e acervo líquido	1.584.900

Resultado das operações descontinuadas

	31/03/13	31/03/12
Receita Líquida	-	226.109
Custo dos produtos vendidos	-	(189.948)
Lucro Bruto	-	36.161
Despesas comerciais, gerais e administrativas	-	(33.394)
Outras receitas: resultado na alienação de ativos	-	1.332
Resultado financeiro	-	(2.196)
Lucro antes dos efeitos tributários	-	1.903
Imposto de renda	-	(488)
Lucro líquido das operações descontinuadas	-	1.415
Participação dos acionistas não-controladores	-	(103)
Lucro operação descontinuada	-	1.312

Fluxo de caixa das Operações Descontinuadas

	31/03/13	31/03/12
Provenientes das atividades operacionais	-	(1.884)
Utilizado nas atividades de investimento	-	(10)
Utilizado nas atividade de financiamento	-	(3.181)
Variação	-	(5.075)

36. Eventos subsequentes

Em 06 de maio de 2013, foi empossada com mandato de três anos, podendo a qualquer momento ser alterada por determinação do Conselho de Administração da Companhia, a Diretoria Executiva do Grupo Marfrig, a qual possui o Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos como Diretor Presidente do Grupo Marfrig, o Sr. Ricardo Florence dos Santos como Diretor Administrativo-Financeiro e de Relação com Investidores, e o Sr. James Cruden com Diretor Operacional.

Em 3 de maio de 2013, foi comunicado ao mercado que os acionistas Capital International, Inc (CGII), aumentaram sua participação acionária para 5,08% nas ações ordinárias de emissão da Marfrig Alimentos S.A

Em 30 de abril de 2013, durante a Assembleia Geral Ordinária, foram eleitos os membros do Conselho de Administração da Cia, bem como os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal da mesma. Foram eleitos como membros do Conselho de Administração: os Srs. Marcos Antonio Molina dos Santos para ocupar o cargo de Presidente do Conselho de Administração; Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos; Sergio Agapito Lires Rial; Rodrigo Marçal Filho; e Alain Emilie Henry Martinet. Como membros independentes do Conselho de Administração foram eleitos os Srs. Antonio Maciel Neto; David G. McDonald; Marcelo Maia de Azevedo Correa; e Carlos Geraldo Langoni. Foram indicados para comporem o Conselho Fiscal da Companhia, e eleitos como membros titulares do Conselho Fiscal os Srs. Walfrido Marinho; Roberto Lamb e Axel Erhard Brod. Como membros suplentes foram eleitos os Srs. Marcello Froidi; Carlos Roberto de Albuquerque Sá e Marcílio José da Silva.

As Biografias profissionais dos eleitos para ambos os Conselhos estarão disponíveis no site www.marfrig.com.br/ri.

Em 15 de abril de 2013, a Controladora formalizou o processo de internalização de parte do recurso financeiro oriundo de sênior notes emitidas por sua subsidiária Marfrig Holding Europe BV em janeiro de 2013, por meio de aquisição de Debentures emitidas pela Controladora.

Em 10 de abril de 2013, a Companhia informou ao mercado que contratou o BTG PACTUAL CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., para exercer a função de formador de mercado (“Market Maker”) de suas ações ordinárias no âmbito da BM&FBOVESPA, por um período de 12 meses contados da celebração do contrato, prorrogável automaticamente por períodos iguais caso não haja

MARFRIG ALIMENTOS S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias individuais (controladora) e consolidadas para o período findo em 31 de março de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de Reais)

manifestação das partes em sentido contrário, com o objetivo de fomentar a liquidez das ações de emissão da Companhia.

Em 01 de abril de 2013 foi assinado contrato de 8 anos entre a marca Seara, subsidiária do Grupo Marfrig, com a Mauricio de Souza Produções, celebrando a parceria sobre a utilização de marcas da Turma da Monica em uma linha de produtos da Seara, a ser lançada no mês de junho de 2013.

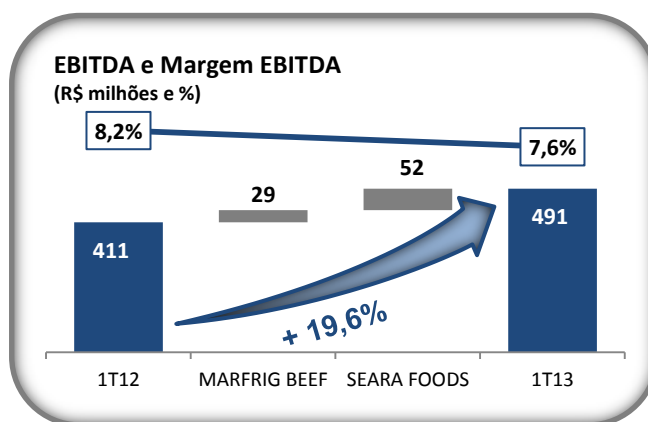
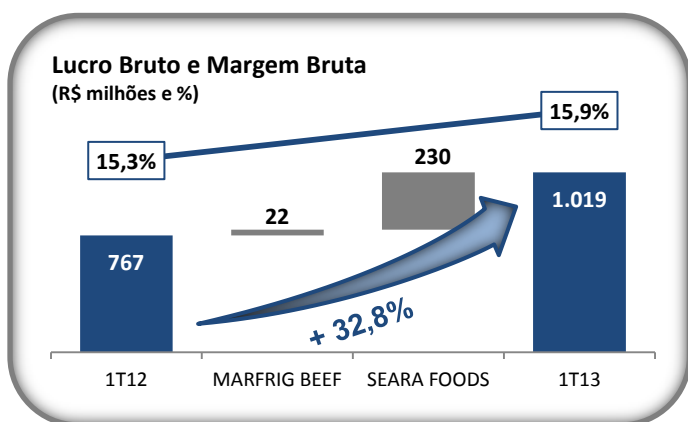
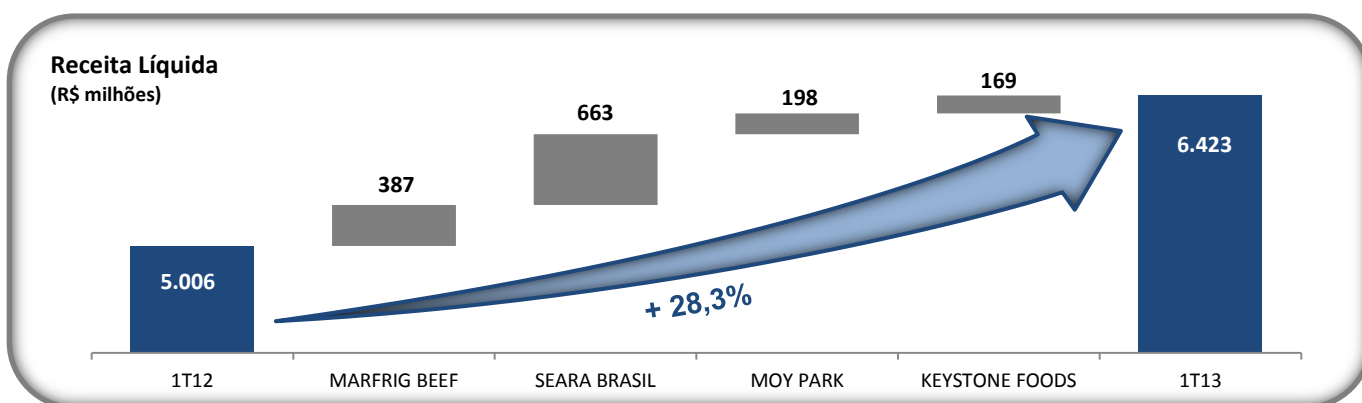
* * *



MARFRIG DIVULGA RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE DE 2013

São Paulo, 14 de maio de 2013 – Marfrig Alimentos S.A. – Marfrig (BM&FBOVESPA: MRFG3 e ADR Nível 1: MRTTY) anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações operacionais e financeiras a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com os relatórios financeiros do trimestre findo em 31 de março de 2013 arquivados na CVM.

DESTAQUES DE RESULTADO:



- Crescimento da Receita Líquida de 28,3% (1T13 x 1T12), explicado pelo crescimento de 4,3% no volume e de 23,0% nos preços médios;
- O EBITDA registrou R\$ 491,1 milhões aumentando 19,6% contra o 1T12, advindo do crescimento de 24,7% no EBITDA da Seara Foods e de 14,3% na Marfrig Beef;
- A margem EBITDA no 1T13 foi de 7,6%, reduzindo 60 pbs se comparada com o 1T12; e
- O índice de alavancagem (dívida líquida / EBITDA) ficou em 4,4x contra 4,5x no 1T12.

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





DESTAQUES OPERACIONAIS:

SEARA BRASIL

- Crescimento de 47,8% na receita líquida da Seara Brasil registrando R\$ 2,05 bilhões em comparação com R\$1,38 bilhão registrado no 1T12;
- As unidades produtivas de processados, advindas da troca de ativos do TCD-CADE, alcançaram, ao final de março, 60% de utilização de capacidade, contra 45% no 4T12;
- O “Fill Rate” retornou aos patamares históricos de atividade, atingindo 75% ao final do trimestre, demonstrando nosso foco operacional e estabilização da operação logística;
- Redução de custo fixo na sede da Seara Brasil em Itajaí, liberando aproximadamente R\$ 7,0 milhões de fluxo de caixa em 2013 (R\$ 10,0 milhões anualizados);
- Expectativa de redução de capital de giro em até R\$ 40 milhões no 2º trimestre, devido à redução de estoques e melhora no controle de inventários;
- Fechamento de 4 unidades produtivas da Seara Brasil até 30/06/2013, com transferência de equipamentos para outras plantas, diluição de custos fixos e previsão de economia de fluxo de caixa de R\$ 23 milhões em 2013 (R\$ 33 milhões anualizados); e
- Racionalização do *footprint* logístico, com redução de pelo menos 4 Centros de Distribuição e previsão de economia de até R\$ 20 milhões em 2013 (R\$ 38 milhões anualizados).

MOY PARK

- Crescimento de 27,5% na receita líquida da Moy Park contra o 1T12, impulsionada pela consolidação que se acelera no setor na Europa e favorecida pela variação cambial positiva no período (12,2%); e
- Criação de um novo desenho comercial do Grupo na Europa, buscando uma abordagem mais coordenada das operações e vendas da Seara Brasil, Keystone Tailândia e Marfrig Beef, além da obtenção de melhores margens a curto e médio prazo.

KEYSTONE

- Crescimento de 14,6% na receita líquida da Keystone Foods com o crescimento das vendas de produtos para o McDonald’s bem como o crescimento da base de outros clientes do segmento *Food Service* com melhores margens; e
- Até o momento, a gripe aviária na China não repercutiu nenhum impacto material às operações da Keystone.

MARFRIG BEEF

- Crescimento de 23,8% no abate de bovinos no Brasil, aumentando a utilização da capacidade;
- Fechamento de 2 unidades produtivas na Argentina com economia prevista de fluxo de caixa de R\$ 30 milhões em 2013;
- Reestruturação de Zenda (operação de Couro no Uruguai) com liberação prevista de fluxo de caixa de aproximadamente R\$ 50 milhões em 2013; e
- Redução da estrutura de confinamentos no Brasil, Argentina e Uruguai liberando aproximadamente R\$ 70 milhões em fluxo de caixa ao longo de 2013.

CORPORATIVO

- Transferência do escritório central da Marfrig para as instalações do Centro de Distribuição da Anhanguera (São Paulo), até 31/12/2013, como parte do processo contínuo de redução de custos e alinhamento de uma maior proximidade da Holding com o negócio. Liberação de aproximadamente R\$ 7,0 milhões de fluxo de caixa em 2013/2014; e
- Comprometimento em apresentar ao mercado, no 3T13, o Plano Estratégico de Longo Prazo da Companhia;

Nota: as economias referem-se apenas a capital de giro e não levam em consideração possíveis efeitos de venda de ativos.

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

EVENTOS SUBSEQUENTES:

- Lançamento da linha infantil Seara Turma da Mônica, desenvolvida em parceria com a Mauricio de Souza Produções. A linha chega ao mercado em Junho/2013, inicialmente em 11 opções de produtos;
- A Moy Park foi indicada (Abril/2013) como a primeira empresa Europeia do setor de aves, reconhecida com o selo de bronze pelo “The Corporate Responsibility Index (CR Index)” no Reino Unido.

GOVERNANÇA CORPÓRATIVA

- Eleição do novo Conselho Fiscal, fortalecido com a entrada de 2 profissionais de grande renome e qualidade técnica nas áreas contábil e fiscal, sendo um deles indicado pelos acionistas minoritários.

EXPECTATIVAS PARA 2013:

- Meta de reduzir o endividamento Bruto da Companhia em até R\$ 2,0 bilhões até 31 de dezembro de 2013, preservando ao máximo a capacidade de crescimento sustentável e geração de resultados do Grupo;
- Endereçamento contundente do *turn around* da Seara Brasil disponibilizando 5 indicadores chave para acompanhamento do desempenho ao longo do ano de 2013;
- Contexto muito mais favorável com preços decrescentes de milho/farelo de soja, contribuindo para Seara Brasil alcançar Fluxo de Caixa neutro em 2013.
- Margens para o segmento de Bovinos se mostram ainda pressionadas no 2T13, porém continuamos cautelosamente otimistas para o restante do ano;
- Plano de remuneração do corpo diretivo das operações Seara e Marfrig Beef no Brasil alinhado à meta de Fluxo de caixa operacional em 2013;

DRE - CONSOLIDADO (R\$ milhões)

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Custo dos produtos vendidos

LUCRO BRUTO

Margem Bruta

DVGA

% da Receita Bruta

RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS

Comerciais

Administrativas e gerais

Outras receitas/despesas operacionais

EBITDA TOTAL

MARGEM EBITDA

1T13

1T12

1T13 x 1T12

6.422,9

5.006,4

28,3%

(5.403,9)

(4.239,3)

27,5%

1.019,0

767,1

32,8%

15,9%

15,3%

60 pb

(679,9)

(540,3)

25,8%

-10,6%

-10,8%

20 pb

(748,2)

(546,8)

36,8%

(470,6)

(362,1)

30,0%

(209,3)

(178,2)

17,4%

(68,3)

(6,5)

n/a

491,1

410,7

19,6%

7,6%

8,2%

-60 pb

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065

Tel: (11) 3792-8600/8650

www.marfrig.com.br/ri

e-mail: ri@marfrig.com.br





DESTAQUES FINANCEIROS CONSOLIDADOS:

Receita Líquida (ROL): a ROL totalizou R\$6,42 bilhões no 1T13, 28,3% superior ao mesmo período do ano anterior. O aumento no trimestre é explicado (i) pelo aumento do volume de 15,5% nas operações da Marfrig Beef se comparado ao 1T12, sendo 24,5% no mercado interno Brasileiro e 44,5% nas exportações do Brasil. As operações internacionais apresentaram retração de volume explicado pelas condições adversas do ciclo ainda encontradas nas referidas operações; (ii) aumento de 5,8% nos preços médios das operações da Marfrig Beef primordialmente com aumento dos preços de exportação e variação cambial mais favorável; (iii) aumento de 11,7% nos volumes vendidos nas operações da Seara Brasil com aumento de 62,6% no volume de produtos processados e industrializados no mercado interno quando comparado com o mesmo período de 2012 e (iv) aumento de preços médios de 31,1% nas operações da Seara Foods.

Lucro Bruto e Margem Bruta: o Lucro Bruto consolidado foi de R\$ 1,02 bilhão no 1T13, um aumento de 32,8% sobre os R\$767,1 milhões do 1T12 explicado pelo crescimento das vendas no período. A margem bruta foi de 15,9%, um aumento de 50 pbs em comparação com o 1T12, em função da mudança no mix de vendas, com maior participação de produtos processados com maior valor agregado, melhores preços e volumes nas operações da Marfrig Beef e a melhora da tradução cambial de 12,2% em função da apreciação cambial do USD frente ao R\$ no período.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVG&A): O DVG&A foi de R\$ 679,9 milhões no 1T13, 27,7% superior aos R\$540,3 milhões no 1T12. Em relação às vendas, houve redução de 10 pbs em relação ao 1T12. Em valores nominais em R\$, as despesas comerciais aumentaram 30,0% contra o 1T12, especialmente em função do aumento do incremento nos gastos com logística que aumentaram 31,8%, face ao crescimento da receita de vendas e ao aumento da base de clientes da Seara no Brasil. Despesas gerais e administrativas foram diluídas por maiores vendas, no entanto, os resultados ainda não refletem o potencial integral das unidades da troca de ativos, uma vez que elas ainda se encontram em fase de elevação de produção, apresentando, ao final do trimestre, aproximadamente 60% de utilização, contra média de 45% no 4T12.

EBITDA e Margem EBITDA: O EBITDA somou R\$491,1 milhões no 1T13, com margem de 7,6% sobre vendas, 19,6% superior em comparação com o 1T12 (R\$410,7 milhões e margem de 8,2%). Entre os fatores que influenciaram a redução da margem EBITDA, destacam-se: (i) a redução nas margens das operações da Marfrig Beef, sendo em sua maior parte explicado pela pressão ocorrida nos preços de vendas no mercado interno no Brasil (efeito esse antecipadamente informado ao mercado na divulgação do 4T12); (ii) sazonalidade do período onde o primeiro trimestre é caracterizado por um menor consumo; e (iii) as despesas que, mesmo tendo sua participação reduzida em comparação ao 1T12, ainda encontram-se em patamares elevados, conforme explicado anteriormente. Por outro lado, a melhora do nível de entrega, mensurado pelo indicador “Fill Rate” contribuiu positivamente, retornando aos patamares históricos de 75% ao final do trimestre.

Resultado Financeiro: O resultado financeiro excluindo os efeitos cambiais foi de R\$401,1 milhões negativos no 1T13, em comparação com R\$341,9 milhões negativos no 1T12. A variação cambial, sem efeito caixa, foi de R\$41,1 milhões positivos, contra R\$94,6 milhões positivos no 1T12.

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ milhões)	1T13	1T12	1T13 x 1T12
Receita Financeira	65,2	85,4	-23,6%
Resultados financeiro com derivativos	28,1	30,8	-8,8
Juros recebidos, rendimento de aplicação financeira	35,7	48,6	-26,5%
Descontos Obtidos, Outros	1,4	6,0	-76,6%
Variação cambial ativa	272,7	217,2	25,5%
Total receita financeira	337,9	302,5	11,7%
Despesa Financeira	(466,3)	(427,3)	9,1%
Juros Provisionados, debêntures e arrendamentos c/ Instituições financeiras	(341,7)	(335,4)	1,9%
Derivativos	(10,2)	(38,3)	-73,4%
Despesas Bancárias, Comissões, Desc. Financeiros e Outros	(114,4)	(53,6)	113,4%
Variação cambial passiva	(231,6)	(122,6)	89,0%
Total despesa financeira	(697,9)	(549,8)	26,9%
Resultado financeiro líquido	(360,0)	(247,3)	45,6%

Resultado líquido no período: O resultado líquido no 1T13 foi de R\$81,2 milhões negativos, comparado a R\$ 34,5 milhões positivos no 1T12. Vale salientar que, no 1T12, o resultado líquido foi beneficiado pelo efeito positivo da variação cambial, de R\$ 96,4 milhões, contra R\$ 41,1 milhões no 1T13.

DÍVIDA BRUTA E PERFIL DO ENDIVIDAMENTO:

O índice de alavancagem (dívida líquida / EBITDA) ficou em 4,4x contra 4,5x no 1T12.

Resumo de Alavancagem:

Endividamento (R\$ milhões)	31/03/2013			31/03/2012		
	Circulante	Não-circulante	Total	Circulante	Não-circulante	Total
Moeda local (BRL)	1.662	1.314	2.976	1.116	1.732	2.848
Moeda estrangeira	1.979	8.042	10.022	1.907	6.903	8.809
Endividamento Consolidado	3.641	9.357	12.997	3.022	8.635	11.657
Disponibilidades			3.171			3.320
Endividamento Líquido			9.826			8.337
EBITDA LTM			2.214			1.847
Dívida Líquida/EBITDA LTM			4,4			4,5

O endividamento bruto consolidado da companhia ao final do 1T13 foi de R\$ 12.997 milhões. Do total das dívidas, 28,0% tem vencimento no curto prazo enquanto 72,0% no longo prazo.

O aumento do endividamento explica-se pelo fato da neutralidade do fluxo de caixa operacional antes dos investimentos, o qual não foi suficiente para cobrir os níveis de atividades de investimento e de juros provisionados no período.

Do total das dívidas, 22,9% estão em Reais e 77,1% estão em outras moedas. O custo médio ponderado de nosso endividamento bancário consolidado ao final do 1T13 foi de 7,76% a.a. se comparado com os 7,62% a.a. registrados no 4T12. O prazo médio do endividamento foi alongado, passando de 3,2 anos no 4T12 para 3,6 anos no 1T13.

Contatos de RI:

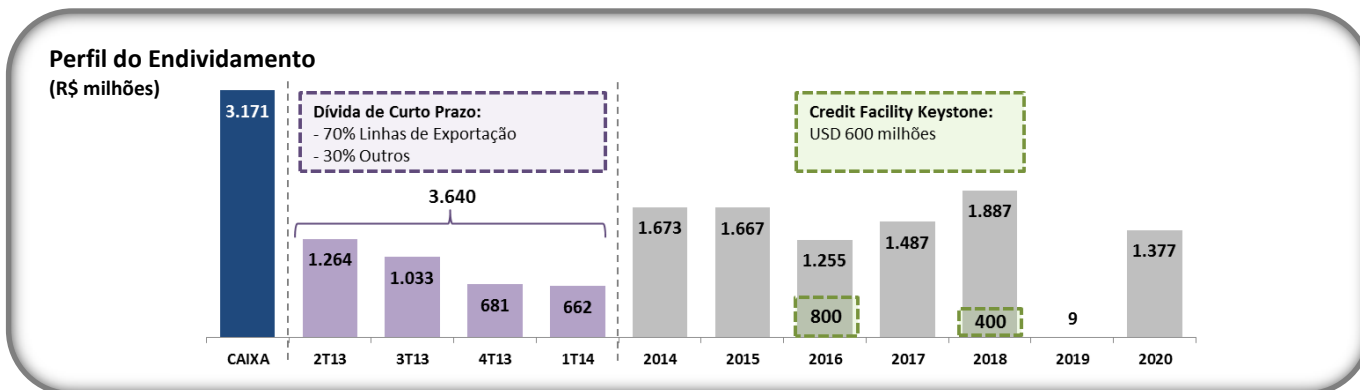
Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Ao final do março, a Companhia apresentava R\$ 3,17 bilhões de caixa e aplicações.



Fluxo de Caixa Operacional (Ex-CAPEX): A geração de caixa operacional apresentou melhora significativa em comparação com o 4T12. O resultado só não foi positivo em função da decisão de aumentar os abates na Marfrig Beef no Brasil e do aumento de utilização de capacidade da Seara Brasil.

Acreditamos que para o resto o ano as expectativas de custo decrescente nos preços de milho e farelo de soja, aliadas ao maior foco na gestão do capital de giro (metas de estoques trimestrais, contas a receber e fornecedores) possibilitem alcançar fluxos de caixa operacionais significativamente melhores do que os anteriormente registrados pelo Grupo.

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL EX-CAPEX - (R\$ milhões)	1T13
Resultado Líquido	(81)
(+) Itens que não afetam caixa	470
(+) Variação capital de giro	(82)
Contas a receber de clientes	3
Estoques	10
Fornecedores	(95)
(+) Outras Variações Patrimoniais	(341)
Outros	(62)
Tributos	(279)
Fluxo Operacional	(35)

CAPEX: Investimentos somaram R\$248,4 milhões no 1T13, aumentando em relação aos R\$191,5 milhões no mesmo período do ano anterior. O aumento é explicado pela ampliação das linhas de produção de alimentos processados da Seara Foods, além da entrada das novas unidades produtivas e centros de distribuição advindos da troca de ativos e dos investimentos em automação nas plantas de processamento de aves no Brasil.

Investimentos (R\$ milhões)	1T13
Aplicações em Ativo Imobilizado	246,0
Ativo Fixo	158,4
Matrizes	87,7
Aplicações em Intangível	2,4
Investimento do período	248,4

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

SEGMENTO MARFRIG BEEF

O segmento Marfrig Beef compreende as operações de industrialização de produtos bovinos e ovinos *in natura* e processados, couro e outros bens manufaturados para consumo doméstico e exportação. O segmento de Bovinos é dividido em Operações no Brasil e Operações Internacionais (Argentina, Uruguai e Chile).

DRE - MARFRIG BEEF - (R\$ milhões)	1T13	1T12	1T13 x 1T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	2.123,3	1.737,3	22,2%
Custo dos produtos vendidos	(1.729,0)	(1.365,4)	26,6%
LUCRO BRUTO	394,3	372,0	6,0%
<i>Margem Bruta</i>	<i>18,6%</i>	<i>21,4%</i>	<i>-280 pb</i>
DVGA	(205,5)	(206,4)	-0,4%
<i>% da Receita Bruta</i>	<i>-9,7%</i>	<i>-11,9%</i>	<i>220 pb</i>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(208,1)	(204,4)	1,8%
Comerciais	(131,3)	(124,2)	5,8%
Administrativas e gerais	(74,2)	(82,3)	-9,8%
Outras receitas/despesas operacionais	(2,6)	2,0	n/a
EBITDA TOTAL	231,0	202,1	14,3%
<i>MARGEM EBITDA</i>	<i>10,9%</i>	<i>11,6%</i>	<i>-70 pb</i>

Receita Líquida (ROL): A ROL apurada no 1T13 foi de R\$ 2,12 bilhões e apresentou um crescimento de 22,2% em comparação com R\$ 1,73 bilhão registrado no 1T12, explicado principalmente pelo bom desempenho das operações do Brasil apesar da baixa performance da operação de Bovinos no Uruguai.

No mercado interno brasileiro, o aumento de 24,5% nos volumes vendidos foi impulsionado especialmente pelo segmento de *food service*, o qual já representa aproximadamente 50% do segmento. O bom desempenho do *food service* compensou parcialmente os efeitos da redução de 2,8% no preço da carne *in natura* no mercado interno, o qual ocorreu principalmente em função do excesso de oferta no varejo em uma época onde sazonalmente o consumo tende a ser mais fraco, aliado ao aumento de abate na indústria.

Já nas exportações do Brasil, o avanço de 44,5% nos volumes em comparação com o 1T12 reflete a retomada do consumo em importantes mercados internacionais, como Irã, Europa e o crescimento da Ásia.

Nas operações internacionais, a melhora gradual na disponibilidade de gado no Uruguai, bem como a apreciação cambial do Dólar frente ao Real no período compensaram a redução de nossa exposição na Argentina, fruto da troca de ativos realizada no segundo semestre de 2012.

Lucro Bruto e Margem Bruta: O Lucro bruto apurado no 1T13 foi de R\$ 394,3 milhões (Margem de 18,6%) e apresentou um aumento de 6,0% em comparação com R\$ 372,0 milhões (Margem de 21,4%) registrado no 1T12. A queda na margem bruta é explicada pela reabertura de 3 unidades produtivas no Brasil no final do ano passado, as quais ainda se encontram em período de aumento de utilização de capacidade e pela redução dos preços de venda de carne bovina *in natura* no mercado interno brasileiro nos meses de janeiro e fevereiro, que caíram 2,8% entre os períodos.

Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVG&A): as DVG&A apuradas no 1T13 representaram 9,7% da ROL, contra 11,9% no 1T12. A redução é fruto da redução da exposição do negócio na Argentina, além do foco da Companhia no controle rígido de despesas administrativas e gerais.

EBITDA e Margem EBITDA: o EBITDA do 1T13, cresceu 14,3% e atingiu R\$ 231,0 milhões com margem de 10,9%, comparado a R\$ 202,1 milhões no 1T12 e margem de 11,6%.

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

SEGMENTO SEARA FOODS

O segmento Seara Foods compreende as seguintes divisões:

Seara Brasil - operações de produção de produtos in natura e processados de aves, suínos e perus para consumo doméstico e exportação. Faz parte do seu variado e extenso portfólio linhas de produtos completas e saborosas como pratos prontos congelados, margarinas, pizzas, lasanhas, hambúrgueres, salsichas, linguças, mortadelas, salames, cortes especiais de carne suína, de aves e bovina.

Moy Park - maior sistema integrado de produção de alimentos industrializados à base de carne de aves do Reino Unido. Com forte atuação em toda a Europa e nos canais *food service* e varejo, produz e distribui alimentos industrializados e processados à base de carne de frango, peru, bovina e suína, e também produtos à base de vegetais e pães, como hambúrgueres, snacks vegetarianos e Donuts.

Keystone Foods - empresa global, focada na produção e no desenvolvimento de alimentos multi-proteína para o atendimento das grandes redes mundiais de restaurantes, com atuação na Europa, Oceania e América do Sul além da forte presença na Ásia e nos Estados Unidos.

DRE - SEARA FOODS (R\$ milhões)	1T13	1T12	1T13 x 1T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	4.299,7	3.269,1	31,5%
Custo dos produtos vendidos	(3.675,0)	(2.873,9)	27,9%
LUCRO BRUTO	624,7	395,2	58,1%
<i>Margem Bruta</i>	<i>14,5%</i>	<i>12,1%</i>	<i>240 pb</i>
DVGA	(474,4)	(333,9)	42,1%
<i>% da Receita Bruta</i>	<i>-11,0%</i>	<i>-10,2%</i>	<i>-80 pb</i>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(540,1)	(342,4)	57,7%
Comerciais	(339,3)	(237,9)	42,6%
Administrativas e gerais	(135,1)	(96,0)	40,7%
Outras receitas/despesas operacionais	(65,7)	(8,5)	n/a
EBITDA TOTAL	260,1	208,6	24,7%
MARGEM EBITDA	6,1%	6,4%	-30 pb

Receita Líquida (ROL): A ROL da divisão Seara Foods no 1T13 foi de R\$ 4,29 bilhões e apresentou um aumento de 31,5% em comparação com R\$3,27 bilhões registrado no 1T12.

SEARA BRASIL:

A ROL da Seara Brasil apurada no 1T13 foi de R\$ 2,05 bilhões e apresentou um aumento de 47,8% em comparação com R\$1,38 bilhão registrado no 1T12, explicado (i) pela integração, iniciada no segundo semestre, das novas unidades produtivas, marcas e centros de distribuição advindos da troca de ativos que atingiram 60% de utilização de capacidade ao fim de março, (ii) pelo aumento da base do número de clientes que atingiu no 1T13 70 mil clientes contra 30 mil no 1T12, com aumento gradual de nossa exposição aos canais mais rentáveis, (iii) pelo aumento de 45,6% no preço médio dos produtos vendidos no mercado interno, acompanhando o aumento dos insumos de produção bem como seguindo a estratégia de redução da diferença de preços em comparação com líder de mercado, e (iv) pelo aumento nos preços médios de exportação de 21,8% onde 12,2% é explicado pela apreciação cambial do US\$ frente ao R\$.

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

MOY PARK:

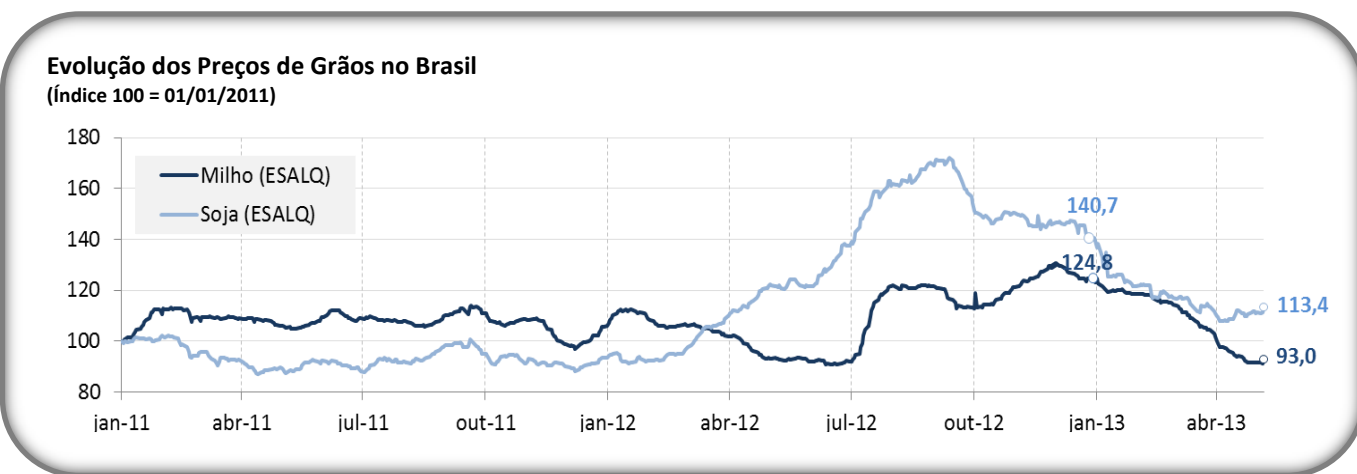
A ROL apurada pela Moy Park no 1T13 foi de R\$ 918,7 milhões e apresentou um aumento de 27,5% em comparação com R\$ 720,5 milhões registrado no 1T12, explicado (i) pela apreciação cambial do US\$ frente ao R\$ de 12,2%, e (ii) pelo aumento de 10,6% nos volumes comercializados, aumento de 15,3% nos preços médios com melhora de MIX (com produtos de maior valor agregado), repasse de custos, e pela maior participação nas principais redes varejistas.

KEYSTONE FOODS:

A ROL apurada da Keystone Foods no 1T13 foi de R\$ 1,33 bilhão e apresentou um aumento de 14,6% em comparação com R\$ 1,16 bilhão registrado no 1T12, explicado (i) pelo aumento de preços médios no período, de 41,6%, repassando parcialmente o aumento nos custos de matéria-prima; (ii) pela expansão na base de clientes especialmente clientes na Ásia e Europa, e (iii) pela apreciação cambial do US\$ frente ao R\$ de 12,2%.

Lucro Bruto e Margem Bruta: A margem bruta da Seara Foods foi de 14,5% no 1T13, comparada a 12,1% no 1T12.

Abaixo segue gráfico que demonstra a evolução dos preços de Milho e Soja nos mercados locais e internacionais indicando que os preços de insumos para a produção de frango, suínos e produtos processados e industrializados começam a demonstrar uma tendência de redução dos elevados patamares de preços praticados em 2012.



Despesas com vendas, gerais e administrativas (DVG&A): as DVG&As apuradas da Seara Foods no 1T13 representaram 11,0% da ROL contra 10,2% no 1T12. O aumento é explicado pela integração dos novos ativos que ainda não estão operando em seu nível de utilização, não permitindo a total diluição das despesas até o momento.

EBITDA e Margem EBITDA: A Seara Foods atingiu EBITDA de R\$260,1 milhões no 1T13, um aumento de 24,7% quando comparado aos R\$208,6 milhões no 1T12. A margem EBITDA atingiu 6,1% no trimestre, contra 6,4% do 1T12.

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





ACOMPANHAMENTO DA EVOLUÇÃO DA SEARA FOODS

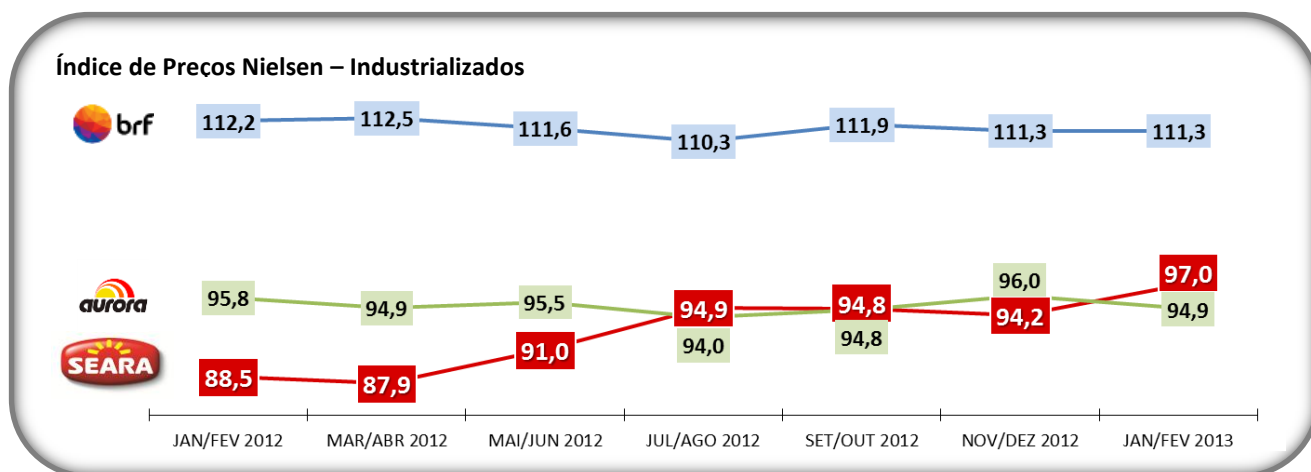
O primeiro trimestre já demonstra alguns pontos concretos de melhora no desempenho da Seara Brasil, embora ainda não seja possível afirmar que atingimos o ponto de inflexão operacional desejado, com geração de caixa sustentável alicerçado em rentabilidade crescente.

O desafio da Seara Brasil reside em dois grandes pilares, em nossa **capacidade de adequar a estrutura de custos** e na **contínua melhora na gestão de preços** de nossos produtos.

- No âmbito do custo, as principais ações tomadas são no sentido de: (i) melhorar a otimização do parque fabril (até o final de Junho teremos o fechamento de quatro unidades de produção estruturalmente mal posicionadas); (ii) obter níveis superiores e mais consistentes em nossa logística (o 1T13 já denota melhorias significativas face ao 4T12 – ações que estão em nosso poder); e melhor gestão dos grandes insumos da cadeia, sendo grãos um dos mais importantes, e para os quais o ano de 2013 se mostra auspicioso.
- No âmbito da gestão de preços, (i) a melhora está relacionada à gestão do mix de vendas (fator intimamente ligado à otimização de nosso parque fabril), e (ii) ao aprimoramento de nossa abordagem de preços, articulando melhor nossa proposta de valor em comparação à marca líder de mercado e alinhando a promessa ao melhor desempenho e previsibilidade operacional, que certamente acaba sendo precificada e valorada pelos clientes.

Esse desafio exige um acompanhamento bastante próximo, por parte da Administração, em relação ao andamento do plano operacional da Seara Brasil. Nesse sentido, reforçando o compromisso da Marfrig com a transparência, selecionamos cinco indicadores/KPI's que fazem parte desse plano operacional, e passaremos a reportá-los trimestralmente para que o mercado possa acompanhar de forma mensurável nossa evolução, conforme segue:

Gestão de preço: redução da diferença do preço médio dos alimentos processados e industrializados da Seara, em relação à marca líder de mercado, observando um desconto médio variando entre 10% e 15% aproximadamente, possibilitando uma melhora na rentabilidade e nas margens do negócio;



Contatos de RI:

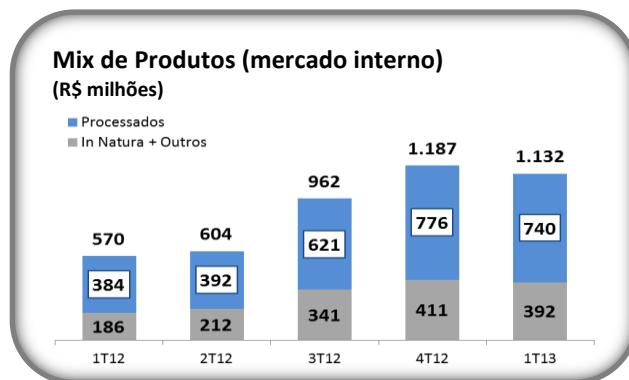
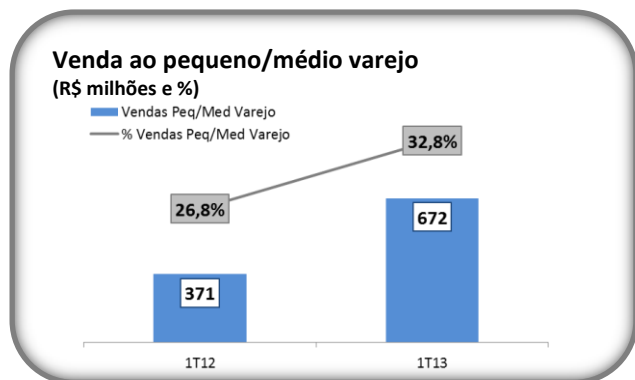
Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br



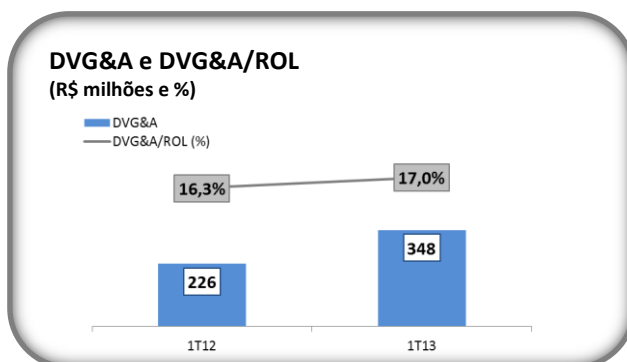


RELAÇÕES COM INVESTIDORES

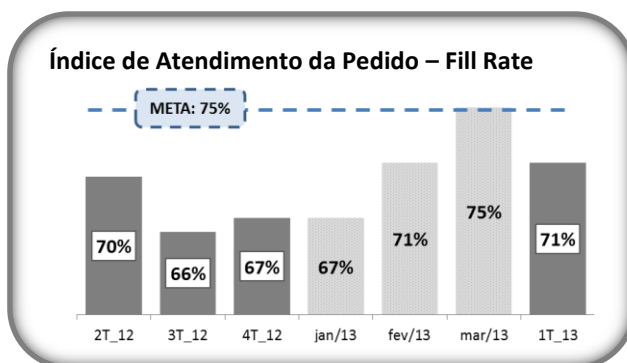
Gestão de canais e de mix de produtos: aumento gradual da participação dos pequenos e médios varejistas na receita de vendas da operação, contribuindo para o aumento do preço médio dos produtos vendidos, maior penetração dos produtos no território nacional e melhora no ciclo de conversão de caixa;



Estrutura e processos internos: foco na contenção de despesas, redução de custos e otimização de processos internos, visando reduzir o indicador DVGA/ROL;



Melhoria na Logística: redução do número de devoluções, atrasos em entregas e demais problemas de logística, melhorando consideravelmente o nível de serviço prestado aos clientes e, conseqüente, contribuindo para redução das despesas de logística e melhora dos indicadores de Fill Rate (já em 75%).



Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





GOVERNANÇA CORPORATIVA / EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 10 de abril de 2013, a Companhia informou ao mercado que contratou o BTG PACTUAL CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A., para exercer a função de formador de mercado (“Market Maker”) de suas ações ordinárias no âmbito da BM&FBOVESPA, por um período de 12 meses contados da celebração do contrato, prorrogável automaticamente por períodos iguais caso não haja manifestação das partes em sentido contrário, com o objetivo de fomentar a liquidez das ações de emissão da Companhia.

Em 10 de abril de 2013, a Controladora formalizou o processo de internalização de parte do recurso financeiro oriundo de sênior notes emitidas por sua subsidiária Marfrig Holding Europe BV em janeiro de 2013, por meio de aquisição de Debentures emitidas pela Controladora.

Em 30 de abril de 2013, durante a Assembleia Geral Ordinária, foram eleitos os membros do Conselho de Administração da Cia, bem como os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal da mesma. Foram eleitos como membros do Conselho de Administração: os Srs. Marcos Antonio Molina dos Santos para ocupar o cargo de Presidente do Conselho de Administração; Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos; Sergio Agapito Lires Rial; Rodrigo Marçal Filho; e Alain Emilie Henry Martinet. Como membros independentes do Conselho de Administração foram eleitos os Srs. Antonio Maciel Neto; David G. McDonald; Marcelo Maia de Azevedo Correa; e Carlos Geraldo Langoni. Foram indicados para comporem o Conselho Fiscal da Companhia, e eleitos como membros titulares do Conselho Fiscal os Srs. Walfrido Marinho; Roberto Lamb e Axel Erhard Brod. Como membros suplentes foram eleitos os Srs. Marcello Frolidj; Carlos Roberto de Albuquerque Sá e Marcílio José da Silva.

As Biografias profissionais dos eleitos para ambos os Conselhos estarão disponíveis no link <http://ri.marfrig.com.br/port/governanca/diretoria.asp>.

Em 01 de abril de 2013 foi assinado contrato de 8 anos entre a marca Seara, subsidiária do Grupo Marfrig, com a Mauricio de Souza Produções, celebrando a parceria sobre a utilização de marcas da Turma da Mônica em uma linha de produtos da Seara, a ser lançada no mês de junho de 2013.

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS:

Data: 14 de maio de 2013

Em Português:

às 09h30 (Brasília) / 08h30 (US EDT) / 12h30 (GMT)
Número de acesso: +55 (11) 4688-6361 / 4706-0951 / 2104-8901
Código da teleconferência: Marfrig

Em Inglês:

às 11h30 (Brasília) / 10h30 (US EDT) / 14h30 (GMT)
Número de acesso (Brasil): +55 (11) 4688-6361 / 4706-0951 / 2104-8901
Número de acesso (outros países): +1 (786) 924-6977
Código da teleconferência: Marfrig

Transmissão ao vivo pela Internet em sistema de áudio e slides.
Replay disponível para download em nosso no website: www.marfrig.com.br/ri

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Sobre a Marfrig

A Marfrig é uma companhia brasileira multinacional que atua no setor de alimentos e serviços, no Brasil e em mais 17 países. Suas atividades estão concentradas na produção, industrialização e processamento, comercialização e distribuição de alimentos provenientes de proteína animal (carne bovina, suína, ovina, de aves e processados), além da distribuição de outros produtos alimentícios (congelados, embutidos, pescados, pratos prontos, massas, doces, margarinas) e couros semiacabados ou acabados.

Sobre este documento

Esse documento pode conter declarações futuras, de acordo com a Seção 27A do Securities Act de 1933 e Seção 21E do Securities Exchange Act de 1934. Tais declarações são meramente projeções e não constituem garantias de desempenho futuro. Alertamos os investidores de que essas declarações futuras estão sujeitas a diversos riscos, incertezas e fatores relacionados às operações e ambiente de negócios da Marfrig e suas subsidiárias, que podem levar os resultados das empresas a diferirem materialmente de quaisquer resultados futuros expressos ou implicados em tais declarações.

Esse material está sendo publicado somente para fins de informação e não deve ser entendido como uma oferta para comprar ou vender títulos ou instrumentos financeiros relacionados ou tratado como orientação de investimento. Esse material não é direcionado a nenhum objetivo de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de qualquer destinatário. Nenhuma representação ou garantia, expressa ou implícita, é fornecida com relação à exatidão, completude ou confiabilidade das informações aqui contidas. Esse material não deve ser considerado pelos destinatários como substituto para o exercício do seu próprio julgamento.

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br




RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Demonstração de Resultados (R\$ milhões)	1T13	1T12	1T13 x 1T12
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	6.422,9	5.006,4	28,3%
Custo dos produtos vendidos	(5.403,9)	(4.239,3)	27,5%
% Receita Líquida	84,1%	84,7%	-50 pb
LUCRO BRUTO	1.019,0	767,1	32,8%
% Margem bruta	15,9%	15,3%	50 pb
SG&A	(679,9)	(540,3)	25,8%
% sobre a Receita Líquida	-10,6%	-10,8%	20 pb
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(748,3)	(546,8)	36,8%
Comerciais	(470,6)	(362,1)	30,0%
Administrativas e gerais	(209,3)	(178,2)	17,4%
Outras receitas (despesas) operacionais	(68,4)	(6,5)	n/a
RESULTADO OPERACIONAL antes dos efeitos Financeiros	270,7	220,3	22,9%
% Margem operacional	4,2%	4,4%	-20 pb
RESULTADO FINANCEIRO	(360,0)	(247,3)	45,6%
Receitas financeiras	65,2	85,4	-23,6%
Variação cambial ativa	272,7	217,2	25,6%
Despesas financeiras	(466,3)	(427,3)	9,1%
Variação cambial passiva	(231,6)	(122,6)	89,0%
RESULTADO OPERACIONAL	(89,3)	(27,0)	230,5%
Provisão de IR e Contribuição Social	8,2	54,9	-85,0%
Imposto de renda	6,0	43,1	-86,1%
Contribuição social	2,3	11,8	-80,9%
Participação dos acionistas não-controladores	(0,2)	5,3	n/a
Operação descontinuada	-	-	n/a
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO	(81,2)	34,5	n/a
# Ações (milhões)	520,7	347,0	50,1%
LUCRO POR AÇÃO - R\$	(0,16)	0,10	n/a
EBITDA	491,1	410,7	19,6%
Margem EBITDA	7,6%	8,2%	-60 pb

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - (Em milhões de R\$)	1T13	4T12
ATIVO CIRCULANTE	10.403,2	10.234,6
Disponibilidades	3.170,8	3.178,2
Valores a receber clientes nacionais	1.268,9	1.391,8
Valores a receber clientes internacionais	593,1	401,6
Estoques produtos e mercadorias	2.664,6	2.703,7
Ativos Biológicos	928,6	943,8
Impostos a recuperar	1.374,6	1.240,5
Despesas do exercício seguinte	97,7	91,5
Títulos a receber	74,5	77,4
Adiantamentos a Fornecedores	76,1	51,2
Outros valores a receber	154,3	155,1
ATIVO NÃO CIRCULANTE	15.353,1	15.354,8
Aplicações financeiras	0,9	0,9
Depósitos Judiciais	48,6	44,4
Títulos a receber	55,2	53,7
Tributos diferidos	1.874,0	1.851,7
Tributos a recuperar	1.376,2	1.232,6
Outros valores a receber	82,0	77,8
Investimentos	19,4	11,1
Imobilizado	7.653,4	7.757,3
Ativos biológicos	256,6	253,4
Intangível	3.986,9	4.071,9
TOTAL DOS ATIVOS	25.756,3	25.589,5
PASSIVO CIRCULANTE	7.470,8	7.687,3
Fornecedores	2.452,5	2.580,2
Pessoal, encargos e benefícios sociais	515,1	507,0
Impostos, taxas e contribuições	192,3	187,5
Empréstimos e financiamentos	3.320,1	3.359,1
Arrendamento a Pagar	34,6	38,8
Títulos a pagar	292,1	352,9
Antecipação de Clientes	101,0	90,6
Juros sobre debentures	121,2	144,4
Debentures a Pagar	199,4	199,4
Outras obrigações	242,5	227,4
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	13.897,0	13.597,0
Empréstimos e financiamentos	9.158,7	8.282,3
Arrendamento a Pagar	94,3	107,5
Debentures a Pagar	197,8	396,7
Impostos, taxas e contribuições	244,8	252,7
Impostos diferidos	1.446,2	1.474,7
Provisões Contingenciais	244,1	237,9
Títulos a Pagar	199,0	208,5
Instrumento Mandatário Conversível em Ações	2.120,9	2.470,9
Outros	191,0	165,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	4.388,5	4.305,1
Capital social	5.276,7	4.926,7
(-) Gastos com emissão de ações	(108,2)	(108,2)
Reserva de Capital	184,8	184,8
Reservas de lucros	34,6	33,6
Reserva legal	44,5	44,5
Retenção de Lucros	7,3	7,3
Ações em tesouraria	(5,6)	(6,5)
Ações em tesouraria Canceladas	(11,7)	(11,7)
Outros Resultados Abrangentes	302,1	514,4
Ajustes de avaliação patrimonial	(253,8)	(168,8)
Ajustes acumulados de conversão	555,9	683,2
Prejuízos Acumulados	(1.376,8)	(1.395,0)
Lucro/Prejuízo do Exercício	(81,2)	0,0
Participação de não controladores	156,6	148,8
TOTAL DOS PASSIVOS	25.756,3	25.589,5

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





FLUXO DE CAIXA – CONSOLIDADO

FLUXO DE CAIXA – R\$ milhões	1T13
Resultado Líquido	(81,2)
(+) Itens que não afetam caixa	470
(+) Variação capital de giro	(82)
Contas a receber de clientes	3
Estoques	10
Fornecedores	(95)
(+) Outras Variações Patrimoniais	(398)
Outros	(62)
Tributos	(279)
1. Fluxo Operacional	(35)

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP – CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

ABERTURA DA RECEITA (R\$ MILHÕES)	1T13	1T12	1T13 x 1T12
MARFRIG BEEF - BRASIL	1.483,0	1.083,3	36,9%
Mercado Interno	932,8	724,4	28,8%
Carne In Natura	511,8	396,5	29,1%
Processados	268,5	204,4	31,3%
Ovinos, Couro e Outros	152,6	123,5	23,5%
Exportações	550,2	358,8	53,3%
Carne In Natura	334,1	255,5	30,7%
Processados	98,3	61,8	59,0%
Ovinos, Couro e Outros	117,8	41,4	184,2%
MARFRIG BEEF - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	640,2	654,1	-2,1%
Mercados Internos	290,0	347,4	-16,5%
Carne In Natura	220,3	176,8	24,6%
Processados	19,3	123,6	-84,4%
Ovinos, Couro e Outros	50,3	46,9	7,2%
Exportações	350,3	306,7	14,2%
Carne In Natura	218,9	196,3	11,5%
Processados	3,7	8,1	-54,5%
Ovinos, Couro e Outros	127,7	102,3	24,8%
TOTAL MARFRIG BEEF - POR PROTEÍNA	2.123,3	1.737,3	22,2%
Carne In Natura	1.285,1	1.025,2	25,4%
Processados	389,8	398,0	-2,1%
Ovinos, Couro e Outros	448,4	314,2	42,7%
SEARA FOODS - BRASIL	2.049,0	1.385,9	47,8%
Mercado Interno	1.131,7	570,2	98,5%
Aves In Natura	274,7	98,6	178,6%
Suínos In Natura	62,0	43,5	42,7%
Processados	740,2	384,1	92,7%
Outros	54,8	44,0	24,5%
Exportações	917,3	815,8	12,4%
Aves In Natura	780,7	682,9	14,3%
Suínos In Natura	82,9	77,3	7,3%
Processados	53,7	55,6	-3,5%
Outros	-	-	-
SEARA FOODS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	2.250,7	1.883,2	19,5%
Mercados Internos	2.012,5	1.684,2	19,5%
Carne In natura	400,2	280,7	42,6%
Processados	1.465,3	1.329,1	10,2%
Outros	147,0	74,4	97,6%
Exportações	238,2	198,9	19,7%
Carne In Natura	35,2	28,8	22,1%
Processados	203,0	170,1	19,3%
Outros	-	-	-
TOTAL SEARA FOODS - POR PROTEÍNA	4.299,7	3.269,1	31,5%
Carne In natura	1.635,8	1.211,7	35,0%
Processados	2.462,1	1.939,0	27,0%
Outros	201,8	118,4	70,4%
TOTAL MARFRIG - BREAKDOWN POR PROTEÍNA	6.422,9	5.006,4	28,3%
Carne In Natura	2.920,9	2.236,9	30,6%
Processados	2.851,9	2.337,0	22,0%
Outros	650,1	432,6	50,3%

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

ABERTURA DO VOLUME(MIL TONS)	1T13	1T12	1T13 x 1T12
MARFRIG BEEF - BRASIL	235,4	182,6	28,9%
Mercado Interno	176,9	142,1	24,5%
Carne In Natura	64,4	48,5	32,8%
Processados	19,5	15,4	26,3%
Ovinos, Couro e Outros	93,0	78,2	19,0%
Exportações	58,5	40,5	44,5%
Carne In Natura	34,6	27,7	24,8%
Processados	7,9	5,3	49,2%
Ovinos, Couro e Outros	16,0	7,4	114,6%
MARFRIG BEEF - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	92,3	101,2	-8,8%
Mercados Internos	63,4	75,8	-16,3%
Carne In Natura	26,6	25,2	5,7%
Processados	2,1	18,7	-88,8%
Ovinos, Couro e Outros	34,7	31,9	8,8%
Exportações	28,9	25,4	13,6%
Carne In Natura	19,1	16,2	18,0%
Processados	0,2	0,8	-75,4%
Ovinos, Couro e Outros	9,5	8,3	14,0%
TOTAL MARFRIG BEEF - POR PROTEÍNA	327,7	283,8	15,5%
Carne In Natura	144,8	117,7	23,1%
Processados	29,7	40,2	-26,3%
Ovinos, Couro e Outros	153,2	125,9	21,7%
SEARA FOODS - BRASIL	419,5	375,5	11,7%
Mercado Interno	225,8	165,6	36,4%
Aves In Natura	36,5	26,6	37,3%
Suínos In Natura	12,8	9,5	34,6%
Processados	140,1	86,2	62,6%
Outros	36,4	43,3	-16,1%
Exportações	193,8	210,0	-7,7%
Aves In Natura	169,2	182,6	-7,3%
Suínos In Natura	16,1	17,3	-6,7%
Processados	8,4	10,0	-16,4%
Outros	-	-	-
SEARA FOODS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	364,9	406,6	-10,3%
Mercados Internos	323,4	364,1	-11,2%
Carne In natura	38,6	29,9	29,1%
Processados	226,1	282,6	-20,0%
Outros	58,8	51,6	13,9%
Exportações	41,5	42,5	-2,4%
Carne In Natura	5,1	5,0	1,7%
Processados	36,4	37,5	-3,0%
Outros	-	-	-
TOTAL SEARA FOODS - POR PROTEÍNA	784,4	782,1	0,3%
Carne In natura	278,4	270,9	2,8%
Processados	410,9	416,2	-1,3%
Outros	95,1	94,9	0,2%
TOTAL MARFRIG- BREAKDOWN POR PROTEÍNA	1.112,1	1.065,9	4,3%
Carne In Natura	423,2	388,6	8,9%
Processados	440,5	456,5	-3,5%
Outros	248,3	220,8	12,5%

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br





RELAÇÕES COM INVESTIDORES

ABERTURA DO PREÇO MÉDIO (R\$/Kg)	1T13	1T12	1T13 x 1T12
MARFRIG BEEF - BRASIL	6,30	5,93	6,2%
Mercado Interno	5,27	5,10	3,4%
Carne In Natura	7,94	8,17	-2,8%
Processados	13,77	13,24	4,0%
Ovinos, Couro e Outros	1,64	1,58	3,8%
Exportações	9,41	8,87	6,1%
Carne In Natura	9,65	9,21	4,7%
Processados	12,49	11,73	6,5%
Ovinos, Couro e Outros	7,38	5,57	32,5%
MARFRIG BEEF - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	6,94	6,46	7,3%
Mercados Internos	4,57	4,59	-0,3%
Carne In Natura	8,28	7,03	17,9%
Processados	9,26	6,61	40,1%
Ovinos, Couro e Outros	1,45	1,47	-1,5%
Exportações	12,13	12,07	0,5%
Carne In Natura	11,43	12,09	-5,5%
Processados	17,97	9,71	85,0%
Ovinos, Couro e Outros	13,42	12,26	9,5%
TOTAL MARFRIG BEEF - POR PROTEÍNA	6,48	6,12	5,8%
Carne In Natura	8,87	8,71	1,9%
Processados	13,14	9,89	32,9%
Ovinos, Couro e Outros	2,93	2,50	17,2%
SEARA FOODS - BRASIL	4,88	3,69	32,3%
Mercado Interno	5,01	3,44	45,6%
Aves In Natura	7,52	3,71	102,9%
Suínos In Natura	4,85	4,58	6,0%
Processados	5,28	4,46	18,5%
Outros	1,51	1,02	48,4%
Exportações	4,73	3,89	21,8%
Aves In Natura	4,61	3,74	23,4%
Suínos In Natura	5,14	4,47	15,0%
Processados	6,40	5,54	15,4%
Outros	-	-	-
SEARA FOODS - OPERAÇÕES INTERNACIONAIS	6,17	4,67	33,2%
Mercados Internos	6,22	4,67	34,5%
Carne In natura	10,37	9,39	10,5%
Processados	6,48	4,76	37,8%
Outros	2,50	1,44	73,4%
Exportações	5,75	4,68	22,7%
Carne In Natura	6,90	5,75	20,0%
Processados	5,58	4,54	23,0%
Outros	-	-	-
TOTAL SEARA FOODS - POR PROTEÍNA	5,48	4,20	31,1%
Carne In natura	5,88	4,47	31,4%
Processados	5,99	4,70	28,6%
Outros	2,12	1,25	70,0%
TOTAL MARFRIG - BREAKDOWN POR PROTEÍNA	5,78	4,71	23,0%
Carne In Natura	6,90	5,76	19,9%
Processados	6,47	5,16	26,4%
Outros	2,62	1,96	33,6%

Contatos de RI:

Av. Chedid Jafet, 222 Bloco A - 1º andar - Vila Olímpia - São Paulo - SP - CEP: 04551-065
 Tel: (11) 3792-8600/8650 www.marfrig.com.br/ri e-mail: ri@marfrig.com.br

